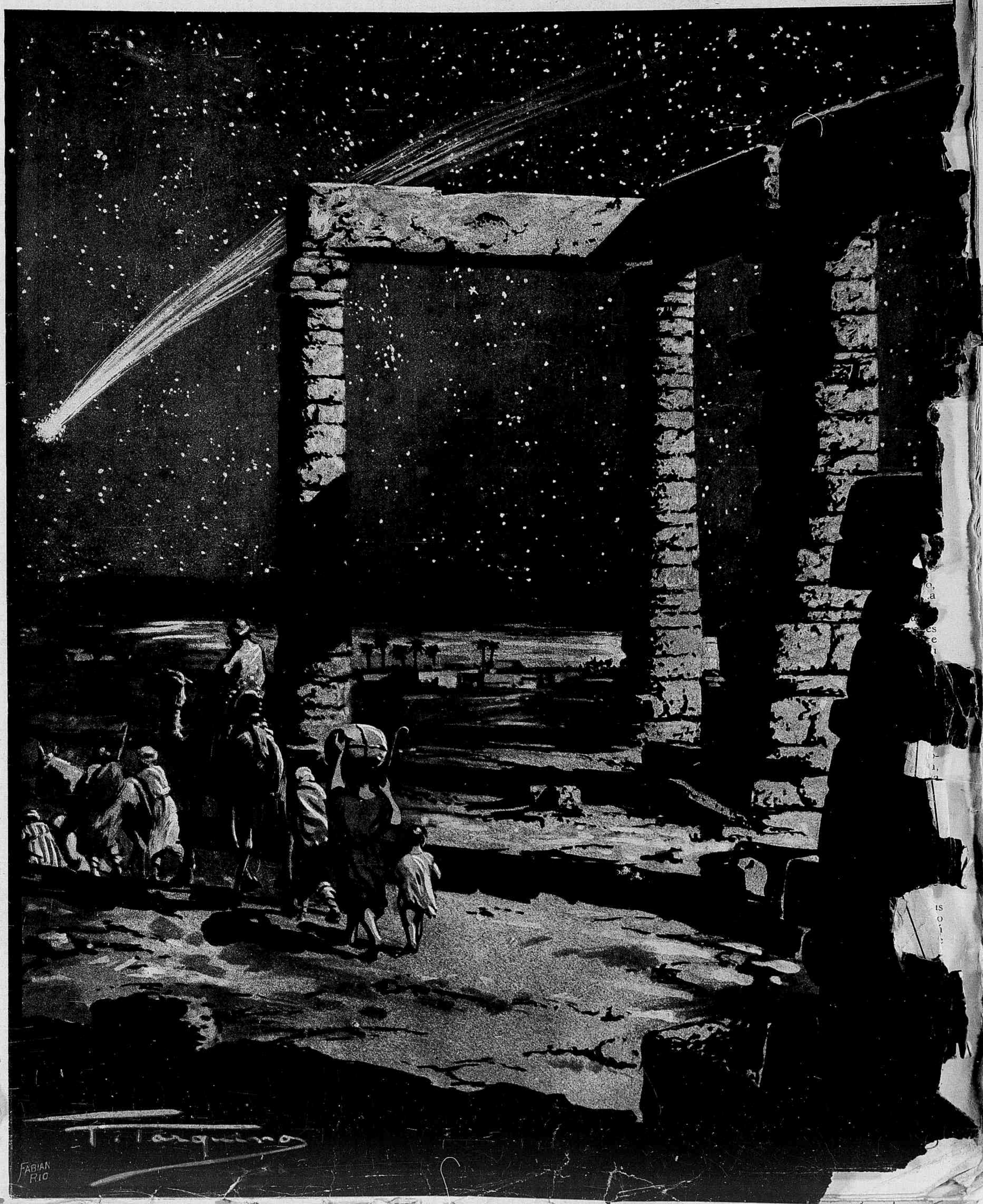
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXVII == N. 2 == 2 DE JANEIRO DE 1926

Ao ar livre, tudo convida a sua Kodak

Todas as Kodaks são Autographicas

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911

Propriedade da Companhia Editora Americana

Praça Olavo Bilac, 12 e 14 --- Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660 Directoria, Norte 112

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director responsavel.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por série de 52 numeros (1 anno) 50$000

6 mezes... 26$000
Estrang... 65$000
Avulso.... 1$200
Atrazado.. 1$500

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 2 de Janeiro de 1926 || NUMERO 2

O Dia da Margarida

POR SAUL DE NAVARRO

O RIO, sendo uma cidade maravilhosa pela sua natureza, é uma cidade triste. Nas praias, nos jardins, nos parques e nas florestas que ostenta não ha essa alegria urbana que outras metropoles apresentam. A festa da flôr, tão caracteristica das cidades espanholas e das risonhas cidades da *Côte d'Azur*, ainda não foi aqui instituida.

O dia da margarida foi, assim, uma novidade para o carioca e logrou um grande successo, porque, como estréa, não poderia ser maior o seu exito.

Um bando de mulheres percorreu a cidade, levando comsigo cestas de margaridas e o cofresinho para guardar o dinheiro arrecadado. E a innovação teve um resultado surprendente: rendeu cerca de sessenta contos, em poucas horas, numa epoca de aperturas financeiras e perto do fim do mez e do anno, quando o carioca já está com a bolsa quasi vasia.

Ainda me lembro da maneira gentil com que fui *mordido* por uma linda missionaria da Cáritas Social: ia eu pela rua do Rosario quando, ao chegar á Avenida, me surgiu pela frente uma encantadora moçoila, que me collocou á lapella uma margarida. Puz a mão no bolso e arranquei uma nota do Banco do Brasil, não sei si de 5$ ou de 10$. E — heroismo! — dei-lha sem pestanejar, com um sorriso de gratidão. Realmente, a mulher tem uma habilidade para pedir e conseguir dinheiro que não ha homem que resista, quando é bonita a mulher...

Dias depois da esportula suavissima, encontrei-a e pedi-lhe impressões sobre a iniciativa levada a effeito com tanto esplendor. Ella, typo feminino á guisa de um capricho do lapis de J. Carlos, começou a falar com uma tagarelice de passaro e numa indiscreção propria do sexo. Soube, então, de muitas cousas curiosas e pittorescas, que se passaram naquelle sabbado memoravel, quando, pela primeira vez, se realisou no Rio o dia da margarida. Vou relatar alguns episodios que ella me contou em segredo e que passo adeante, porque... o segredo dos outros não se guarda.

Um bando de moças invade o gabinete de uma alta patente do Exercito: foi um susto, porque o elegante militar já havia trocado 100$ por uma margarida. E de mau humor, sem lhes dar attenção, exclamou:

— Retirem-se meninas, porque já adquiri uma flôr.

As bellas e jovens assaltantes iam fazer uma retirada estrategica, mas a senhora Z, que as acompanhava, falou, dando-se a conhecer ao abespinhado militar. Este, medindo então a extensão da *gaffe* commettida, desmanchou-se em mil desculpas, pedindo varias margaridas: como castigo voluntario ficou *prompto* e em fórma.

No interior de um estabelecimento bancario passou-se outra scena interessante: uma senhora de nossa alta sociedade, mulher de espirito e de finissima cultura, entra no gabinete do gerente, para lhe offerecer uma margarida. O homem — estrangeiro, já se vê — recebe-a com indelicadeza:

— Isto aqui é uma casa de negocio; não é casa de caridade.

Mas teve immediatamente uma resposta em regra:

— Já o sabia quando entrei no seu estabelecimento. Ignorava, porém, que o senhor fosse um homem mal creado.

E sahiu com altiva dignidade, num gesto de rainha.

O pobre do homem, horas depois, mandava 200$ por uma margarida, com remorso de se haver mostrado tão descortez para com uma senhora.

No Gloria, um velho estava á mesa, jantando. Chega uma adoravel vendedora de margaridas e apre-

senta-lhe uma. O cavalheiro passa o guardanapo nos labios e acceita-a: tira uma cedula de 10$ e, antes de lh'a entregar, beija demoradamente a linda mãosinha.

— Quero outra margarida — diz-lhe o velho, num galanteio guloso.

— Vendo-lhe outra... sem direito de me beijar a mão outra vez.

Mas, deante dessa recusa, o ancião não insistiu e continuou a devorar o seu jantar.

Um pequeno grupo de adoraveis jovens detem, no Flamengo, um automovel, trazendo dois cavalheiros já maduros.

Elles, admirados por aquella audacia, convidam-n'as para um passeio, suppondo que se tratasse de outra especie de mulheres. Mas ellas, num gesto gracioso, põem-lhes as margaridas á botoeira, fazendo sentir a inconveniencia.

E muitos outros casos se passaram, que ainda não vim a saber, mas que me poderão ser confiados, porque sou discreto e... guardo segredo.

O dia da margarida terá, em Dezembro vindouro, um ruidoso successo, pois a experiencia foi optima. Ha uma grande vantagem nessas obras de caridade e elegancia, numa cidade como a nossa, onde os *mordedores* formam legião e são uma calamidade. E' que elles não sabem pedir com espirito, dando invariavelmente as mesmas razões, sob o pretexto de cousas funebres ou desagradaveis.

Certo, o acto de dar o dinheiro é sempre enfadonho para a victima. Mas, sermos detido por uma gracil creaturinha, que nos flóresce a lapella e nos sorri e illumina, agradecendo um óbolo, constitue um verdadeiro encanto.

As mulheres bellas, que praticam a caridade, vendendo margaridas, para um fim tão nobre e util como angariar recursos pecuniarios destinados á Cáritas Social, são, por certo, mais agradaveis que a Irmã Paula, cuja sciencia de pedir é unicamente resultante de sua bondade catholica e do seu coração de mulher.

Podendo-se, porém, praticar um acto de caridade e de belleza ao mesmo tempo, parece-me isso mais de accordo com a logica da vida.

Poder-se-ia instituir a festa das flores, a 21 de Setembro de cada anno, para saudar a entrada da Primavera, destinada a colher recursos pecuniarios para as instituições de caridade, sem prejuizo do dia da margarida, que será, d'oravante, em um sabbado de Dezembro, uma festa carioca por excellencia.

O Rio é uma cidade onde não se vêem floristas pelas ruas e que possúe um mercado de flôres a cargo de marmanjos. São raros os homens que ostentam á lapella uma flôr. E' preciso que o carioca se inicie nesse culto tão bello quanto o de adorar a mulher, porque ambas são o colorido, a graça e o perfume da vida.

No dia em que a flor entrar no habito da elegancia carioca a nossa esplendida cidade tomará outra feição, desapparecendo a tristeza de seu povo, que só vibra nos dias de carnaval.

Mas... Ha sempre um mas em tudo. Um amigo meu, novo-rico, fez-me, a proposito do dia da margarida, esta alarmante confidencia: a sua mulher, quando agora lhe quer pedir dinheiro para os caprichos da moda, beija-o... e colloca-lhe uma margarida á lapella.

Saul de Navarro

Amor de Cabocla

Por MARQVEZ DE VALMOR

A' memoria de Hugo de Carvalho Ramos

S cajazeiros começavam a perder as folhas e os cajueiros a florescer quando o Chico Festeiro e a Ritinha Baptista resolveram ir esquecer as miserias do mundo naquelle sitiozinho, alli para as bandas do Ouro Fino, a chegar no Brumado.

As derrubadas estavam em plena actividade. Ouvia-se, de continuo, o bater dos machados na rigidez dos troncos e, de espaço a espaço, o baque de um gigante da floresta, a produzir nos periquitinhos novos estremecimentos de susto.

Mais um mez, o fogo, a crepitar ruidosamente, correria os campos e as capoeiras, no seu appetite devorador de galhos e folhas seccas. Mais um mez apenas, e as queimadas soltariam, num vomitar constante, negros rolos de fumo, a desafiar o poder abrazador do astro-rei.

Depois, viriam as aguas, e então seria um encanto; o Chico Festeiro, ajudado pela companheira, faria uma rocinha de uns poucos de alqueires, cuja producção, além do necessario para o gasto, lhes havia de dar um sobejo para o mercado da capital de Goyaz.

"— Olhe, sá Ritinha, tá parecendo que o tempo vae ansim bãozão toda vida", dizia o caboclo.

"— Havemos de vêr. Ansim queira Deus mais o Divino, e mais a Senhora d'Abbadia", respondia a mulata.

Ritinha Baptista era um bello typo de mestiça sertaneja. As linhas de seu busto eram firmes e bem contornadas. Nariz afilado, olhos grandes e pretos, bôca de tamanho regular, labios grossos e sensuaes, emoldurando dentes alvissimos. Era bella a mulata e bem o sabia o Chico Festeiro. Conquistara-a com a sua ousadia de caboclo sarado, sem pieguices. E ella o amara pelo seu amor brutal, meio selvagem, talvez digno da opulencia tentadora da morena.

Andava por um anno que a Ritinha Baptista havia cahido em poder do Festeiro. Morava então em Goyaz, para o lado de Santa Barbara, em companhia de uma tia velhinha. Nas aguas passadas fôra a um muxirão no Pio e lá encontrara o Festeiro. Até essa epoca vivera alheia ao que fosse homem. O caboclo viu-a e tratou de armar o laço. Improvisou umas quadrinhas e soltou-as á mulata, ao som da viola:

Morena, esse zóio preto
Faz a gente intristecê
Não oie tanto pr'a mim,
Que sô capaz de morrê.

Morena do zóio preto,
Que põe quebranto na gente,
Meu coração tá dizendo
Qu'istô p'ra ficá doente.

E logo em seguida, numa toada curta:

Zumbi Rapadura
Cantô no cerrado,
Cantô com brandura,
Cantô enamorado.

A mulata exultou. Nunca se tinha visto tão elevada; jamais tivera occasião de ouvir o elogio de sua belleza em quadras. Quiz logo saber quem era o trovador, e foi agradecer-lhe pessoalmente.

O Chico Festeiro percebeu que não perdera o tempo, e promoveu os meios de apertar o cerco. Conversa daqui, conversa d'acolá, soube dos costumes da mulata. Disseram-lhe que era orphã de pae e mãe e que havia sido criada por uma tia, com quem morava no Becco da Bella Vista. Era lavadeira e engommadeira, e, um dia sim um dia não, ia á fonte, no Bagagem.

Começaram então os assedios. Certa manhã, a mulata descia, trouxa á cabeça, a caminho do rio, quando diviseu, lá em baixo, junto a um coqueiro macaúba, um caboclo desempenado que, ao se approximar, reconheceu ser o trovador do Pio.

"— P'ra fonte ansim cedinho, sá Ritinha?"

A morena sentiu, por um rapido instante, que lhe faltava tudo em derredor. Não tardou, porém, a reacção; um forte calor incendiu-lhe a face mimosa, e um tom carminado cobriu-a em gradações perfeitas, mais firme aqui, mais esbatido acolá. Fôra como se habil artista houvesse espalhado, a pinceladas firmes, o seu carmim crepuscular sobre um busto de bronze bem cinzelado.

O Festeiro sentiu que lhe faltava a coragem, e teve uma sahida das suas:

"— Sá Ritinha, vosmecê sabe onde eu posso achar um coquerinho bem pequetito? Desde madrugadão sahi á caça de um, e até agora nada".

"— Vá beiradeando aquella cerca toda vida, sô Chico, que lá mais adeante ha de encontrar", respondeu a mulata, pondo-se a andar.

Assim se foram passando os dias e as semanas. De vez em vez, a morena topava com o caboclo no trilho, ora num logar, ora noutro; e era sempre a mesma perturbação e a mesma historia bem arranjada; hoje, um burro fugido, cuja pista perdera; amanhã, a encommenda de um ninho de João-Conguinho p'ra D. Zeferina; depois, um objecto perdido ao voltar de uma pescaria.

Mas lá diz o rifão: "agua molle em pedra dura tanto bate até que fura". E assim foi, mais uma vez. Dois mezes depois do primeiro encontro, a mulata já dava uma prosinha. Com o correr do tempo, habituara-se de tal modo áquillo que, de uma feita, quando o Festeiro lhe deixou de apparecer tres dias seguidos, começou a entristecer, a prestar pouca attenção ao serviço, a ponto de deixar correr pelo rio abaixo umas pecinhas de roupa, o que nunca lhe acontecera. Após isso foi que as coisas tomaram um pé decisivo.

Chovera um pouquinho pela manhã. Ritinha Baptista caminhava em direcção ao rio e, para não barrear as saias, suspendera-as uns dois palmos, deixando a descoberto dois bellos pedaços de pernas roliças e bem torneadas. Chegando ao rio, como de costume, pousou a trouxa sobre uma pedra, arregaçou bem as saias acima dos joelhos, e preparava-se para se metter nagua quando percebeu que alguem se approximava, a pisar macio. Voltou-se e viu o Festeiro que, a pequena distancia, a saudava com um sorriso brejeiro. Empolgou-a uma sensação semelhante á daquelle dia em que com elle topara pela primeira vez. Experimentou desejo de censural-o por ter vindo surprehendel-a alli, longe da cidade, a exhibir parte dos mysterios tentadores de seu corpo. Afundou-se rapidamente no rio, de modo a occultar nas aguas do Bagagem o motivo daquelle desejo de censura:

"— Andou sumido uns dias, sô Chico", disse a mulata, recobrando o animo.

"— Um disparate de serviço, sá Ri-

tinha. Não tive por onde senão arredar um pouquinho daqui".

Era possivel que o caboclo mentisse, e que a razão da sua ausencia fôra unicamente um meio de mais captivar a mulata.

"— Até mais logo, sô Chico".

"— Até depois de amanhã, se Deus quizer".

O caboclo ficou, por um instante, acompanhando com o olhar a morena, que se ia, rio acima, em demanda do seu ponto predilecto.

Afinal chegou o dia anciado pelo Chico Festeiro. Dois dias antes, ao se despedirem, ella lhe dissera:

"— Até depois de amanhã, não?"

"— Por que?"

"— Porque amanhã eu vou apanhar uma lenhazinha lá p'ras bandas da Cachoeira Grande".

"— Quem sabe se eu lhe posso dar um ajutoriozinho?"

"— Se quizer..." respondeu-lhe ella, com ar despreoccupado.

O Festeiro sabia bem o pé em que as coisas estavam e planejou o bote.

O sol já se elevava duas braças acima do horizonte, quando o caboclo se enveredou pelo caminho que leva á Cachoeira Grande. Não sabia precisamente o logar em que a encontraria, mas isso era o menos. Andou seguramente durante meia hora. Ao se approximar do rio, parou, assumptando, a vêr se algo lhe dava indicio da Ritinha. Esteve assim um bom pedaço de tempo. De subito, ouviu um rumor de folhas pisadas, que repercutiu em fortes pancadas no intimo de seu peito. Dirigiu o olhar para o local de onde partia o ruido e divulgou, por entre a folhagem rasteira da praia, um vulto branco de mulher. Mais um instante, e eil-a que surge em todo o seu esplendor de nympha dos bosques tropicaes. O caboclo, de um salto, ganhou a distancia que os separava, segurou-lhe ambas as mãos nervosamente e, com um olhar terno, mirou-lhe demoradamente os olhos. Ritinha Baptista teve a noção de que na sua pureza de virgem deixavam uma nodoa aquelles olhos supplicantes... e baixou os seus. O Festeiro, num arrebatamento louco, enlaçou-a fortemente e, erguendo-lhe a cabeça com gesto brutal, sugou-lhe, em um beijo de felino apaixonado, os labios macios. A morena, num desfallecimento de voluptuosidade despertada, cerrou vagarosamente as palpebras e deixou-se enlear mais.

. . . .

No alto de uma lixeira um bem-te-vi saltitante gritou o seu estridulo "bem te-vi!", fazendo-os voltar á percepção das coisas reaes.

A partir desse dia, os encontros regulares de dois em dois dias continuaram, com a differença de que eram mais demorados e, durante uma hora, approximadamente, entregavam-se ambos a esquecimento completo do mundo exterior. Iam assim, ás mil maravilhas, quando se começou a cochichar na cidade sobre os amores da Ritinha.

"— Não me diga essa, sá Mariquinha! Vôte! Cruz credo! Ave Maria! Deus me alivre dessa!."

"— Pois é verdade, sá Josepha. O Zéquinha leiteiro topou com elles tres vezes encarriadas, lá naquelle corguinho, a um grito da praia. Esteve um tempão a vêr a força dessa desavergonhada, que aqui parece uma santinha".

Pouco a pouco o caso se foi tornando conhecido e cahiu na boca do povo. Foi então que o caboclo resolveu dar um aspecto de decencia ás suas relações amorosas com a mulata, levando-a maritalmente para aquelle sitiozinho.

***

Amanhecia. A parede do sitio fronteira ao nascente ia sendo aos poucos colorida de um alaranjado a purpura. De quando em quando uma andorinha, ainda meio somnolenta, surgia dentre um vão de telha, demorava-se um momento, a receber o primeiro contacto directo com a fresca da manhã, e largava azas e direcção a um coqueiro da Bahia, que, a pequena distancia, erguia-se algumas dezenas de palmos acima do sólo. A destacar-se em meio ao rubro luzir de um corrego, banhava-se preguiçosamente um pato. Um gallo já havia descido do ramo da laranjeira que lhe servira de poleiro e, animadamente, arrastava aza ás gallinhas, que, uma a uma, iam descendo com grande algazarra. Do milharal partia uma apressada confusão de gritos estridentes de periquitos, entrecortada de pausas curtas. Os contornos dos montes em derredor iam-se vagarosamente avivando e, a destacar-se no meio da vegetação sombria, distinguia-se o amarello pardacento da estrada.

No lusco-fusco de um quarto da casa, um vulto de mulher, braços nús, um seio a saltar por sobre o talho da camisa de americano alvejado, com rendinhas de bilro, achegou o rosto ao de um homem de porte reforçado, exemplar raro dessa raça de bandeirantes intrepidos que andou a devassar a virgindade das florestas brasileiras, e murmurou, num gemido suave de rôla:

"— E' cedo p'rocê ir, bem. Só lá p'ra tardinha é que elle está de volta."

Mas o vulto masculo afastou-se mansamente, abriu a janella, saltou fóra e entrou por um trilho tortuoso. Passados alguns momentos, ouviu-se o tropel de um cavallo a distanciar-se.

A mulata encostou a janella e voltou a estirar-se mollemente no catre.

Num movimento rapido como o ziguezaguear do raio que tomba, abriu-se de novo a janella de par em par e terceiro vulto transpoz o peitoril e veiu cahir junto ao catre. A mulata mal teve tempo de erguer os braços, em um gesto inutil de defesa. Uma, duas, tres... dez vezes um ferro tremeluziu no ar e embebeu-se naquelle corpo de mulata, flexuoso e perfumado.

A principio o Festeiro acreditara naquella historia de espera de veado em que lá ia ficar o filho do coronel Bento, menino que elle tinha visto pequenino. Levado pelas necessidades da vida, ia, uma ou duas vezes por mez, á capital, onde pousava. Em uma dessas vezes, ao voltar, pareceu-lhe que a Ritinha estava meio assustada. Teve sua desconfiança, mas desconfiança passageira, de que se arrependeu. Certo dia, porém, fazia duas semanas, encontrara no seu travesseiro uns fios de cabello castanho, bem lisos. Não dissera nada; remoera caladamente a sua magua e puzera-se de tocaia. O resultado fôra aquelle.

Eil-o agora que vae, estrada a fóra, olhar incerto, em direcção á cidade, onde se entregará á prisão. De longe em longe um pintasilgo corta-lhe o caminho, a derramar gorgeios crystalinos.

Marquez de Valmor.

(Do concurso de contos da *Revista da Semana*. — Illustrações de M. Constantino).

A INGLEZA APAIXONADA

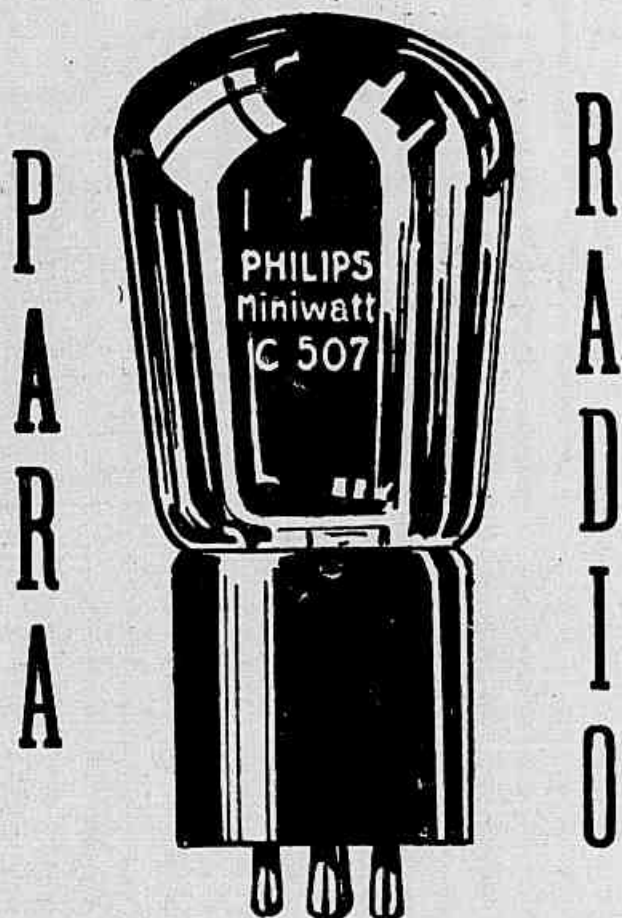
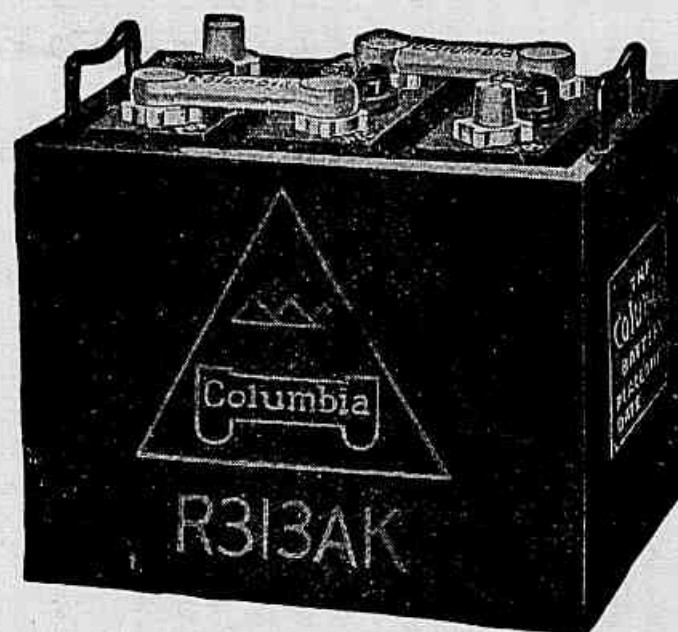
Deu-se recentemente num circo em Hamburgo, um accidente que podia ter tido tragicos consequencias. Um domador, escorregando, foi cahir junto a uma leôa que se precipitou sobre elle. Foi necessario abater a fera para salvar o homem.

Entre os espectadores de tal scena, fez-se notar uma moça pela sua exaltação, os seus aplausos, os seus gritos... E interrogada essa moça declarou que, ha dez annos, andava pelos circos de feras, na esperança de ver devorar um domador.

Este caso lembra uma historia narrada pelo famoso domador Bidel, nas suas memorias.

Bidel enamorou-se muito moço da filha dum sr. Lecuyer. E este, que era um typo de moral rigorosa e cheio de escrupulos familiares, recebeu o pedido de casamento mais ou menos nos seguintes termos:

— Gosto muito de você, não ha duvida... Mas, se quer casar com minha filha, tem que renunciar á sua ingleza.

— A minha ingleza? Que ingleza?

— Faça-se de novas! A ingleza que não perde espectaculo em que você tome parte. Nem ella disfarça. Leva o tempo todo a comel-o com os olhos...

— Francamente, replicou Bidel, a ser comido, prefiro assim... A questão é que nunca reparei em semelhante creatura. E se não acredita na minha palavra, se quizer ter uma prova cabal, venha á funcção de hoje, interrogue essa senhora diante de mim.

No espectaculo, Lecuyer aproximou-se geitosamente da ingleza e interrogou-a.

— Apaixonada, eu, por master Bidel? Oh, não! O que ha é que sou viuva, preciso de me distrahir. E não perco uma funcção deste circo, porque quero cá estar no dia em que master Bidel fôr devorado!

AS MEMORIAS DUM BOOTLEGGER

Vieram o mez passado á luz da publicidade as memorias do famoso contrabandista e cavalheiro de industria de Chicago, Mike Genna, cujos funeraes, pela sua magnificencia, causaram verdadeiro escandalo.

Nessas memorias, revela Mike Genna que duzentos e cincoenta policiaes de Chicago estavam a seu soldo.

Além disso, parece certo — accrescenta o jornal donde extrahimos esta nota — que altos funccionarios agregados ao gabinete do Procurador Geral faziam parte do bando de Mike Genna.

OS CARDAPIOS ULTRA CHICS DE PARIS

Paris, sempre na vanguarda da moda, em iguarias como em vestidos, está mantendo a sua reputação.

Diz-se que os melhores hoteis de Paris estão incluindo nos menus um prato que está causando sensação entre os "gourmets" e que veio proporcionar uma nova delicia ao paladar mais *blasé* dos frequentadores dos melhores hoteis.

Este prato é conhecido pelo nome de "Lucullus". Os ingredientes d'este prato commum nada contêm de novo; mas é a maneira pela qual é temperado e preparado que os cozinheiros franceses, com o seu notavel talento culinario, descobriram.

O tempero que é o segredo d'este prato, tão da moda actualmente, chama-se "Savora".

Logo que foi divulgado o nome d'este tempero especial, todos quizeram conhecel-o mais a fundo.

O proprio nome de "Savora" incitava o desejo d'um sabor picante e todos estavam resolvidos a descobrir no que consistia. Isso foi-lhes impossivel, pois é o segredo da grande firma ingleza que o faz: — Snrs. J. & J. Colman Ltd. Londres.

Aprouve entretanto ás Parisienses elegantes saber que podiam comprar esse tempero em qualquer armazem em quasi todos os pontos do globo, mas que não era muito conhecido devido a ser um artigo de luxo e vendido por um preço que só os *bons vivants* e a classe elegante podiam pagar.

As senhoras parisienses usam agora de "Savora" no seu lar, pois acham uma grande differença nos pratos em que é empregado.

O PHAROL DE MONT AFRIQUE

A alguns kilometros de Dijon, fica, a 595 metros de altitude, uma collina coroada por um forte: o Mont Afrique.

E' sobre essa crista que acaba de ser construido, em proveito da navegação aérea, um pharol de gigantesca potencia.

Esse pharol comprehende dois feixes luminosos oppostos um ao outro e cuja intensidade vae a cerca de um bilhão de velas.

Assegura-se que a projecção do pharol alcança 500 kilometros e que um aviador, voando sobre Nimes ou Bruxellas, lhe avistará o clarão.

UM TITULO DE SEIS SYLLABAS

O compositor viennense Léo Fall, recentemente fallecido, deixou uma opereta inédita para a qual o respectivo emprezario procura o titulo.

Não ha nada mais difficil — escreve o chronista parisiense Albert Acremont — do que arranjar titulo para uma peça theatral. Trata-se com effeito de, com algumas letras vistosasamente pintadas num cartaz, attrahir o olhar do publico, prender a attenção e fazer nascer nelle o desejo de assistir ao espectaculo — mesmo pagando.

Mas o titulo que o empresario viennense procura apresenta ainda outra difficuldade: deve compor-se de seis syllabas. E' sabido que o celebre comediographo francez Henry Bernstein tem a superstição dos titulos de seis letras: le Marché, le Détour, le Voleur, la Griffe, la Rafale, Samson, Israel, Judith... *Léo Fall tinha a superstição dos titulos de seis syllabas. Um dia, acceitou o titulo que os seus collaboradores lhe haviam proposto* Der Rebell, *que só tinha tres syllabas — e a opereta cahiu redondamente. Talvez a partitura fosse inferior ás outras... O compositor é que assim a não considerava. E quando um emprezario entendeu, sem prevenir Léo Fall, de mudar o titulo de sua obra* Die Studenin graefin, *até então triumphante, para* Lola Montez, *o mesmo desastre, então bem mais impressionante, se produziu. Uma vez chrismada de* Lola Montez, *a victoriosa* Die Studenin Graefin *cahiu para não mais se levantar.*

UM CURIOSO PHENOMENO DE ERUPÇÃO

Em dias de Setembro deste anno, foi visto um nevoeiro que se levantava do canal entre as ilhas de Mikra Kameni e Nea Kameni. Pouco depois, ouviu-se uma explosão, acompanhada de outros estampidos e de projecções de chammas á superficie das aguas.

No dia seguinte emergia das aguas uma ilha que gradualmente se foi alongando, desenvolvendo até formar uma lingua de terra que ficou ligando as duas ilhas.

As autoridades scientificas declaram esse phenomeno um dos mais curiosos que se têm verificado.

PENSAMENTO

A recordação é a alma da vida.

O QUARTO 130

Como é sabido, Chateaubriand nasceu em Saint-Malo. O predio em que elle veio ao mundo fica junto aos baluartes do forte e a sua edificação, duma solidez formidavel, faz com que ainda esteja perfeitamente conservado. E hoje constitue um importante hotel, patrocinado pelo nome immortal do autor do Genio do Christianismo.

Quanto ao quarto em que nasceu Chateaubriand, a direcção do hotel o conserva devotamente como no dia daquelle acontecimento tão ditoso na historia da humanidade. Tudo é o mesmo: o grande leito quadrado, a mesa redonda, as poltronas, o canapé e até o papel das paredes. Mas... negocios são negocios e a affluencia de forasteiros a Saint-Malo é, durante o verão, tão grande que os proprietarios do hotel, realmente, não podiam trahir os seus interesses, conservando fechado o quarto em questão. E, assim, a camara natal de Chateaubriand, que tem o numero 130, durante todo o verão deste anno não esteve um só dia desoccupada.

DICCIONARIO DE VERÃO

DOLMEN — *Pedra druidica em volta da qual se encontra um Palace, um Casino e vendedores de cartões postaes.*

DYSPEPSIA — *Recordação de villegiatura.*

AGUA — *Liquido que em villegiatura se encontra por toda a parte — no vinho, no mar, na sopa, nos buracos das ruas — menos no jarro dos quartos de hotel.*

ECONOMIA — *Palavra que não existe nos diccionarios do turismo.*

FRANÇA — *Paiz de campo baixo.*

ESPINGARDA — *O lapis dos hoteleiros.*

A gentil senhorinha Zuleika Rosado Vieira Machado e o sr. Antonio José Fialho, no dia do seu casamento.

SAL — *Substancia que se encontra na agua do mar e nas contas dos hoteis.*

BOLSO — *Parte do vestuario onde mais vezes se leva a mão durante as férias.*

OXYGENIO — *Parte do ar, carissima de respirar de Julho a Outubro.*

OCEANO — *Vasta extensão de banhistas com agua em volta.*

NAVIO — *Balanço hydraulico.*

MOSCA — *Diptero da familia das compoteiras.*

PENSÃO DE FAMILIA — *Especie de hotel em que se tem a illusão perfeita da vida em familia: creanças insupportaveis, cozinha pessima, camas sempre por fazer, disputas continuas, etc., etc.*

CLIMA — *Conjuncto de circumstancias atmosfericas em relação directa com a tabella do hotel.*

CONFORTO — *Palavra completamente destituida de sentido.*

BUZIO — *Concha que a gente applica á orelha, para não ouvir o gramophone do hotel.*

CREDITO — *Palavra de origem desconhecida em todos os logares de villegiatura.*

DIETA — *Regime habitual das pensões familiares.*

O banho de mar na Praia da Freguezia (Ilha do Governador).

O TELEPHONE NA EUROPA

Segundo as ultimas estatisticas officiaes, é na Suecia que o telefone tem tomado, em relação ao numero de habitantes, maior desenvolvimento em todo o mundo.

A proporção naquelle paiz é de 4,3 telefones por 100

habitantes. Seguem-se a Belgica e a Dinamarca, mais ou menos emparelhadas (3,9). E successivamente a Allemanha, a Inglaterra e a França.

DRAMA NUM AVIÃO

Num avião de transporte que, em dias do mez passado, ia de Kosice para Bratislava, na Tcheco-Slovaquia, um viajante, que subitamente perdeu a razão, atirou-se ao piloto, tentando estrangulal-o. O piloto, conservando um admiravel sangue frio, defendeu-se com a mão direita e continuou a guiar o apparelho com a outra. Conseguiu assim agarrar o adversario pela garganta e subjugal-o. Depois, effectuou a descida, duma altura de 2.000 metros, perto de Rimwaska-Sobsta, sem que o apparelho soffresse o menor damno.

O viajante foi entregue ás autoridades locaes, que o enviaram para um hospicio.

UM MOLLUSCO LUMINOSO

A' Academia das Sciencias de Paris foi apresentada uma nota do sr. Bisbec, professor em Numéa, nota essa que descreve um curioso gasteraoado. Este animal, ao qual se deu a denominação Triopa fulgurans, emitte, á mais leve excitação, relampagos em series de cinco e durante um tempo relativamente curto. Depois, precisa de muitas horas para poder reproduzir o phenomeno.

O Triopa fulgurans é, ao que parece, o primeiro mollusco luminoso da sua especie, de que ha noticia.

AMERICANISMO

Os norte-americanos vão ter muito breve vagões de estrada de ferro com installações de duchas quer para damas quer para cavalheiros.

Em cada "car" haverá tambem uma manicura e uma cabelleireira — pois os cabellos curtos exigem cuidados tão frequentes, a bem dizer, como as unhas. Os passageiros homens terão sempre á sua disposição um creado de quarto e um alfaiate, provido do mais abundante mostruario. E ainda nos carros referidos se encontrarão mesas de trabalho, apparelhos telefonicos, jornaes e revistas do mundo inteiro. De maneira — commenta um jornal — que não ha mais razão de se ficar em casa.

O OUTOMNO

O outomno póde ser comparado a um amor que se finda. Voltas, abandonos, luctas alternadas, céu onde brilha um ponto azul, mas que immediatamente as nuvens veem cobrir como uma mortalha. Melancolicos momentos quando o coração agoniza por sentir-se só. Semelhante ao doce olhar, magoado pelo soffrimento, mas que se quer esforçar por conservar-se sereno.

O azul do outomno enevoa-se; dir-se-hia que por trás do cinzento véu se esconde alguem que chora o passado sobre as douradas folhas que cobrem o chão.

No vento melancolico e frio ha desconsolo, gemidos de tristeza. Sente-se como a angustia dos que se dizem o ultimo adeus, assim como os ultimos raios do sol o dizem aos cumes das grandes arvores!

O outomno nas suas lamentações desfolha as flôres, como se desfolharão os nossos sonhos; o tempo passa e leva como as folhas seccas pelos caminhos desertos e tristes dos tumulos as nossas pobres illusões.

E quanto mais bellas foram as flôres e mais doces os dias da alegre estação, mais triste será o declinio das coisas; mais brilhante foi o verão, tanto mais duro será o primeiro frio que fará desfolhar as flôres e as illusões que são as flôres da alma.

O ideal é como a linha do horizonte sobre o mar; ide lentamente ou depressa para ella, estará sempre a igual distancia de vós.

V. Hugo.

Vestidinho de crepe rosa guarnecido de *plissés* do mesmo tecido.

VESTIDOS ELEGANTES PARA A TARDE

Os periodicos publicam uma grande noticia, tão interessante, pelo menos, como a das fluctuações na cotação dos cambios. A cintura sobe (a libra esterlina tambem, por desgraça nossa). Trata-se de uma inesperada victoria do senso commum sobre o encantador illogismo feminino.

Dir-se-hia que a mulher tem horror em collocar a cintura no seu sitio natural, e por isso, sem duvida, segundo as epocas, a colloca seja muito acima, nas axillas, ou muito em baixo, nas cadeiras.

A fallar verdade esta ultima tendencia foi tão exaggerada que a linha feminina era totalmente deformada.

Volta-se agora a uma moda racional. O corpo é muito ajustado e modela o busto, e a saia alarga para baixo por meio de godets; ainda assim fazem-se alguns "jumpers" que tanto nos seduziram este verão; são de jersey fino ou de velludo, presos por um cinturão de coiro. A's vezes um volante vem franzir-se irregularmente sobre a saia.

Nunca, como agora, se viram tão encantadores vestidos para a tarde, de crepon ligeiro ou de velludo de vistosos reflexos. As novas collecções estão cheias d'estes primorosos vestidos. Apezar do triumpho das côres calidas, o preto volta a ser usado pelas damas elegantes. Porém não se usa liso, o que daria uma nota demasiado triste, mas realçado por meio de guarnições em pelle, douradas ou prateadas e de bordados persas de côres vivas; as mesclas de tecidos constituem a ultima novidade da temporada e prestam-se a combinações engenhosas em extremo.

Lindo vestido de noite em renda de ouro e velludo azul-roy, forrado de *lamé* ouro.

Que outomno tão triste! O céu está permanentemente cinzento; um vento cortante penetra através dos nossos vestidos; não obstante, porém, as mulheres vestem sob os abafos de pelles uma nova toilette.

Os vestidos de kasha e de popelinette adaptam-se muito bem ao tempo inconstante. Ha lindissimos modelos, que gozam do maior favor, verdadeiramente seductores e praticos.

Alem d'isso, estes vestidos põem a elegancia ao alcance de todas as fortunas e permittem ás mulheres que trabalham o estarem sempre vestidas com um certo coquetismo.

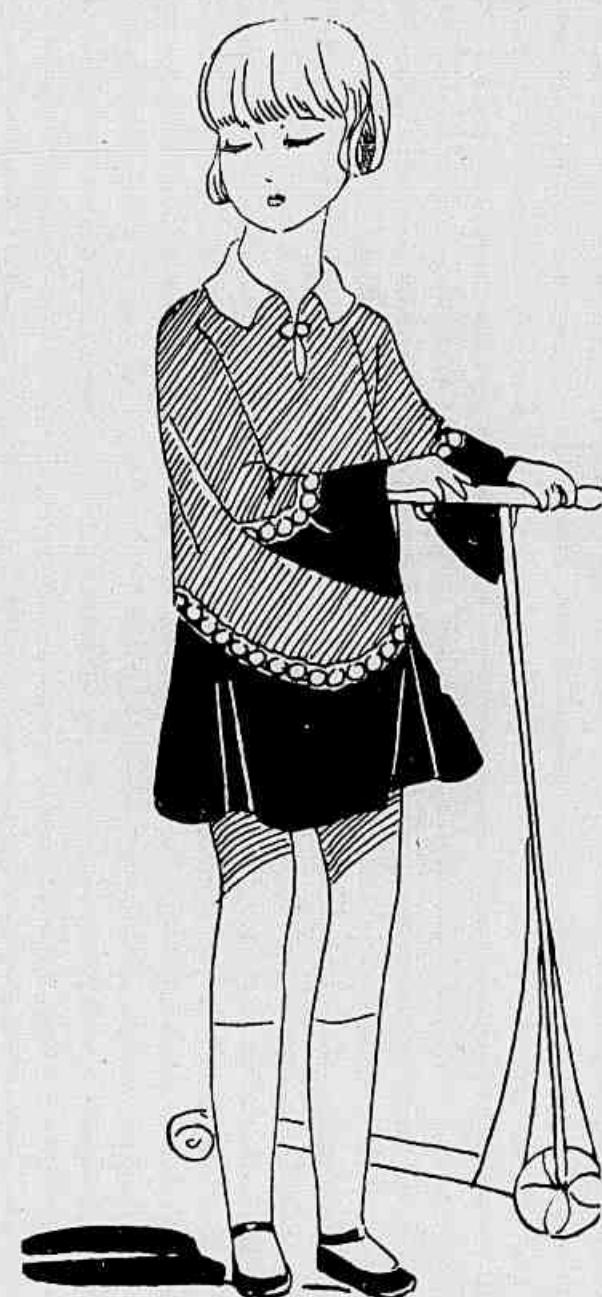
N'esta epoca procura-se, antes de tudo, as côres vivas e vistosas.

O azul marinha, illuminado com alguns retoques roxos, vê-se muito. Tambem se vêem o verde esmeralda, o violine e os tons que figuram na gamma do escuro ao beige. As guarnições d'estes vestidinhos praticos são de uma extrema variedade.

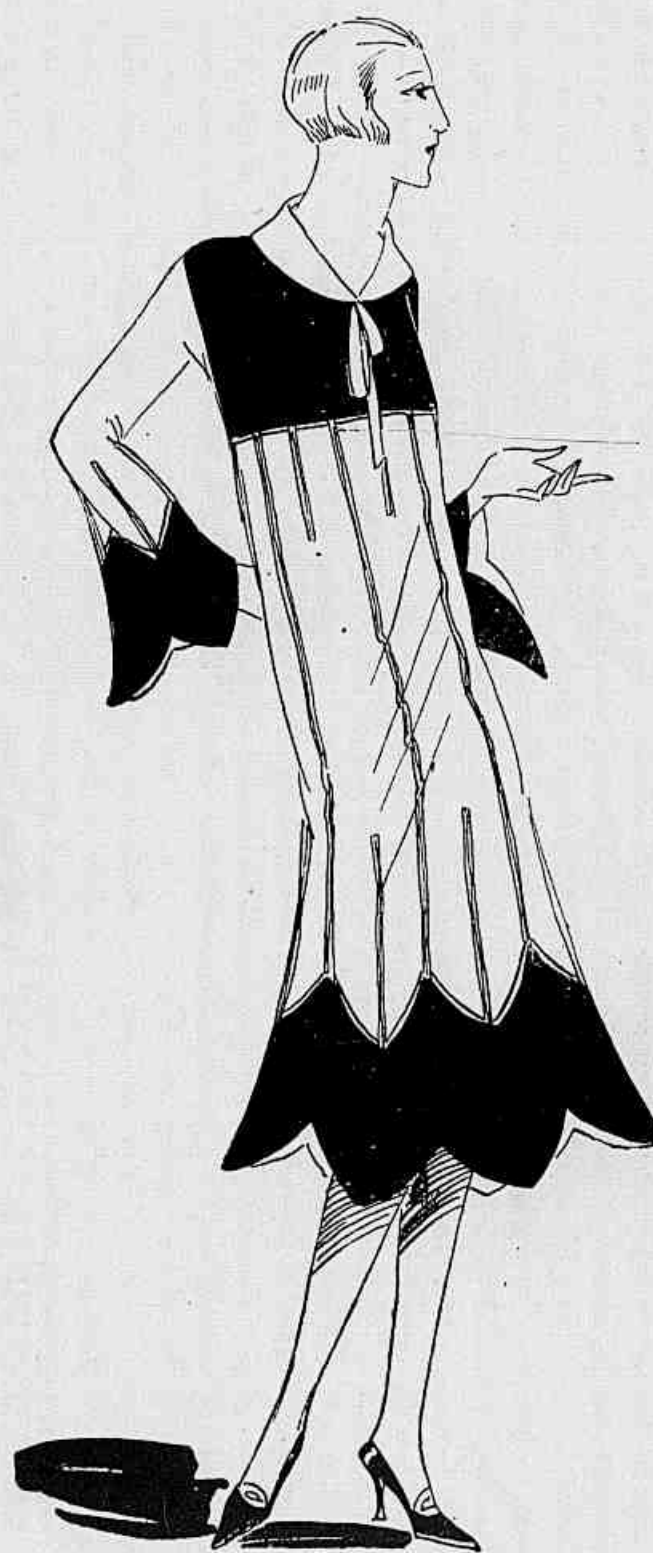
Volta-se ás gollas e enfeites de guipure; nos corpos vêem-se muitos "jabots" de ouro e prata. Uma muito original guarnição consiste em enfeitar os bolsos e a golla com fazenda de "tapisserie".

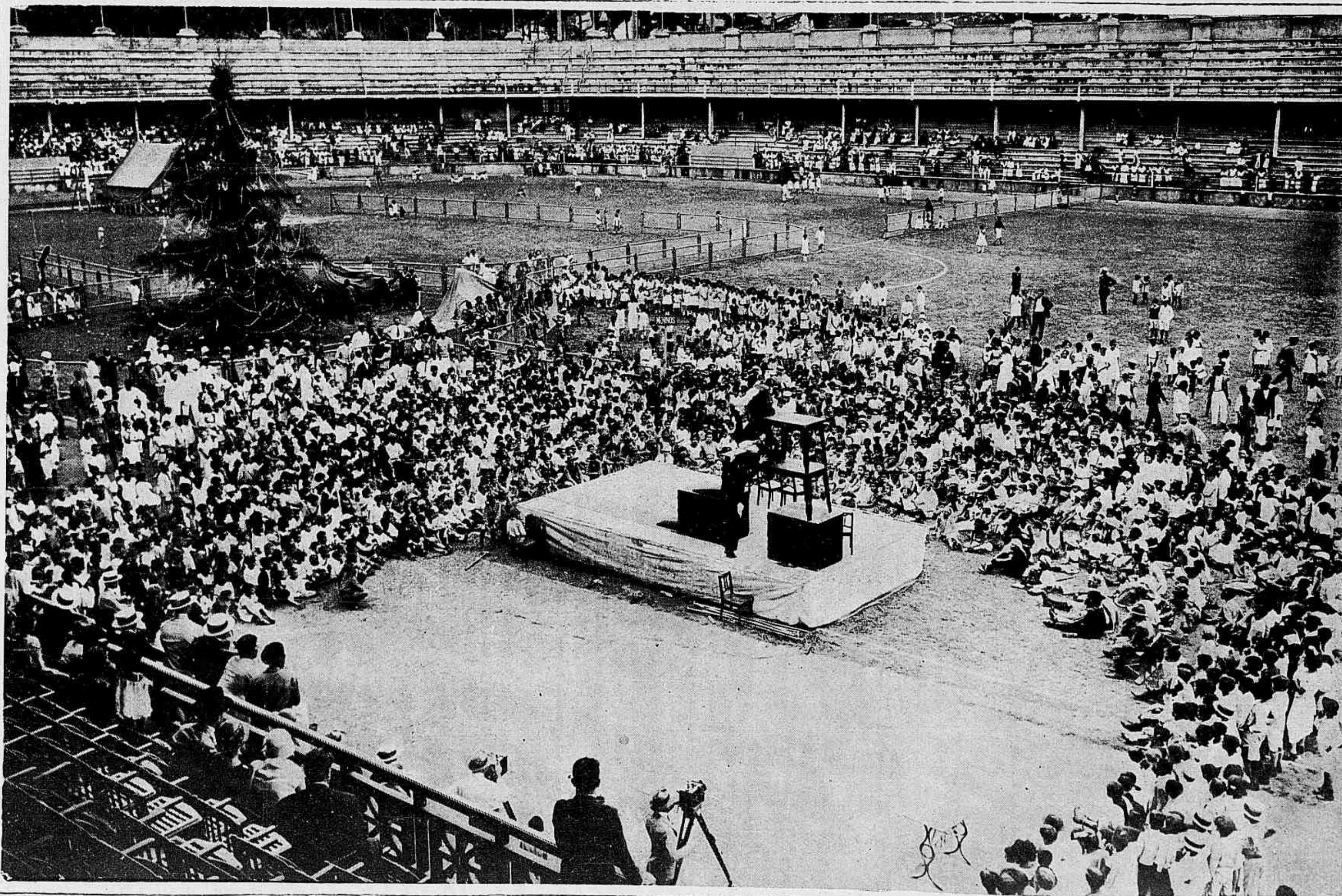
D'estes engenhosos adornos resultam effeitos encantadores.

E. D'ENÉRY.

(Serviço do *Consorcio Internacional de Imprensa*).

Vestido de crepe azul marinha e crepe vermelho. A nota vermelha é ligada ao corpo e ás mangas por um bordado que dá ao todo um aspecto alegre.

1 — Combinação saia de crepe da China azul claro, ornado de *jours* e de ligeiro bordado rosa.
2 — Camisa de noite de nanzouk, cujo *plastron* tem um entremeio de bordado inglez. Pequeno babado plissado borda as mangas. Hombreiras e cintura de fita.
3 — Combinação calça de voile côr de carne guarnecida apenas de pequeninas pregas.

Vestido de noite de lamé de prata e velludo rubi, bordado com pequenas perolas de prata,

Lindo vestido de reps de seda *blonde*, guarnecido de drap escama. Um estreito galão de ouro accusa a linha deste vestido e dá-lhe uma encantadora nota de elegancia.

O Natal das creanças no Fluminense F. C.

1 — Aspecto tirado no campo do Fluminense F. C. na tarde do dia do Natal quando se iniciou a distribuição de brinquedos e a separação entre meninos e meninas. 2, 3 e 4 — Recantos dos depositos de brinquedos e balas, durante a distribuição. 5 — Grupos de senhoras e senhorinhas que deram ás creanças os momentos de alegria que tiveram na tarde do Natal, distribuindo-lhes brinquedos. 6 — O palco armado no campo do Fluminense, no qual os artistas allemães da Empreza Pinfildi executaram varios numeros de gymnastica para as creanças.

PRESENTES

"Meu amigo, estamos no anno novo. Anno novo... anno bom... O anno que entra — já reparou?... — é sempre, na crendice de todos, o anno bom. Vem tão sarapintado de promessas, e é tão bonito assim, visto de longe, na intacta novidade de suas horas virgens, guizalhando alto seu pandeiro de possibilidades, que a gente sem querer lhe acredita na bondade, estendendo-lhe as mãos avidas na esperança alvoroçada do presente.

Os presentes... Quem nunca lhes terá conhecido a magia alliciadora da seducção?... Um presente... A dadiva luxuosa que nos contenta a cobiça da vaidade; a pequenina lembrança, intima e affectuosa, que nos bafejou de carinho a ancia, insoffrida de ternura, o objecto, em summa, que foi no momento a expressão tangivel do nosso desejo realizado.

Um presente... O anno que chega parece deter o segredo de todos os impossiveis presentes com que sonhamos.

Seus dias, tumidos de futuro, estendem-se deante de nós como caminhos desconhecidos.

São as estradas do destino...

E' por ellas que iremos, máo grado nosso, ao encontro aventuroso das horas... E' por meio d'ellas que a sorte nos preparará as suas ciladas... São as horas imprevistas do anno novo... Horas de prazer, horas de magua, horas empanadas de mediocridade ou vagarosas de cansaço, horas vermelhas de revolta ou grisalhas de tédio, horas cujos instantes serão como o retinir argentino de campanulas de festa, ou estagnadas de melancolia, horas obscurecidas de desanimo ou exaltas de emoção... Horas que se perdem na distancia do anno novo, as novas horas proximas da nossa existencia... as horas do anno bom em que talvez se embuce, traiçoeira, a nossa desgraça, ou se desvende, num clarão de apotheose, a face esquiva da nossa felicidade. E deante dessas horas vindouras um desejo de creança tumultuosamente me subleva. Quizera um presente, meu amigo, um presente bonito, custoso, raro, um presente que o anno novo provavelmente não me dará, como não m'o deram os outros annos, todos esses outros que fôram novos tambem, antanho, e se fanaram de velhice no doloroso desageitamento das nossas mãos. Quizera um presente... Todos nós vivemos querendo presentes na vida, reclamando-os do fado, exigindo-os da realidade.

Para algumas será a joia de alto preço; a outras, mais modestas, appetece apenas a invenção mais extravagante da moda: um sacco de bonbons, um ramo de flôres, o luxo de um automovel, a generosidade de um cheque, a faceirice de um vestido... que sei eu?...

Para mim... Ah! para mim... O presente que desejaria, o unico a reconciliar-me com a chateza vasia do presente, sabe qual é, meu amigo...? Não o póde saber. Viu-me sempre tão comedida nas minhas ambições, tão voluntariamente limitada nas minhas vontades, tão restricta no meu querer que imaginou, como todo o mundo imagina, contentada e satisfeita minh'alma incontentavel.

A vida, por mais intensamente que a vivamos, nunca nos contenta.

Falham-nos sempre afinal os blandiciosos compromissos com que nos enréda, jamais nos dá aquillo que nos parecia prometter... A mim quasi nada promettia. Soube arrancar-lhe, porém, as minguadas cousas que tive, furtei-lhe as pequenas alegrias que um segundo faiscaram no meu firmamento, roubei-lhe o que pude...

Mas, dos presentes que ella me devia, houve sempre um que teimosamente me negou. E, no emtanto, eu teria trocado talvez todos os outros por este...

Meu amigo, sempre gostei de presentes. Em pequenina, quando me presenteavam no anniversario ou no Natal, demorava, retardava, adiava o abrir dos embrulhos só para saborear mais prolongadamente a delicia da surpreza. Ao crescer, foi a mesma cousa. Hesitei sempre deante de uma satisfação, no receio de não ser precisamente aquella que almejara... Certeira intuição me avisava que não era, que não seria, que não podia ser... Os presentes do destino recebi-os sempre com desconfiança. Enganam tanto!... Presentes de grego quasi sempre, presentes transformando em effervescencia de rancor o espoucar maravilhado da gratidão. Para mim nunca passaram de presentinhos sem significação, destes que se passa adeante sem pena e se esquece sem difficuldade. Nenhum anno novo me deu ainda o meu presente...

— Tão complicado assim?... dirá V. com uns laivos de ironia na cordialidade do seu sorriso.

—Complicado?... Não; complexo apenas. Como suspiram uns pela posse da fortuna, da posição social ou da fama, só tenho até então anhelado pela posse de uns olhos... Romanesco se quizer, mas principalmente sincero. Sim, o presente que até agora me tem faltado, o presente maximo de todos os presentes só estes olhos m'o podem dar...

Ha tantos olhos que são meus pela amizade, pela admiração, pela inveja, pela sympathia. Estes, não. Fugiram-me sempre ou, antes, nunca me olharam, vêem-me apenas... No acinzentado tão distante da sua distracção, só de passagem pousaram nos meus, nunca se fixaram, nunca retiveram por certo a silhueta longinqua de minha fórma. Se os procuro, esquivam-se e, se me procuraram ás vezes, era a si mesmo que procuravam na curiosidade da impressão que me causavam... Presente do anno bom... Tenho a doidice de sonhar que fosse o olhar constantemente aguardado destes olhos, a posse integral destas pupillas... Quizera gravar-me nellas como um sinete e tão profundamente que, mesmo quando não me olhassem, me vissem... Ambiciosa, não lhe parece?... Seria tão mais simples desejar qualquer cousa de accessivel a um dispendio de dinheiro ou a uma excentricidade de capricho?... Seria com effeito. O que é simples, entretanto, geralmente pouco attráe. Despresa-se presentes baratos... Poucos são os corações a saberem que

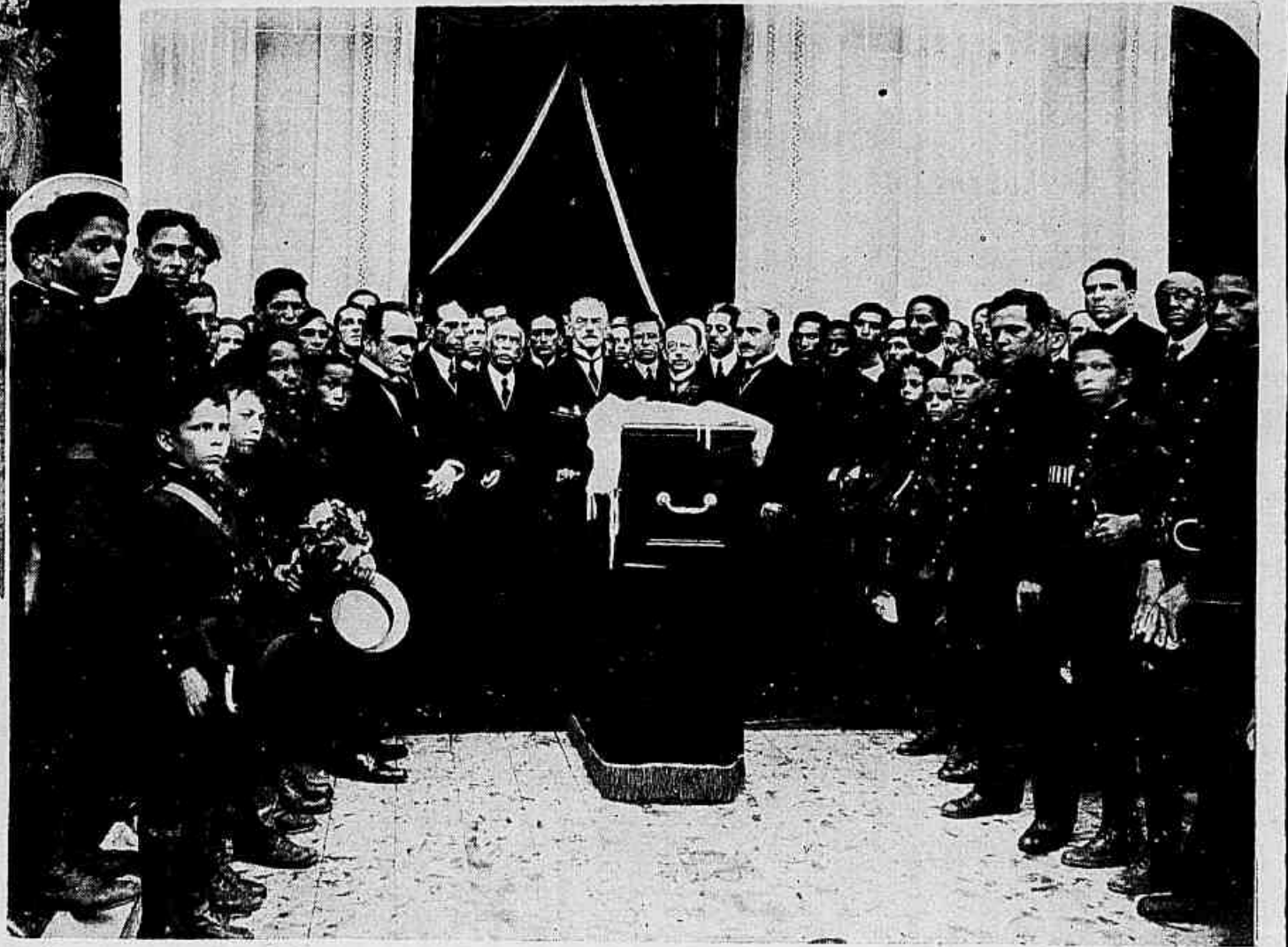
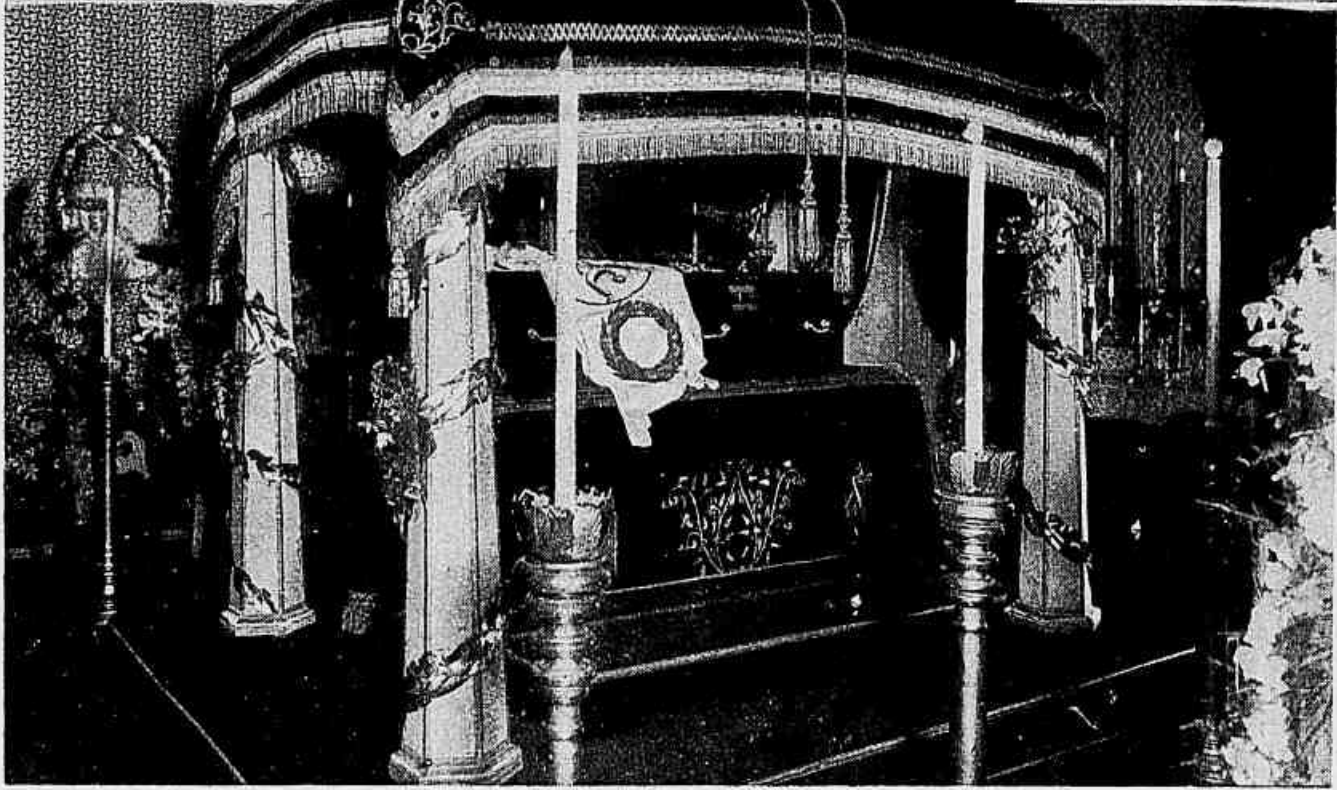
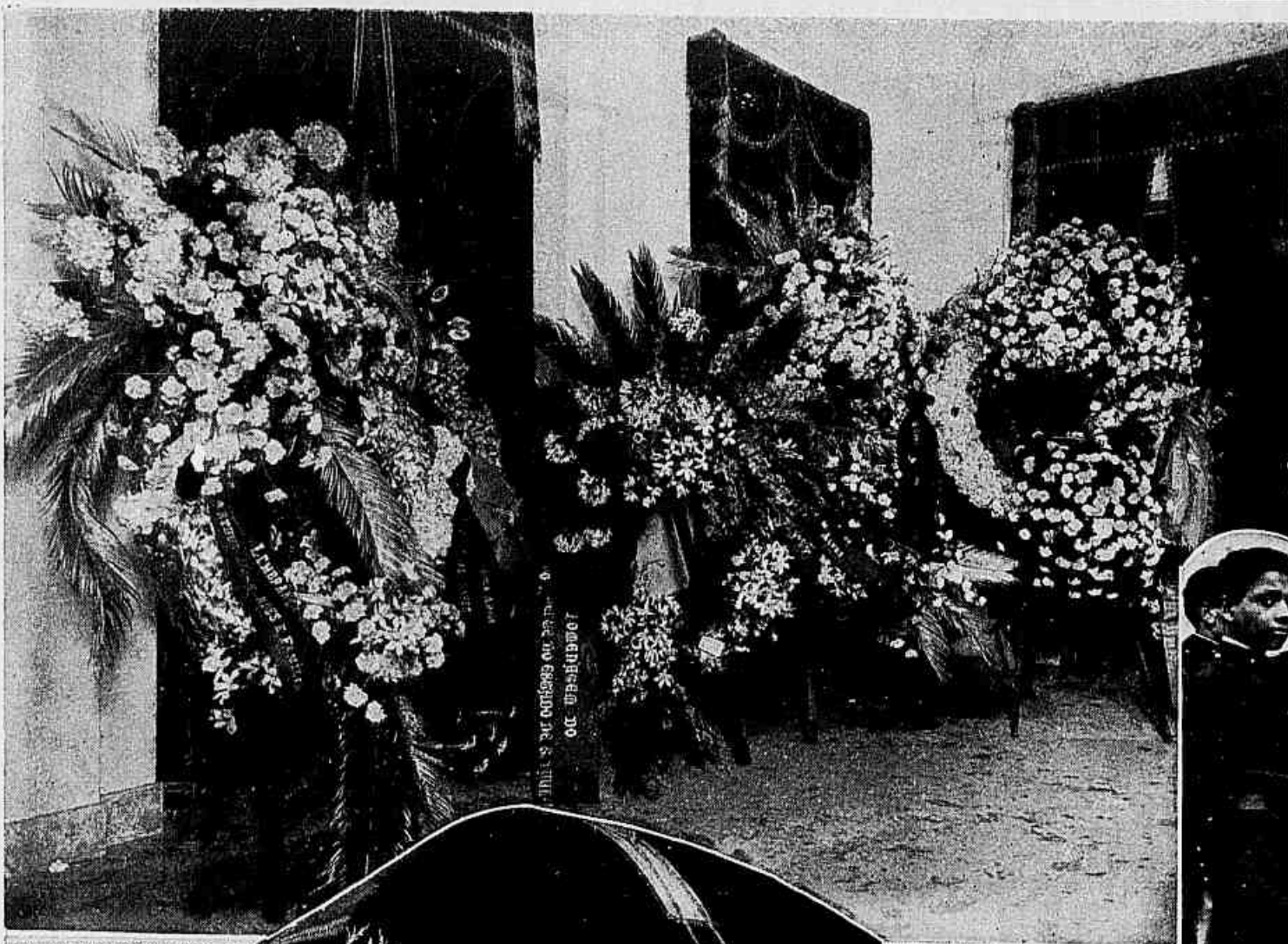
C'est l'offrande des moindres choses
qui recèle le plus d'amour...

A offerta das menores cousas... o presente de um olhar... Porque m'o recusam os olhos avaros dos quaes o espero?... Porque m'o recusa o destino?... E' tão pouco em verdade como presente, meu amigo; é tanto como recordação!..." -

MARIA EUGENIA CELSO.

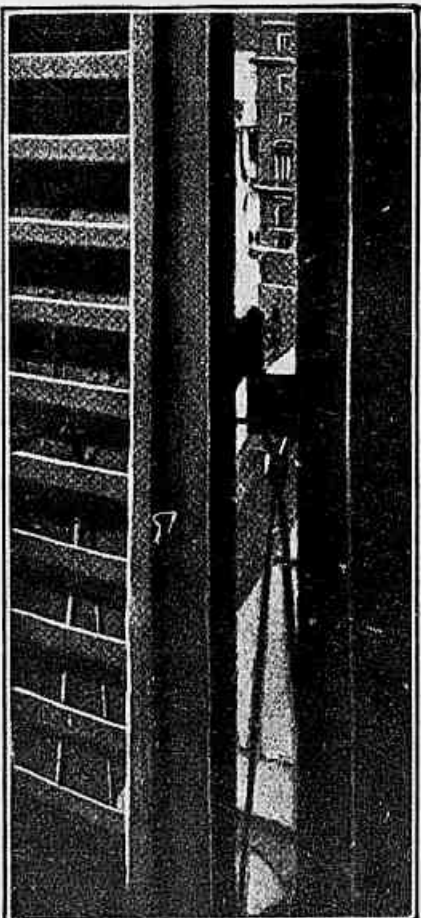
O PRINCIPE DE GALLES - "Young Lady"

As gravuras acima mostram-nos o Principe de Galles sob um novo e interessante aspecto: como uma joven, num espectaculo de amadores, a bordo do *Repulse*, o vaso de guerra britannico em que acaba de percorrer grande parte do mundo, espectaculo em que o Principe demonstrou altas qualidades scenicas. A primeira gravura ao alto, á esquerda, mostra-nos o Principe, como *Young Lady*, com o tenente Skelton, como *Little Georgie*, o rapaz que quer ser marinheiro. A' direita vê-se o principe com as mesmas roupas de mulher, com o sr. G. Ward Price, como *Young Man*, e o commandante Lilley, como *Prima-Donna*. Em baixo: no primeiro plano, o Principe, o commandante Lilley e o tenente Skelton; no segundo plano: commandante Youle, tenente Butler, Mr. Ward Price e o Hon. R. Ward. O do guarda-sol é o *Chief* Stoker Foster.

Os funeraes do Ministro João Luiz Alves

Chegado a bordo do «Massilia», foi o feretro do dr. João Luiz Alves exposto na Academia Brasileira, da qual era um dos mais illustres membros. Do «Petit Trianon» sahiu o corpo para o cemiterio de S. João Baptista, no sabbado ultimo, com grande acompanhamento e por entre demonstrações de profundo pezar, compativeis com o illustre morto que exercera em vida os mais altos cargos e conquistara as mais brilhantes posições, tendo sido secretario do Estado de Minas, ministro da Justiça e ministro do Supremo Tribunal. As nossas gravuras mostram, á escuerda: ao alto, as corôas do Presidente da Republica e familia, do Estado de S. Paulo, do governo da Republica e da Academia Brasileira; em baixo: a camara ardente, no «Petit Trianon». A' direita: aspecto tirado á sahida do ataúde: vêem-se ao fundo os srs. dr. Edmundo da Veiga, secretario da Presidencia da Republica; dr. Annibal Freire, ministro da Fazenda; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha; marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra, e dr. Arnolpho Azevedo, presidente da Camara dos Deputados.

Como tentaram contra a vida de Mussolini

OS inimigos de Mussolini, que existem por todo o mundo, em menor quantidade todavia do que os seus admiradores, chegaram a affirmar ter sido uma invenção o attentado contra elle. Apparecem, porém, agora, as provas e não ha fórma de as illudir.

Entravam na combinação o antigo deputado socialista Tito Zanaboni e o general reformado Luigi Capelo, cujo papel, no começo da guerra, fôra dos mais brilhantes; mas após a derrota de Caporeto tivera que deixar as fileiras. Pertencia ás associações fascistas, mas era maçon e, ligado pelo seu juramento, ante a perseguição de Mussolini aos seus amigos, tornou-se seu adversario. Zanaboni queixava-se da perseguição aos avançados dos quaes é orgão a *Voce Republicana*. Decidiu-se a perpetrar o crime no dia do anniversario da entrada dos fascistas em Roma. Sabia que o presidente do conselho devia apparecer varias vezes á janella do palacio Chigi, que é sua residencia, afim de receber as saudações da multidão e deliberou atirar sobre elle de uma maneira commoda. Em frente do palacio fica o hotel Dragoni, cujo proprietario é um ardente fascista; bastava tomar um quarto e do interior deste, atravez uma frincha da janella, descarregar uma arma sobre Mussolini quando elle, ao fazer a sua saudação, offerecesse um alvo firme. Depois, na confusão estabelecida, facil seria ao assassino fugir porque difficilmente se veria, no primeiro momento, donde partira a aggressão. Zanaboni tomou para si esse papel e, de barba rapada, fardado de commandante de caçadores alpinos, patente que tem, pertencendo á reserva, apresentou-se no hotel onde deu o nome de Salvestrini.

A frincha da janella pela qual se faria o attentado.

O sr. Benito Mussolini, presidente do Conselho da Italia.

Entrou logo em conversação com o proprietario do hotel; mostrou-se um ardente fascista, e declarou querer vêr bem as cerimonias e as manifestações. Deram-lhe o quarto n.° 90, fronteiro á janella do palacio Chigi do qual distava uns 80 metros. Trazia comsigo desarmada uma espingarda de precisão dos atiradores especiaes e munida de um oculo que fazia avolumar os alvos. Era um premio que lhe fôra dado como atirador de primeira classe. Improvisou um ponto de apoio para a arma no fecho da janella que ficaria entreaberta, e assim, como por detrás de um parapeito, alvejando bem o inimigo, poderia liquidal-o com enorme facilidade. Quando tinha tudo preparado, o chefe de policia politica entrou no quarto de surpreza e encontrou-o quasi em flagrante.

Prendeu-o logo. Já se tomára, na visinhança do hotel, um automovel bem atulhado de viveres e de gasolina no qual o assassino fugiria.

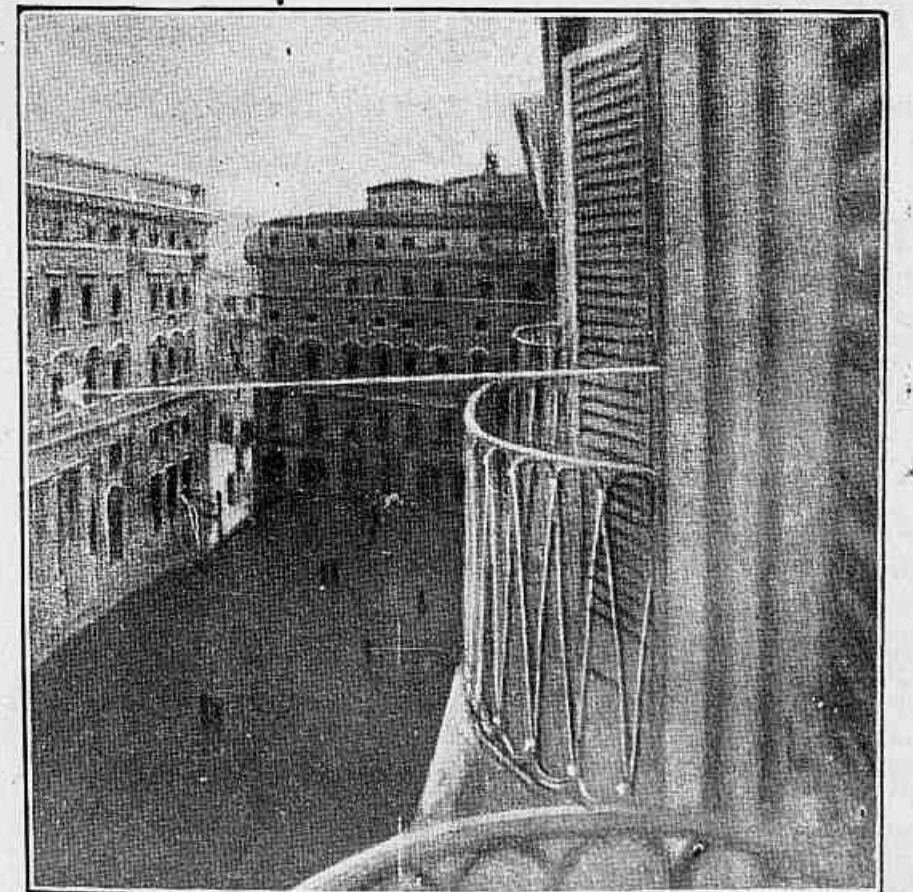
Mas como soubera a policia da determinação do ex-deputado? Elle confiara-se a uma especie de secretario chamado Quaglia e este, por um escrupulo de consciencia ou por qualquer outro motivo, deliberou denuncial-o.

Não hesitou; correu á secção da policia politica e explicou tudo. Desta maneira foi preso o homem que decidira modificar a sorte da Italia, matando o homem que a conduz.

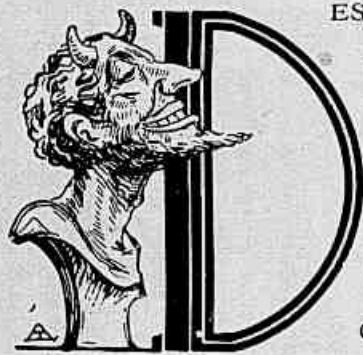
São os mesmos em toda a parte. Quando sentem a impotencia ante os povos que saudam e applaudem os seus inimigos, recorrem ao assassinio. A maçonaria italiana não perdoou ao politico que lhe arrancou das mãos o seu tenebroso poder.

Qual será a sorte de Zanaboni odiado, emquanto toda a Italia acclama Mussolini?

Aos seus cumplices fugitivos foi applicada a pena do sequestro de bens.

(Do «A B C» de Lisbôa)

A janella do quarto do Hotel Dragoni, da qual o ex-deputado Zanaboni devia atirar sobre o «Duce» que trabalha no palacio Chigi, que se vê em frente.

Os cabellos de Eva

de Renato Kehl

DESVIANDO ME da trilha ha annos seguida de simples propagandista da eugenia e da hygiene, é com certo acanhamento que me aventuro a enveredar por um assumpto novo para as minhas cogitações de medico. Confiado no juizo de Tardieu de que o ministerio do medico, obrigando-o a tudo vêr, permitte-lhe tambem tudo dizer, aventuro-me a opinar *ex-consensu* sobre a moda feminina actual, até ha bem pouco rebelde ás inspirações sisudas, porque presa á classica frivolidade. Sempre imposta pela originalidade *manquée* de modistas extravagantes e espertas, não foi sem admiração que a vejo, por uma feliz eventualidade, approximar-se, um tanto, do criterio pratico, esthetico e hygienico que deveria sempre oriental-a.

Acompanho, com certa sympathia, as ultimas innovações, quando não descambam para o exaggero do cabello "á Eton", dos joelhos á mostra e de certos disparates a que se dão algumas futuristas e levianas representantes do sexo gentil.

Desconheço, dada a minha ignorancia em tal assumpto, se ellas foram suggeridas pelo bom senso, pela contingencia da epoca ou em virtude do erethismo dos sentidos externos, ora reinante. *Per fas e per nefas* taes modas chegaram ao que são hoje. Se algo existe de censuravel, corre por conta, como disse anteriormente, de abusos e exaggeros que aos moralistas cabe condemnar e combater, e que fazem o desespero *externo* de certos criticos rubicundos, os quaes, intimamente, bem gostam de apreciar as revelações postas á mostra.

Se os vestidos e chapéos se tornaram mais graciosos e praticos, era natural que o mesmo se désse com os penteados. Foi com satisfação que assisti á entrada em voga dos cabellos *á la garçonne*. Nos primeiros tempos descri que se generalizassem. Duvidava que as Evas se resolvessem a cortar as tranças, a abolir os inestheticos coques e birotes. Na antiguidade não se concebia esse *attentado*, tanto assim que, como uma das maiores demonstrações de dôr e de lucto, sacrificavam as viuvas os cabellos sobre o tumulo do esposo para sempre perdido.

Os cabellos gosavam, então, de grande prestigio. Quando longos e sedosos, eram motivo de grande ufania. Mulheres houve celebrisadas pela cabelleira comparada aos raios scintillantes da constellação de Berenice, como proverbiaes se tornaram os cabellos de Lady Godiva e da rainha Elisabeth da Austria.

Não se comprehendia, outrora, o vandalismo de os cortar. Tidos como um dos principaes ornamentos de belleza, só como sacrificio de honra a elles se renunciava. Os athenienses davam-lhe tal apreço que juravam sobre os cabellos das mulheres, tal qual os nossos antepassados o faziam sobre a respeitabilidade das barbas, um fio das quaes valia pelo mais sério compromisso de divida.

O valor das escravas romanas se aferia pelos cabellos, sendo despresadas as pobres desse ornamento piloso. Igualmente nos tempos contemporaneos elle gosou de particular apreço, registrando-se como notaveis as cabelleiras de mais de um metro de comprimento. Cita-se a de uma dama de 1 m, e 74 centms. que, desprendida, cahia até aos joelhos. Em 1899, registrou-se em Munich o caso *sensacional* de uma dama de 1,64 de altura apresentando uma trança de 1 m.55 centimetros de comprimento.

Imagine-se o estorvo representado por essa massa de fios, exigindo complicadissima architectura para manter-se arrumada e firme no cocoruto da cabeça, sob a forma de pitorescos monumentos. A arte, que creara os penteados á Diana, os toucados *en bouffant* á Maria Antonieta, era prodiga em materiaes de confecção e manutenção, em *chinós* e *chichis*, indispensaveis para aprumar e dar segurança aos trambolhos que muitas vezes desabavam, causando sérios aborrecimentos e até contendas domesticas.

Apesar de tudo, ha ainda moças que suspiram pela volta á moda antiga, como talvez existam homens que aspirem aos penteados symetricos e entrelaçados, cobertos por altas tiaras, dos assyrios ou pelas barbas anneladas e douradas dos romanos, que inspiraram as mordazes satyras de Juvenal e Martial. Não faltando apologistas das costelletas, das peras e barba á "Conselheiro XX", não seria de extranhar que um dia voltassem as ridiculas perucas e cabelleiras á D'Artagnan á Luiz XIV, os rabichos á Luiz XV e XVI.

Apesar dos tempos agitados de hoje, do turbilhão da vida nas grandes cidades, — onde são ainda vistos snobs, aos 30° á sombra, com polainas e sobrecasaca, — é possivel o advento dos postiços empoados e de outras ridicularias de igual jaez.

As modas feminina e masculina progrediram. E' necessario, porém, que não retrocedam e que as moças, compenetradas das vantagens da cabelleira *á la garçonne*, a adoptem, definitivamente, como hygienica e pratica, ao menos... para desmentir o depreciativo conceito de Schopenhauer.

Conseguirão ellas resistir á idéa de voltar aos cabellos compridos? E'-lhes difficil, senão impossivel, subtrahirem-se á innovação, á originalidade, aos eternos caprichos da moda, que amanhã imporá, talvez, os coques e birotes pyramidaes. Eis porque, sem intuito de as melindrar com a minha duvida quando á sua resistencia ás imposições das modistas impenitentes, e sem acceitar o juizo schopenhauereano quanto á curteza das idéas, — inclino-me a admittil-o, quanto aos cabellos compridos.

Talvez seja por isso que a legenda sempre representou as Evas com cabellos longos, o que, aliás, constitue um caracteristico differencial de sexo.

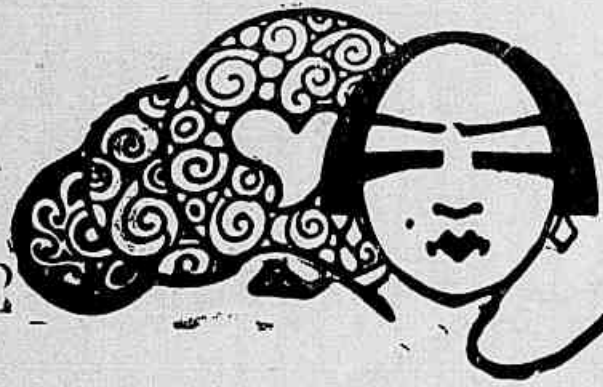
DR. RENATO KEHL

Os festejos do Natal

1, 2 e 3 — Na Casa do Bom Soccorro. Aspectos tirados por occasião do encerramento das aulas e distribuição de premios, que se tornaram mimos escolares e do Natal.

4 e 5 — Dois interessantes aspectos tirados no Copacabana Palace-Hotel por occasião da linda matinée ahi realizada, durante a qual se fez uma farta distribuição de brinquedos ás creanças.

7 — Aspecto da interessante festa organizada pelas jovens do Triangulo Azul, no Club Gymnastico Portuguez.

6, 8 e 9 — As discipulas da senhora Keller Als na mesma festa.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 2 — as sras. Abdon Milanez e Maria Rodrigues da Fonseca Lessa; a senhorinha Amelia de Mello Franco; o deputado Gumercindo Ribas; o desembargador Bulhões Pedreira; o dr. Helenio Miranda Moura; o coronel Cunha Barros.

No dia 3 — as senhorinhas Dinorah de Carvalho Pereira Rego, Maria de Andrade Ramos e Maria Leonora de Assumpção; os drs. Constantino do Valle Rego, Antonio Vilhena Soares, Hermogenes Valle de Almeida, Aristarcho da Graça e Souza; o coronel José Soledade; o major Quintino Bocayuva; o nosso collega de imprensa dr. Alencastro Guimarães.

No dia 4 — as sras. Esmeralda Magalhães Pinto; as senhorinhas Maria Magdalena Cunha e Dulce Ramos; o barão de Cabo Verde, os drs. Sylvio Pinheiro dos Santos e Armando de Oliveira; o coronel Laurindo Antonio de Mello, os negociantes Umberto Antunes e Mario Mangia.

No dia 5 — as sras. Lucia Rocuant, Estellita Antonio Fontes; os drs. Adolpho Simonsen, Edmundo de Faria Brito, Edmundo da Luz Pinto, deputado por Santa Catharina; os srs. Leoncio Emilio Allain e o jornalista Affonso Campos.

No dia 6 — as sras. Belfort Duarte, Virginia Campos, Leandro da Costa, Sylvia de Guilhobel Paes Leme e Henrique Boiteux; as senhorinhas Zelruda Rodrigues Gonçalves e Herminia Arañão Reis; o eminente professor Juliano Moreira, director do Hospicio Nacional; o poeta Balthazar Franklin Tavora; o escriptor Virgilio Varzea; os drs. Edgar de Araujo Roméro e Murillo de Abreu; o dr. Balthazar Pereira.

*

Nesse dia pássa tambem o anniversario natalicio da galante e formosa Adelaide Sophia, querida filhinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

*

No dia 7 — a sra. Alvaro Werneck, o professor Felicio dos Santos; o poeta Belmiro Braga; o dr. Raul Xavier; os commandantes Marianno Guimarães e Juvenal Jardim; o tenente Oswaldo Pederneiras.

NOIVADOS

— a senhorinha Fernanda de Castro e o sr. Americo Corrêa;
— a senhorinha Iracema Aipoim e o dr. Alvaro da Matta;
— a senhorinha Jovelina Sodré de Oliveira e o sr. Joaquim de Almeida Castro;
— a senhorinha Iara Buarque de Gusmão e o sr. Augusto Ferreira;
— a senhorinha Anna Gama e o sr. Adhemar Esteves da Costa;
— a senhorinha Julia Corrêa e o sr. Adagoberto Costa;
— a senhorinha Elisa Saroldi Lamberti e o dr. Arnaldo Candido de Oliveira.

CASAMENTOS

— a senhorinha Julieta Thedim Costa e o sr. Bruno Jayme Argollo Silvado;
— a senhorinha Marilia Corrêa de Menezes e o sr. Euclydes S. Moreira;
— a senhorinha Branca Martins Vianna e o dr. Demetrio Costa;
— a senhorinha Lydia Lopes Areias e o sr. Galdino José da Silva;
— a senhorinha Alice de Moraes Gomes e o dr. Alexandre Barbosa da Fonseca;
— a senhorinha Aurea Augusta Corrêa e o sr. Ariosto Duncan;
— a senhorinha Judith Coelho Campello e o sr. Pedro Vasques Queiroz;
— a senhorinha Zelia Monteiro e o dr. Jeronymo Hygino Pereira de Carvalho.

Grupo feito após o almoço offerecido pelo Estado-Maior do Exercito aos srs. coronel Lecoq, major Maurice Prévost e official de administração Joseph Fauvelet, membros da Missão Militar Franceza que regressam definitivamente para o seu paiz.
Vê-se entre officiaes francezes e brasileiros e os homenageados, o sr. general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, tendo á direita o sr. general Coffec, chefe da Missão Franceza, e á esquerda o sr. general Menna Barreto, commandante da Região Militar.

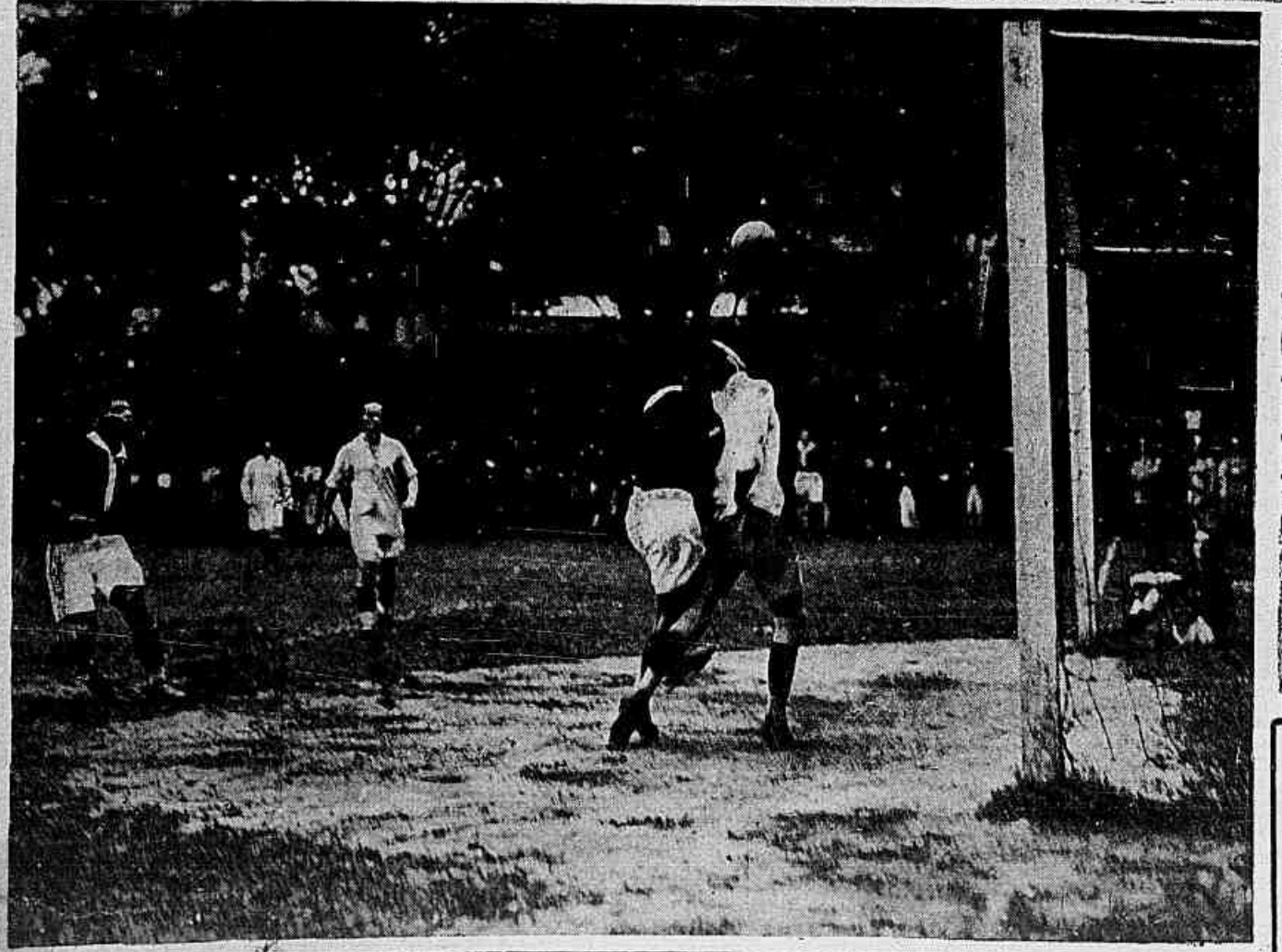
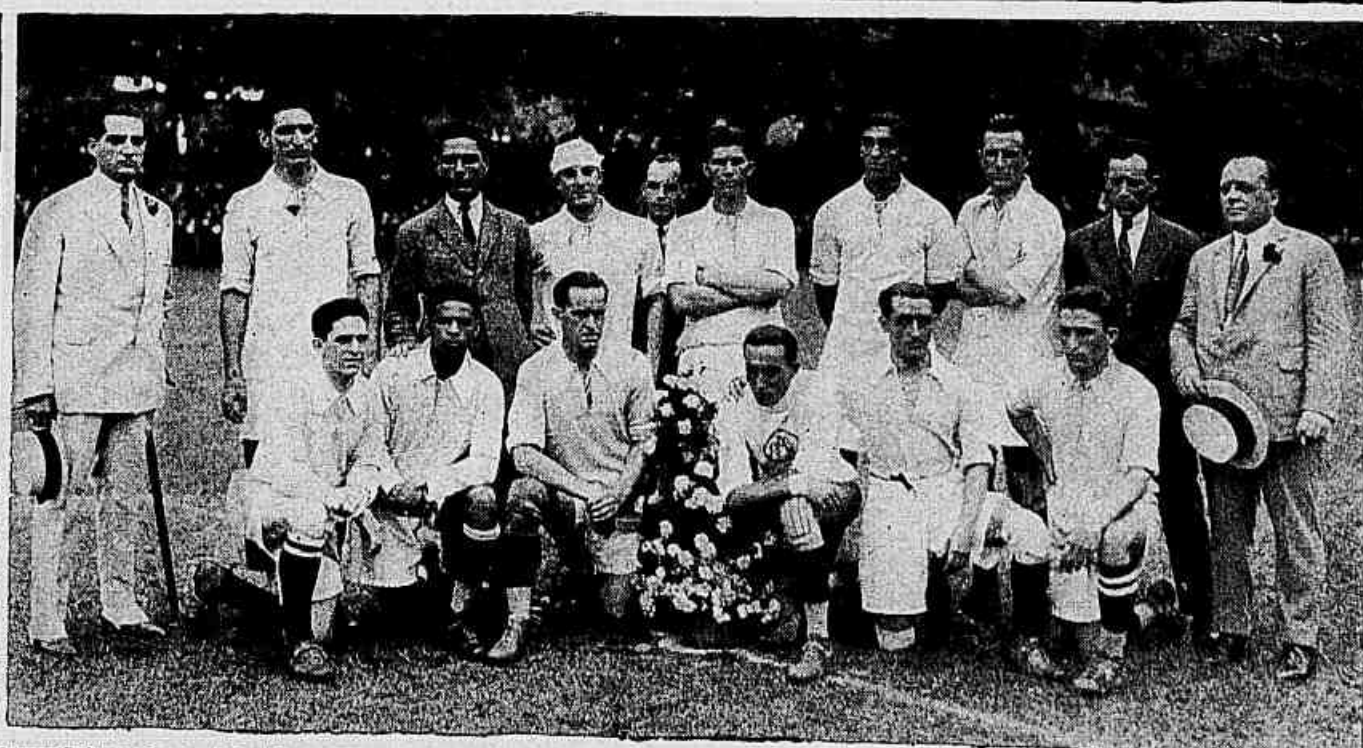
PRESIDENTE FLORENTINO AVIDOS

Realisou-se na quarta-feira ultima, no Jockey-Club; o almoço offerecido pela representação federal do Espirito Santo ao presidente dr. Florentino Avidos.

Foi uma festa significativa de cordialidade politica que veiu demonstrar quão orgulhosos se acham os espiritosantenses com a brilhante directriz que o illustre homem publico vem imprimindo aos negocios do Estado.

Em verdade, o dr. Florentino Avidos tem-se revelado um administrador de visão

admiravel, remodelando esse poetico recanto que é Victoria, aproveitando as forças vivas do Estado, fazendo uma politica de concordia, consolidando as finanças, impellindo a machina governativa pela senda do progresso, e tornando o Estado do Espirito-Santo uma unidade tão prospera que será, em futuro bem proximo, uma das de mais relevo no Paiz, por haverem encontrado as suas condições naturaes e a sua situação de productor extraordinario do café o tino administrativo de um chefe eminente como o dr. Florentino Avidos.

Vasco x S. Bento de São Paulo

Mediram-se domingo ultimo no campo do Flamengo, no Rio, o Vasco da Gama e o campeão da cidade de S. Paulo, a Associação Athletica S. Bento. A pugna decorreu por entre manifestações de immenso enthusiasmo e terminou com a victoria do Vasco da Gama sobre o S. Bento por 3 x 2. As nossas gravuras mostram ao alto: o «team» do Vasco, assim constituido: Nelson, Hespanhol, Sá Pinto; Nesi, Claudionor, Arthur; Paschoal, Torterolli, Tatú, Fragoso e Milton; e á direita: o «team» do S. Bento, assim formado: Alberto, Aprá, Miguel; Pauly, Bermudes, Nico; Paulo, Pepico, Feitiço, Viola e Varella. Em baixo: dois interessantes instantaneos do jogo.

Escola Rodrigues Alves

A Escola Rodrigues Alves encerrou os seus trabalhos com uma linda festa em beneficio da Caixa Escolar "Alvaro Baptista", levado a effeito no Theatro Lyrico, diante de uma platéa repleta, que applaudia com calor numeros varios de declamação, bailados e quadros vivos. A "Revista", que surprehendeu as escolares nos seus ensaios, a caracter, archiva nesta pagina varios numeros do excellente programma que por ellas foi desempenhado.

DIPLOMATAS

O addido militar do Chile, tenente-coronel Agustin Benedicto, e senhora offereceram, domingo ultimo, um almoço no Hotel Internacional ás pessoas de suas relações.

OS QUE VIAJAM...

Chegaram ao Rio: — o dr. Paulo Cesar de Andrade, que regressa da Europa, onde esteve aperfeiçoando os seus estudos nos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna; a brilhante poetisa paulista Irene de Souza Pinto; dr. Oswaldo Orico, do gabinete do vice-presidente da Republica, que regressou do Rio Grande do Sul; o dr. Daniel Montes; o 1.º tenente Isaac Ferreira, procedente do Rio Grande do Sul; o sr. Francisco Garcia Saraiva, chegado da Europa; o dr. Castro Peixoto, que regressa tambem da Europa.

Deixaram o Rio: — o dr. Octavio da Silva Lima e familia, que regressaram ao Rio Grande do Sul; o dr. Iracy Dantas, para os Estados Unidos; o sr. Oliverio Abott e familia, que se destinam á Europa; o distincto casal Joé Collaço, que regressou a Florianopolis; o dr. Victor Konder; o dr. Adhemar Bueno, para a Europa.

MUSICA

No salão do Instituto Nacional de Musica, realisou domingo ultimo o seu esplendido recital de piano a graciosa Elza Duque Estrada, alumna da professora Violeta Gomes.

TRIO BRAGA-MARANHÃO

Chegarão brevemente ao Rio, após brilhante *tournée* artistica pelo norte do Brazil, onde colheram muitos applausos as gentis senhorinhas: Carmen Braga, virtuose do violoncello, Judith Maranhão, cantora, e Mariinha Braga, pianista.

TERMINAÇÃO DE CURSO

Com notas distinctas terminou o seu curso na Escola Normal a graciosa senhorinha Carmen de Oliveira, filha da sra. Elisa Mangia dos Santos e enteada do sr. Agostinho Gomes dos Santos, distincto negociante da nossa praça.

JANTAR-DANSANTE

O Club Central de Nictheroy commemorou com muito brilho a passagem do anno.

Realisou ali um jantar dansante, tendo accorrido toda a alta sociedade nictheroyense, que nos bellos salões daquelle elegante club muito se divertiu durante toda a noite.

RÉVEILLONS

Nos luxuosos salões do Jockey Club teve logar sabbado o grande baile com que o elegante *cercle* encerrou as suas fidalgas reuniões.

As dependencias do sumptuoso centro de reuniões do nosso grande mundo estavam lindamente ornamentadas, e foi talvez uma das mais bellas reuniões deste fim de anno.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 22 — a senhorinha Eunice, filha do dr. Affonso Penna Junior, que festejou o seu natal com brilhante recepção;

No dia 24 — a galante Martha, filhinha do casal Felix Pachecoo, que deu ás suas innumeras amiguinhas uma tarde alegrissima.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Anno Novo! Será bom?

Chi lo sà?

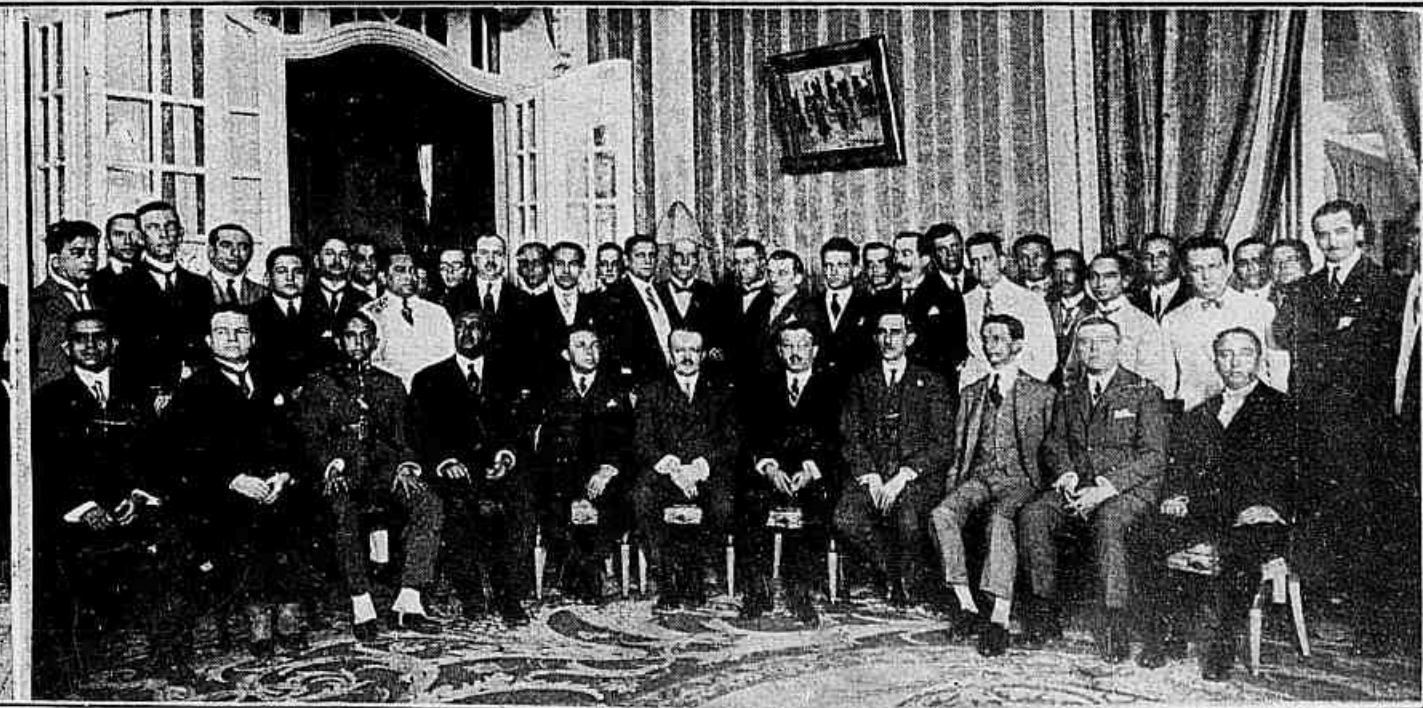
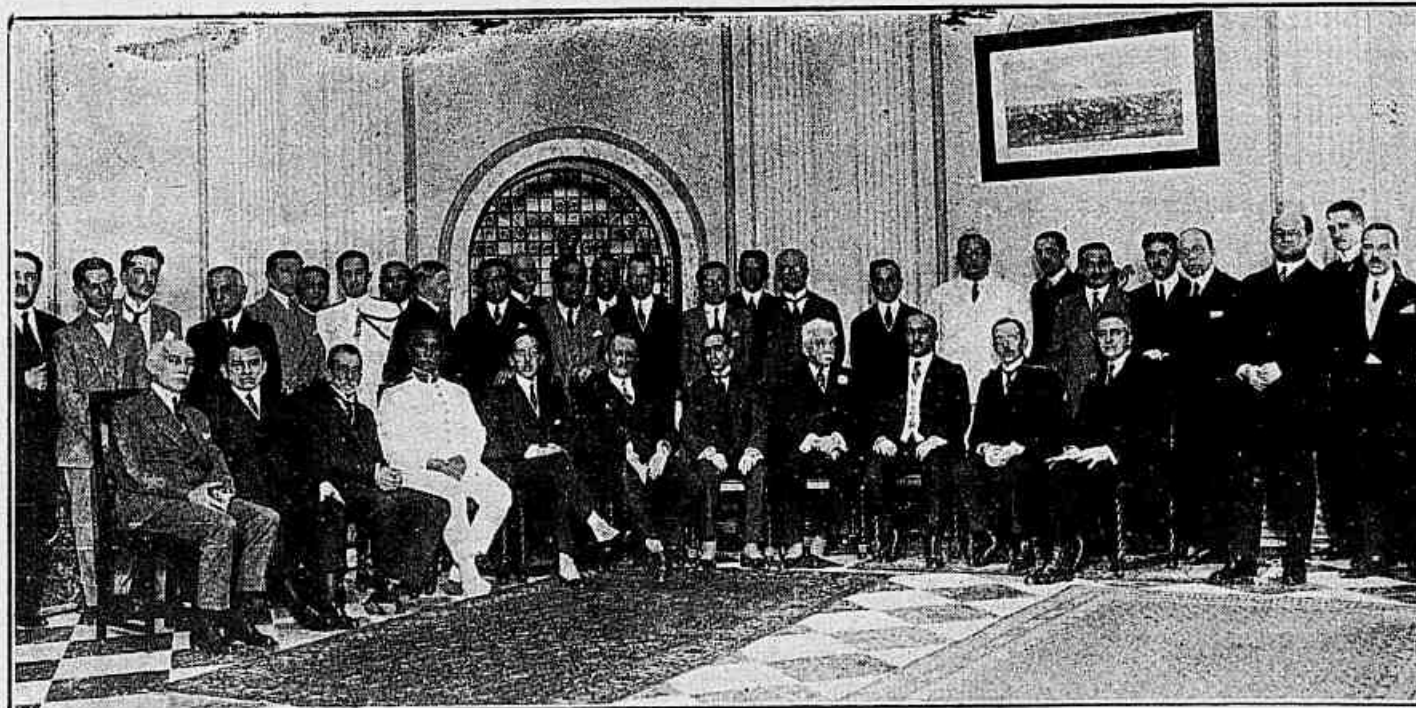
Acreditemos porém que elle vae ser o melhor da nossa vida e façamos convergirem para elle as correntes bemfazejas dos nossos melhores pensamentos.

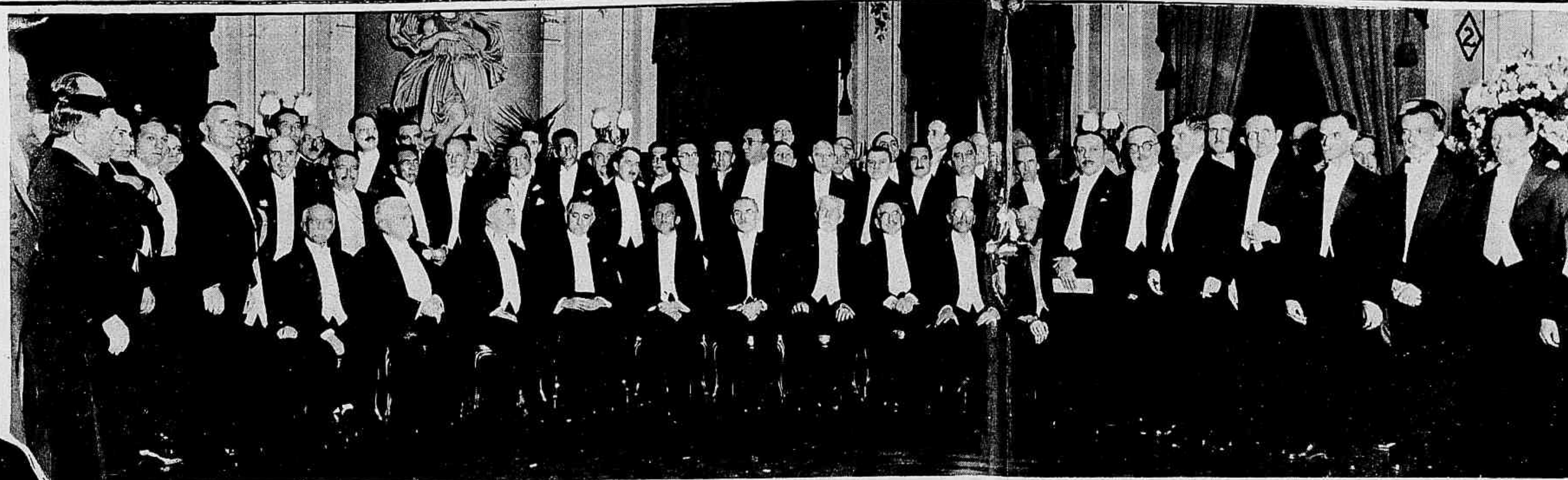
Ser feliz depende muito da intrepretação que damos ás cousas da vida e da comprehensão dos destinos.

A creatura que tem o dom de irradiar uma alegria calma e sadia é feliz forçosamente porque enflora e illumina o seu ambiente, ambiente este que se converte em oasis de muitas outras existencias.

Sejamos felizes, meu amigo, que para o sermos basta que sejamos bons, sem sermos fracos: é a seára de cada um.

Anno-Novo! Não — Anno-bom é o que vae ser 1926, para você e para a sua amiga

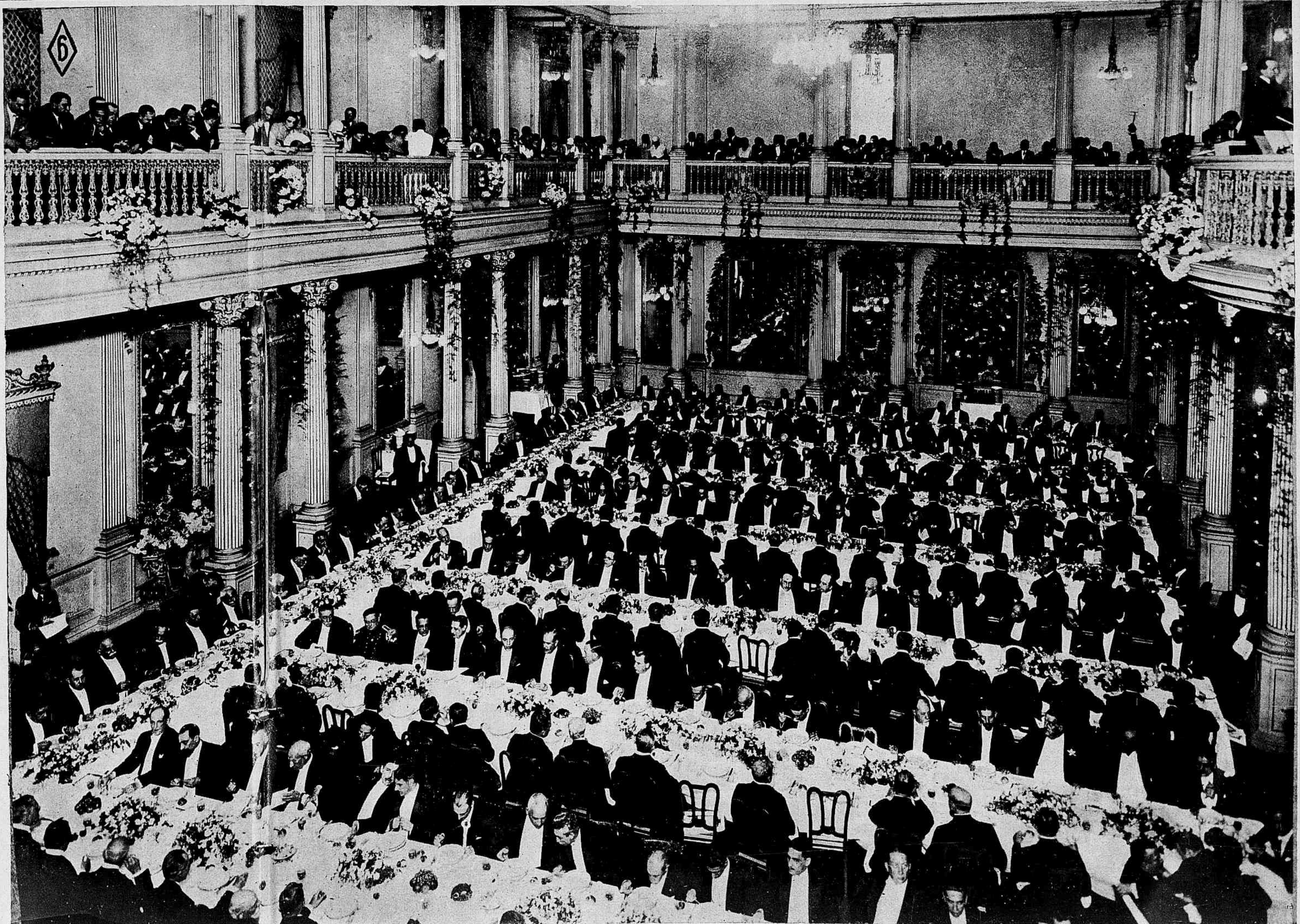
Maria de Lourdes.

A' esquerda: grupo feito no Jockey Club na quarta-feira transacta, após o banquete offerecido pela bancada mattogrossense ao dr. Mario Corrêa, illustre presidente eleito de Matto Grosso. Ao centro, o homenageado, tendo á direita os srs. ministro marechal Setembrino, general Rondon, coronel Pedro Celestino e senadores Magalhães de Almeida e Antonio Carlos; e á esquerda, os srs. ministro Affonso Penna Junior, senador Antonio Azeredo, ministro Annibal Freire, dr. Edmundo Veiga, representante do sr. Presidente da Republica, e sr. Affonso Vizeu. A' direita: grupo feito no Gloria Hotel após o almoço offerecido tambem ao dr. Mario Corrêa pelo Centro Mattogrossense.

Os Candidatos da Convenção Nacional

Realizou-se na segunda-feira ultima o grande banquete que, no Automovel Club, os delegados á Convenção de Setembro offereceram aos seus candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica no proximo quadriennio, os eminentes estadistas srs. Washington Luís e Mello Vianna. Decorreu o banquete por entre demonstrações de cordialidade, dando a impressão, taes e tão numerosas as correntes ahi representadas, de uma verdadeira reunião mais nacional do que politica.

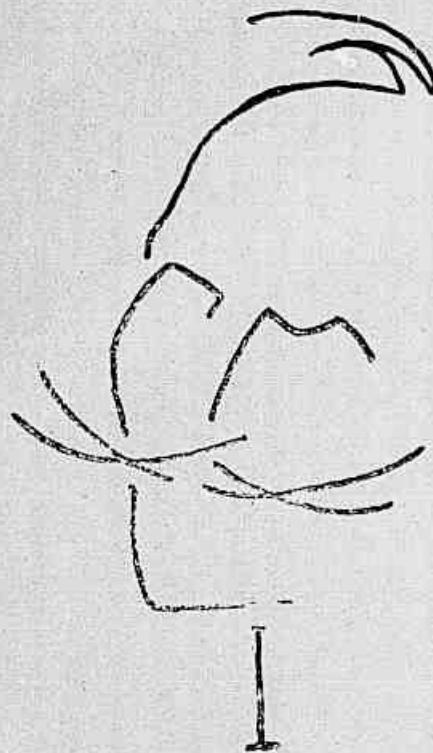
Houve, durante a ceremonia, tres discursos: um do sr. Estacio Coimbra, brinde de honra ao eminente chefe do Estado; outro do dr. Octavio Mangabeira, eloquente e formoso, offerecendo o banquete aos illustres candidatos da Convenção Nacional; e o do eminente dr. Washington Luís, futuro presidente da Republica, que leu a sua admiravel plataforma que é, sem duvida alguma, um programma extraordinario de governo.

Os visionarios têm por habito descrêr das affirmações, reputando-as de efficacia unica para armarem ao effeito; quem, entretanto, conhece a vida publica, de longos e assignalados serviços ao paiz, do sr. Wasghington Luís não poderá ter a minima duvida de que s. ex., com a envergadura de estadista que possue e a larga e patriotica visão de que dispõe, cumprirá o grandioso programma que expoz, em linguagem elevada e por vezes repassada de notavel elegancia litteraria, aos seus concidadãos.

Expondo o seu soberbo programma de governo, teve o sr. Washington Luís opportunidade de referir-se ao governo actual, ao qual coube a época em que todas as crises culminaram, e fazendo-o o eminente estadista teve palavras de infinita admiração para o sr. Arthur Bernardes ao qual "a justiça dos contemporaneos já se faz e para o qual já não faltará a glorificação imparcial da historia".

1 — O eminente dr. Washington Luís lendo a sua plataforma de governo. 2 — Grupo parcial dos convivas, vendo-se, sentados, da esquerda para a direita os srs. ministro almirante Alexandrino, senador A. Azeredo, senador Washington Luís, dr. Estacio Coimbra, presidente Mello Vianna, deputado Arnolpho Azevedo, coronel Fernando Prestes, ministro Francisco Sá, presidente Florentino Avidos e senador Antonio Carlos. 3 — O dr. Washington Luís discursando. A' sua direita o senador Azeredo; á esquerda o sr. Estacio Coimbra, vice-presidente da Republica, e presidente Mello Vianna, futuro vice-presidente da Republica. 4 — Instantaneo do deputado Octavio Mangabeira no momento em que iniciava a sua linda oração. A' sua direita o senador Antonio Carlos; á esquerda o almirante Penido. 5 — Os srs Washington Luís, Estacio Coimbra, Mello Vianna e Octavio Mangabeira. 6 — Aspecto da sala do banquete.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

AS BOAS-FESTAS DE RAUL

Todos os annos, invariavelmente, Raul Pederneiras dá as Bôas-Festas aos seus amigos por intermedio da sua auto-caricatura, organizada paciente e engenhosamente com os algarismos do anno novo.

De umas vezes Raul vale-se dos numeros arabicos, de outras dos romanos. Foi o que fez com 1926. Como quer que seja, não póde a gente deixar de admirar o engenho do brilhante artista que sempre descobre um meio habil de compôr a sua physionomia com symbolos preestabelecidos.

Os cartões de Raul têm, entretanto, um defeito: levam-nos a querer que o anno passe bem depressa, afim de recebermos uma nova demonstração da sua immensa habilidade.

Acompanhando estas linhas da reproducção do cartão que ora recebemos, abraçamos effusivamente ao nosso muito querido Raul.

O jubileu do professor Rocha Faria. A nossa gravura fixa o acto inaugural da enfermaria da Santa Casa que tomou o nome do illustre clinico, vendo-se á direita a placa assignaladora da homenagem. O homenageado tem á esquerda o dr. A. Rocha e á direita os srs. senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa; dr. Oliveira Aguiar e dr. Zeferino, mordomo do Hospital Geral.

LITTERATURA DO NATAL

Assim como o Carnaval tem as suas musicas e os seus versos caracteristicos, tem o Natal uma litteratura toda sua, feita para gaudio das creanças ás quaes poucos são os livros não defesos.

De tempos para cá, vem sendo notada uma certa tendencia, louvavel e util, de se crear e incrementar a litteratura infantil. As creanças européas têm as suas bibliothecas; as brasileiras começam a tel-a, e é pelo Natal que lhes são dados livros de historietas e com estampas, que tão bem lhes sabe ao paladar.

Na epoca das festas em que nos vemos, a petizada teve um livro interessantissimo: "Travessuras do Gasparino".

Gasparino é uma ficção nacional. Creou-a a senhora Mimosa Ferraz e fel-a viver alegremente através de doze episodios admiraveis para as creanças.

Em cuidada edição dos srs. Paulo, Pongetti & Cia., as "Travessuras do Gasparino", profusamente illustradas com interessantes gravuras, muitas das quaes coloridas, constituem um livro que se recommenda ás mães de familia como um entretenimento sadio e bom para as creanças.

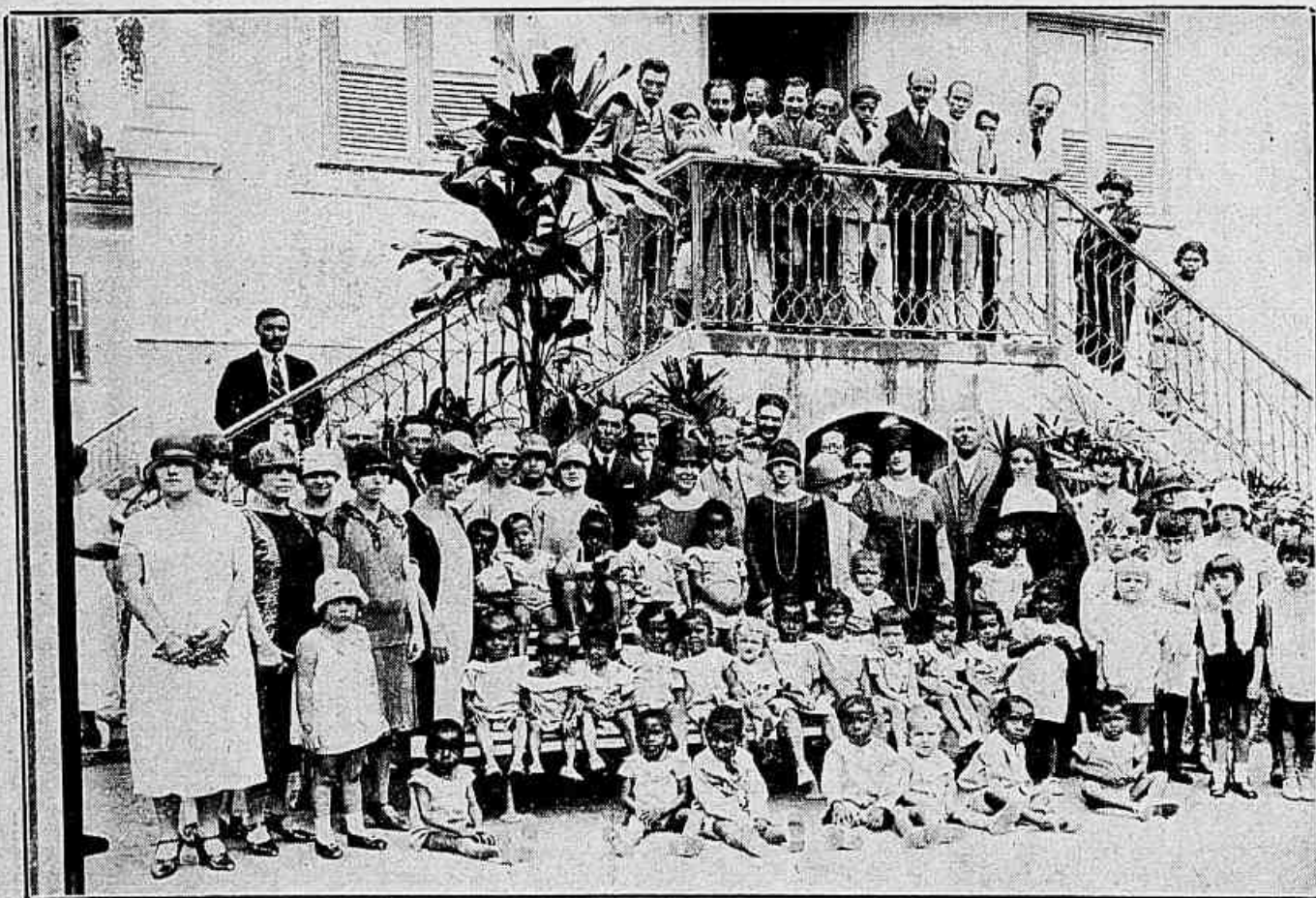
Escriptas em linguagem accessivel e moral, as "Travessuras do Gasparino" são, sem duvida, um dos melhores livros de historias para creanças com que conta a litteratura indigena.

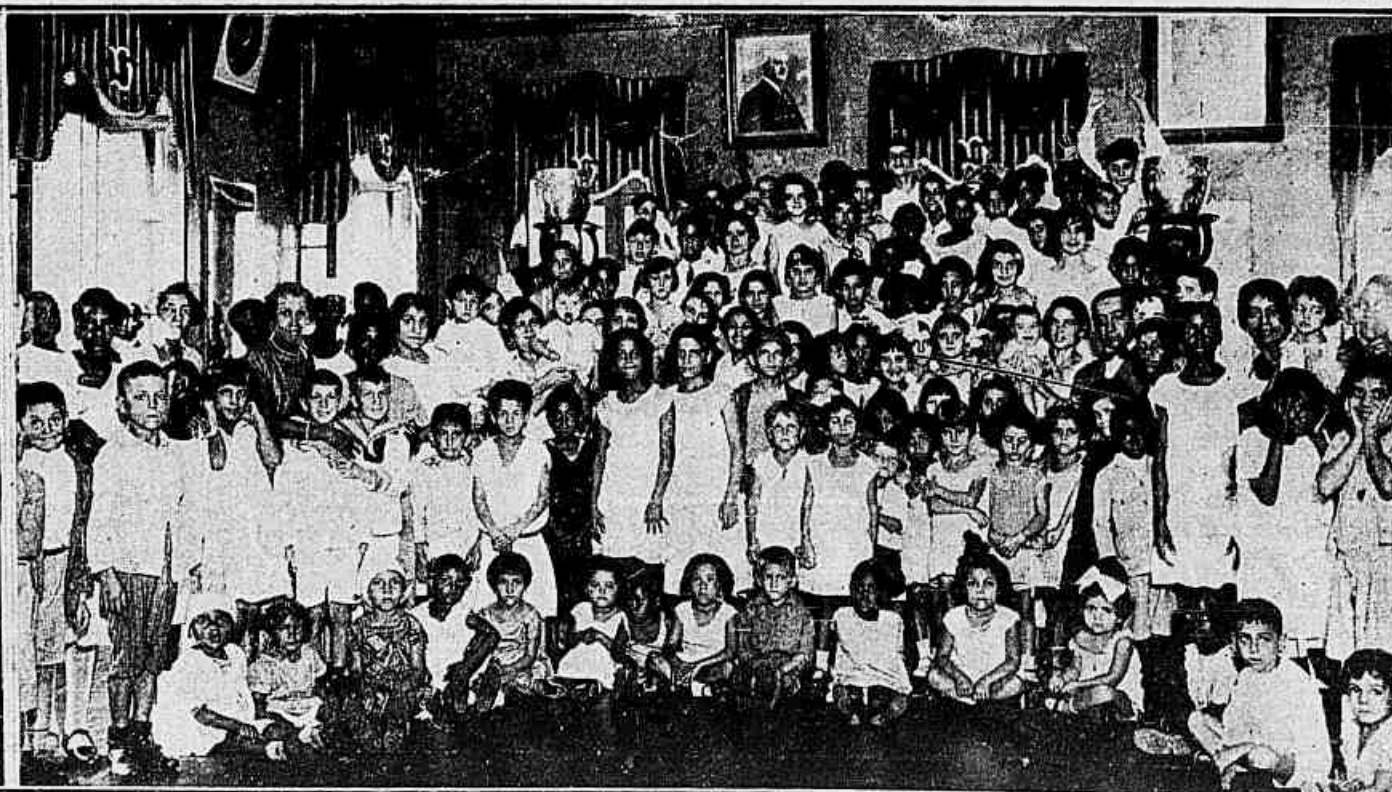
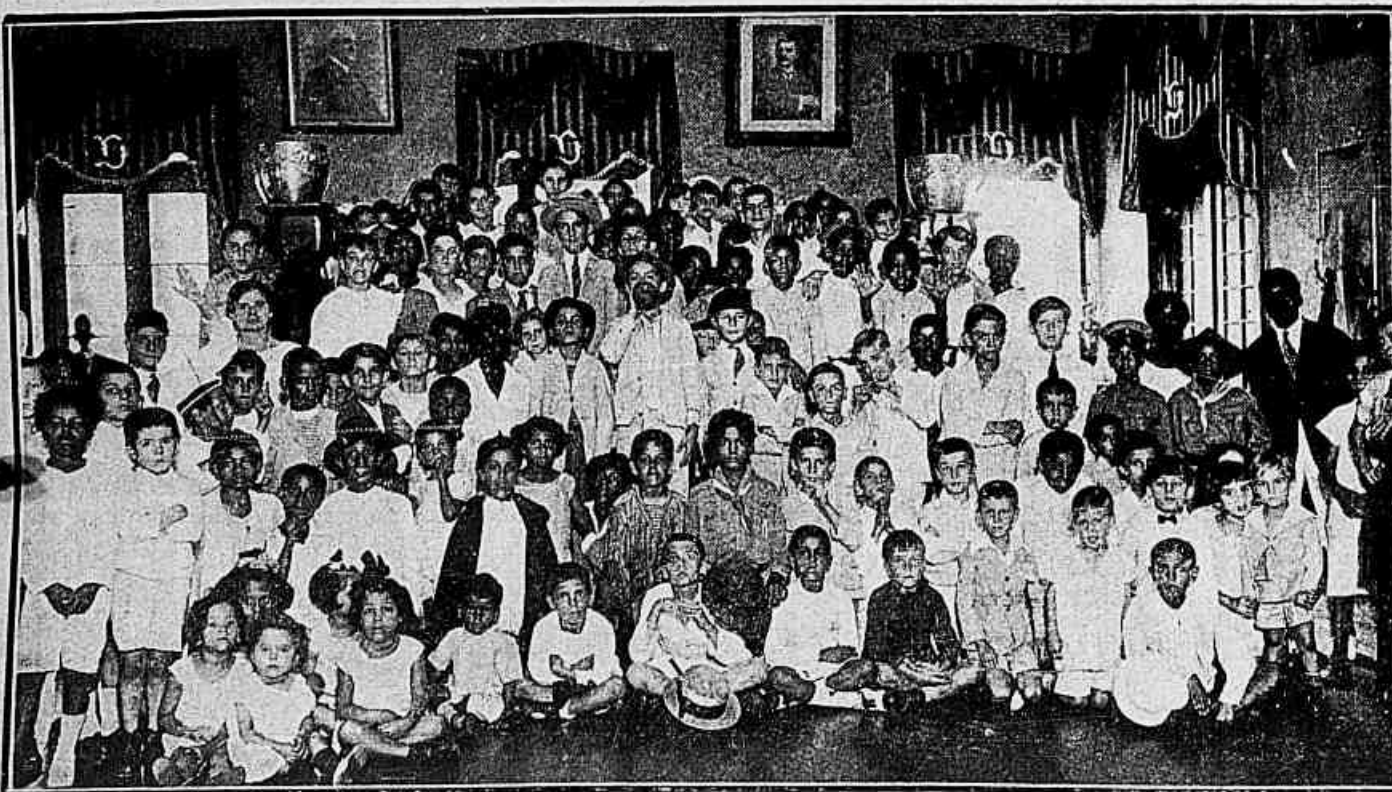
A "Revista da Semana" e a Loteria de Hespanha

Pelas noticias telegraphicas sabemos já dos oito numeros premiados com os maiores premios da grande Loteria da Hespanha, da qual possuiam os assignantes da "Revista da Semana" tres bilhetes inteiros. A sorte favoreceu aos seguintes numeros: 11.519 com o premio maior de 15 milhões de pesetas; 24.466 com 10 milhões; 7.472 com 5 milhões; 51.862 com 3 milhões; 34.237 com 1 milhão; 33.404 com 500 mil; 35.277 com 250 mil e 9.248 com 200 mil.

Os bilhetes da "Revista" têm os ns. 51.695, 3.560 e 25.526, correspondentes ás tres séries de assignaturas.

Infelizmente, como se vê, não coube aos nossos assignantes nenhum dos premios maiores.

Esperamos, entretanto, por todo o corrente mez, a lista geral e, como ha ainda mais de oito mil premios, não é improvavel sejam os nossos assignantes favorecidos com um premio menor.

Aspecto tirado no dia de Natal na Casa Maternal Mello Mattos durante a commemoração do 1.º anniversario da fundação desse instituto de assistencia infantil.

No altar-mór da igreja do Carmo, após a missa cantada em acção de graças pelo primeiro decennio da formatura dos medicos da turma de 1915, da Faculdade de Medicina desta capital.

A *matinée* infantil com que, após a distribuição de brinquedos que faz annualmente, o Club dos Democraticos brindou a petizada.

A Mesa e Junta da Santa Casa da Misericordia commemoraram o jubileu do exercicio effectivo do sr. dr. Arthur Rocha no Hospital Geral, do qual é o venerando medico o actual director, realizando significativas homenagens, das quaes damos os dois aspectos acima. A' esquerda: grupo feito na 23.a enfermaria após a inauguração da placa de bronze commemorativa dos 50 annos ininterruptos de actividade clinica do dr. Arthur Rocha, que se vê em companhia de sua senhora, medicos, internos, senador Miguel de Carvalho e dr. Zeferino de Faria, respectivamente provedor da Santa Casa e mordomo do Hospital Geral. A' direita: aspecto tirado na sala dos medicos, após a inauguração do retrato do dr. Arthur Rocha.

O GRANDE ESCANDALO DO BANCO DE ANGOLA

Portugal foi sacudido por um violento escandalo que ecoou por todo o mundo e que é do dominio publico: o do Banco de Angola e Metropole.

Suggerida com tenacidade e calor pela imprensa uma acção policial contra o referido Banco, accusado de manejos relativos á insuflação de capitaes extrangeiros na colonia portugueza de Angola, as autoridades deram buscas nas caixas fortes do estabelecimento em Lisbôa e da sua succursal no Porto, encontrando grande quantidade de notas do Banco de Portugal, de 500 escudos, com o retrato de Vasco da Gama, consideradas falsas pela direcção desse Banco emissor.

Foi immediatamente ordenada e levada a effeito a prisão dos directores do Banco de Angola, srs. Santos Bandeira e Alves dos Reis, parecendo, ao que se sabe, que o escandalo envolve altas personalidades de Portugal e do extrangeiro. A Inspecção do Commercio Bancario tomou conta da séde do Banco de Angola, ficando tambem tres outros directores, não attingidos.

Tendo resolvido o Banco de Portugal trocar todas as notas daquelle valor da série I. A. G., Lisbôa apresentou o espectaculo de agrupamentos intermináveis á porta do citado Banco, que effectuou a troca de mais de sessenta mil contos.

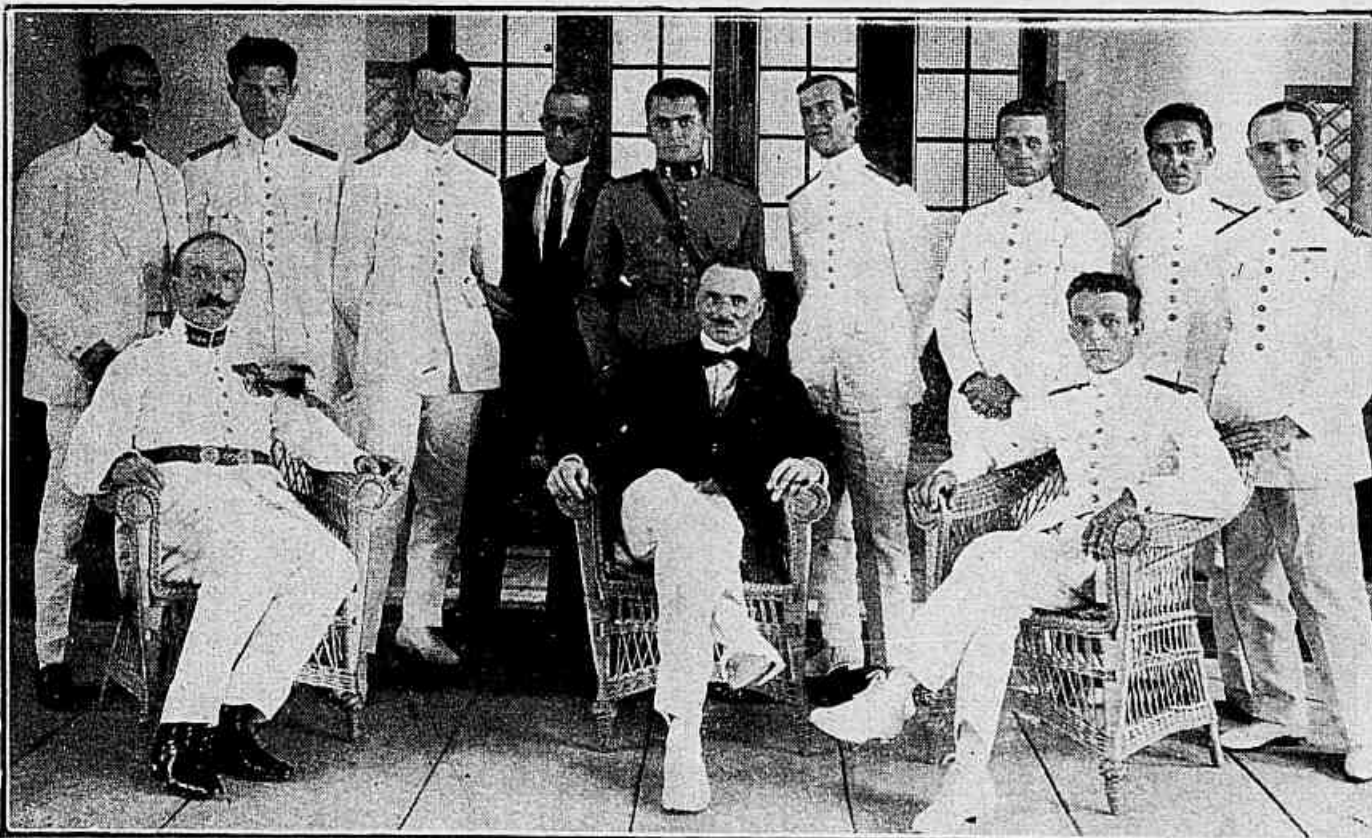
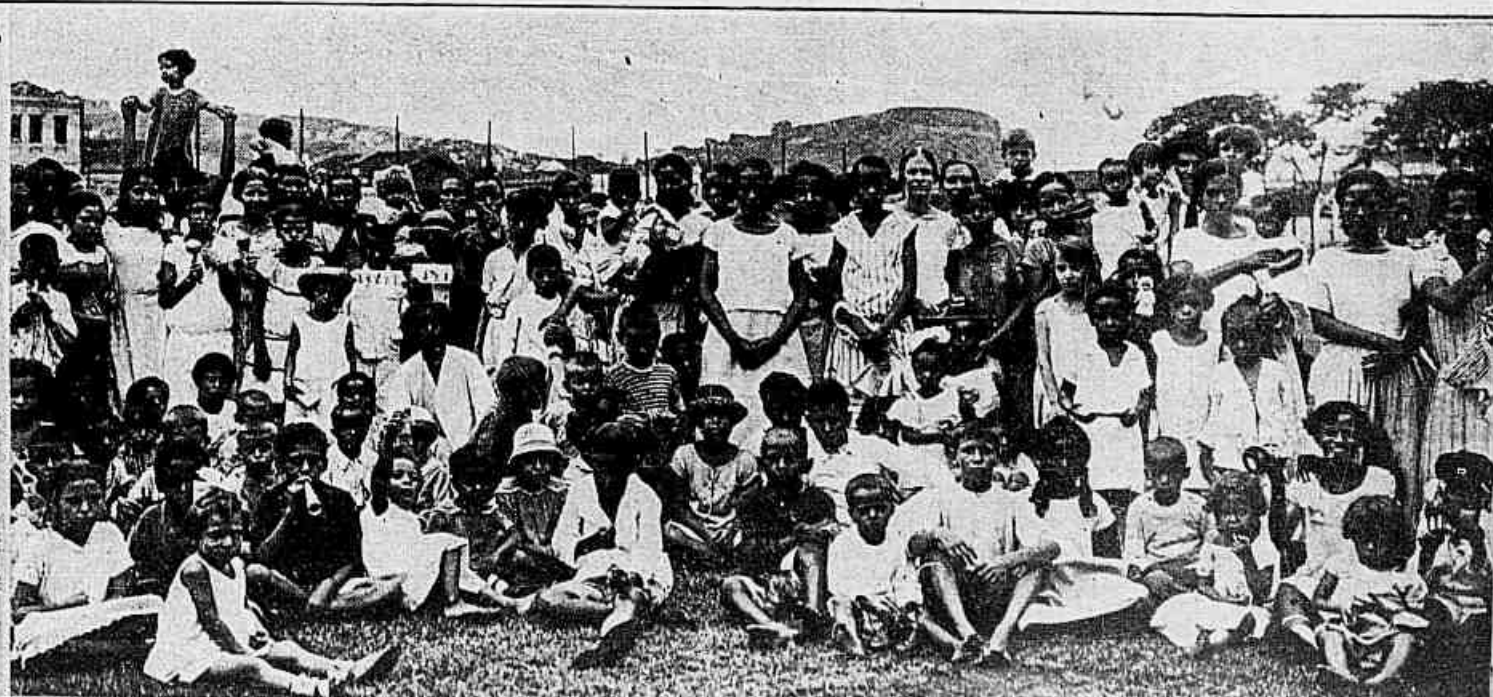
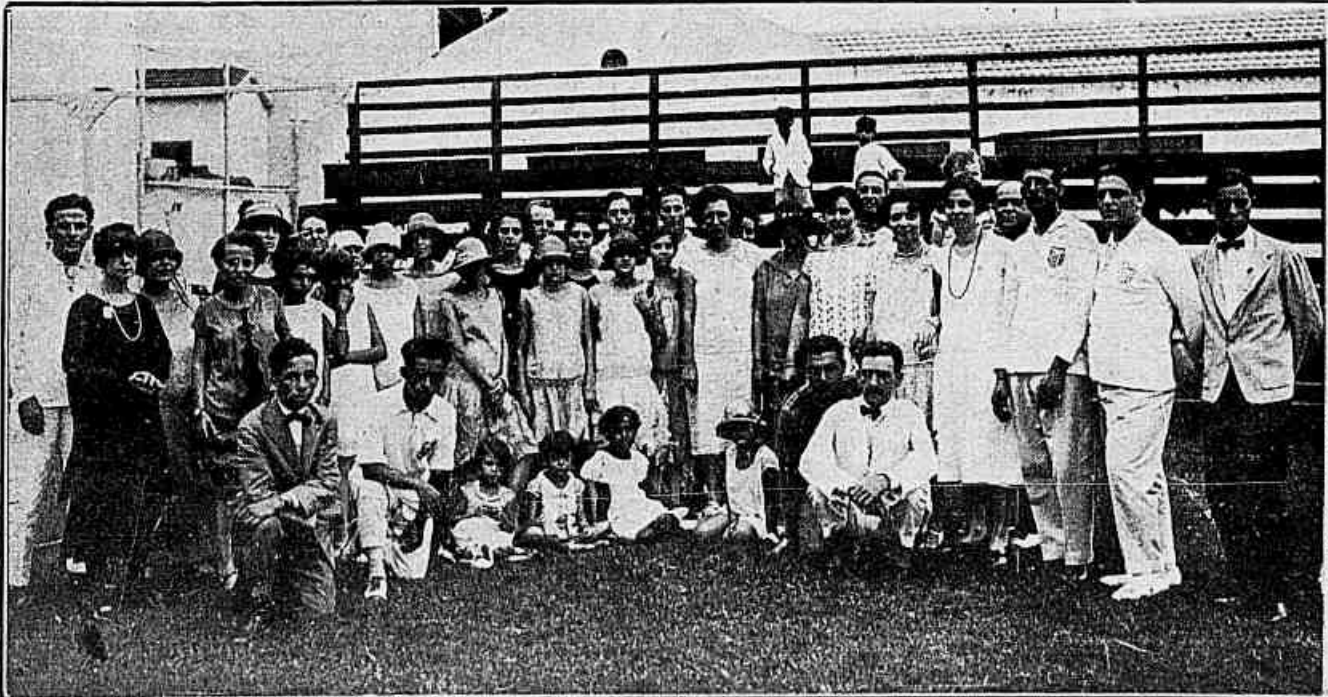
Entretanto, ainda não se sabe da verdadeira extensão do escandalo que tanto tem interessado a opinião publica.

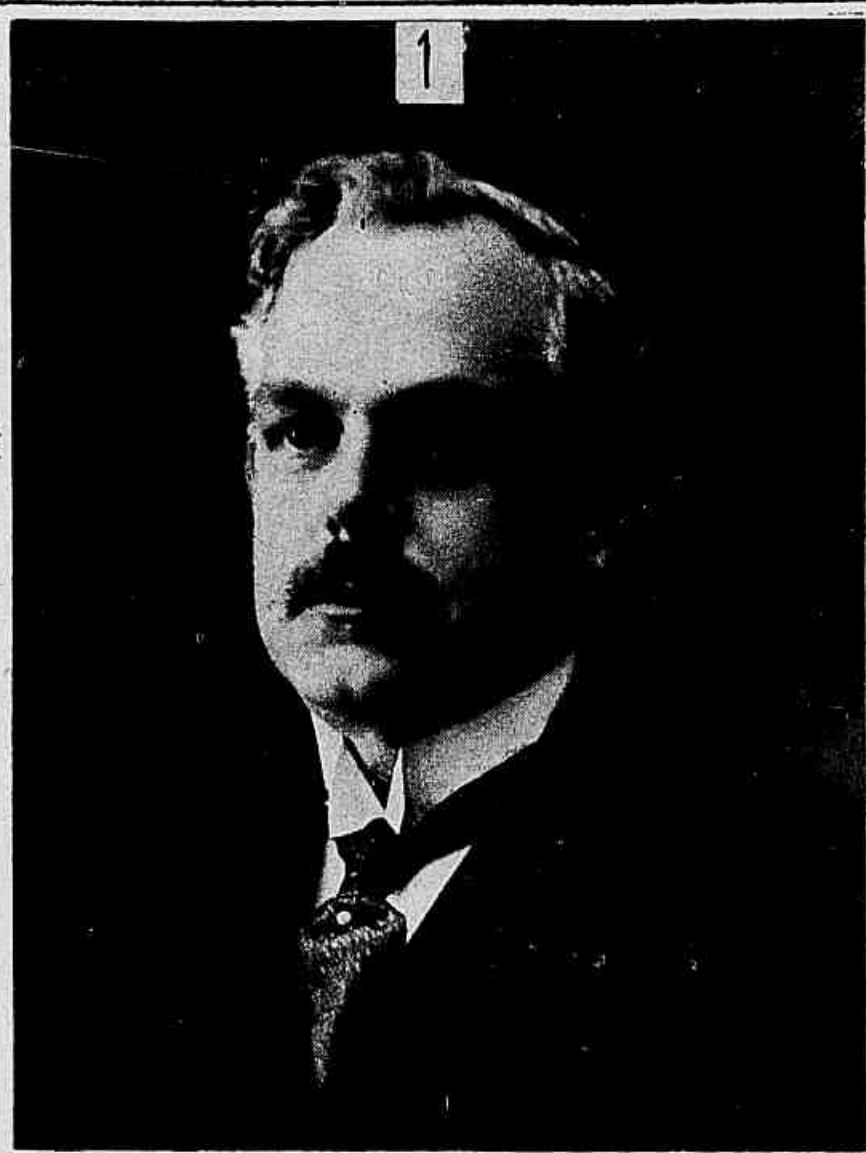
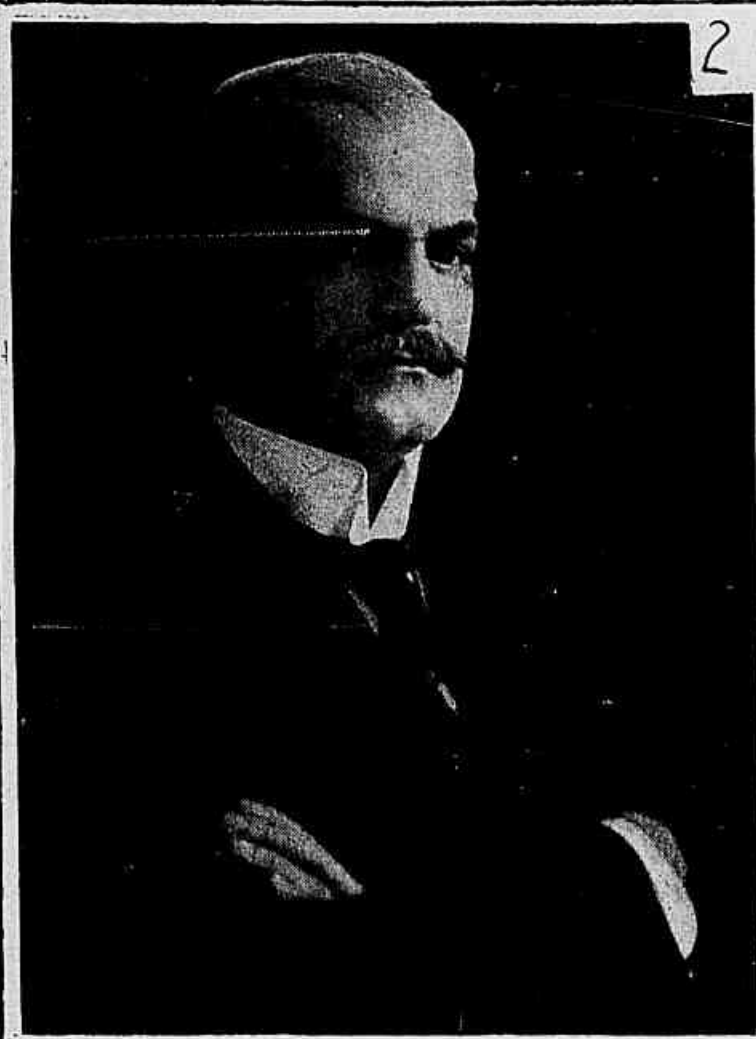
Ao alto: specimen das notas de 500 escudos julgadas falsas pelo Banco de Portugal.
Em baixo: a multidão ás portas do Banco de Portugal, procurando trocar as suas notas com effigie de Vasco da Gama.

DR. AFFONSO PENNA JUNIOR

Transcorreu na sexta-feira transacta a data anniversaria do sr. dr. Affonso Penna Junior, illustre titular da pasta da Justiça.

O illustre homem publico, cujo formoso talento e cuja envergadura moral o tornam uma das figuras de maior relevo no scenario politico, embora tendo-se ausentado da capital da Republica, recebeu nesse dia as homenagens carinhosas a que faz jus a sua brilhante personalidade.

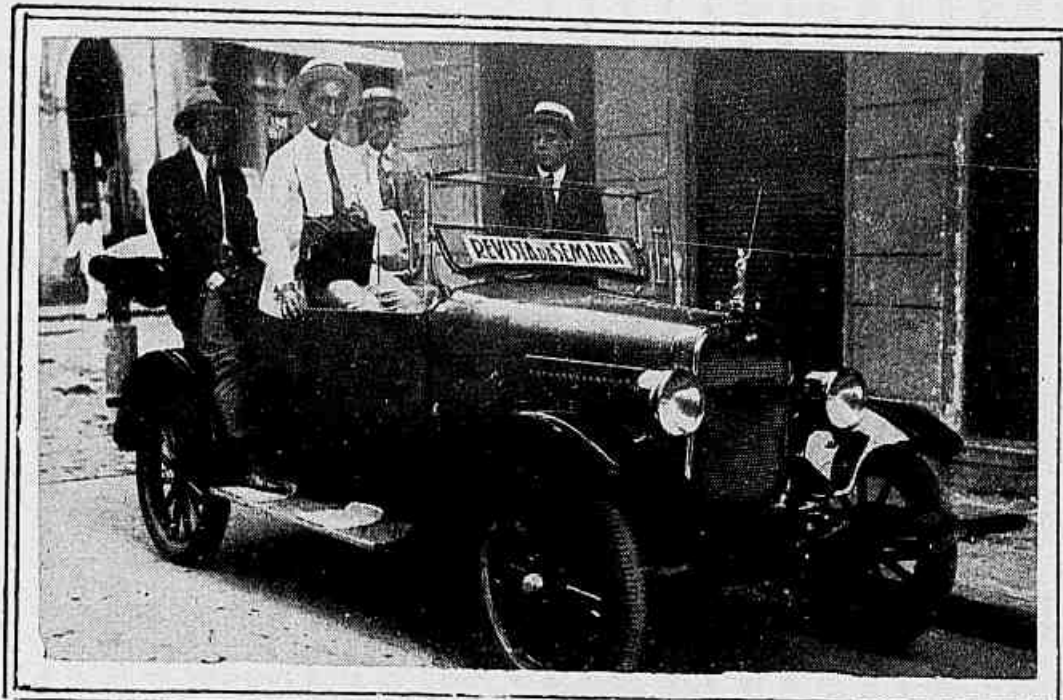
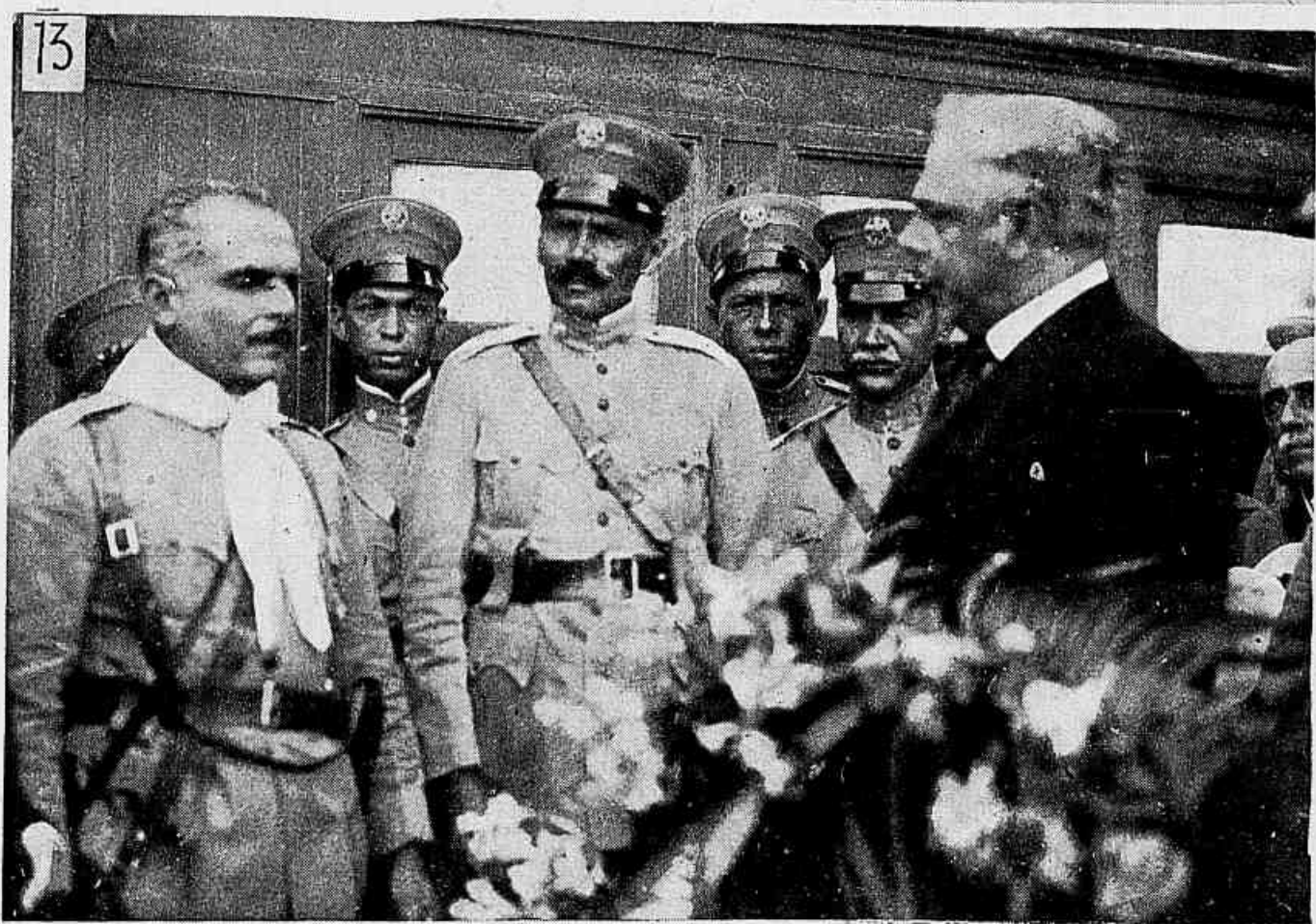
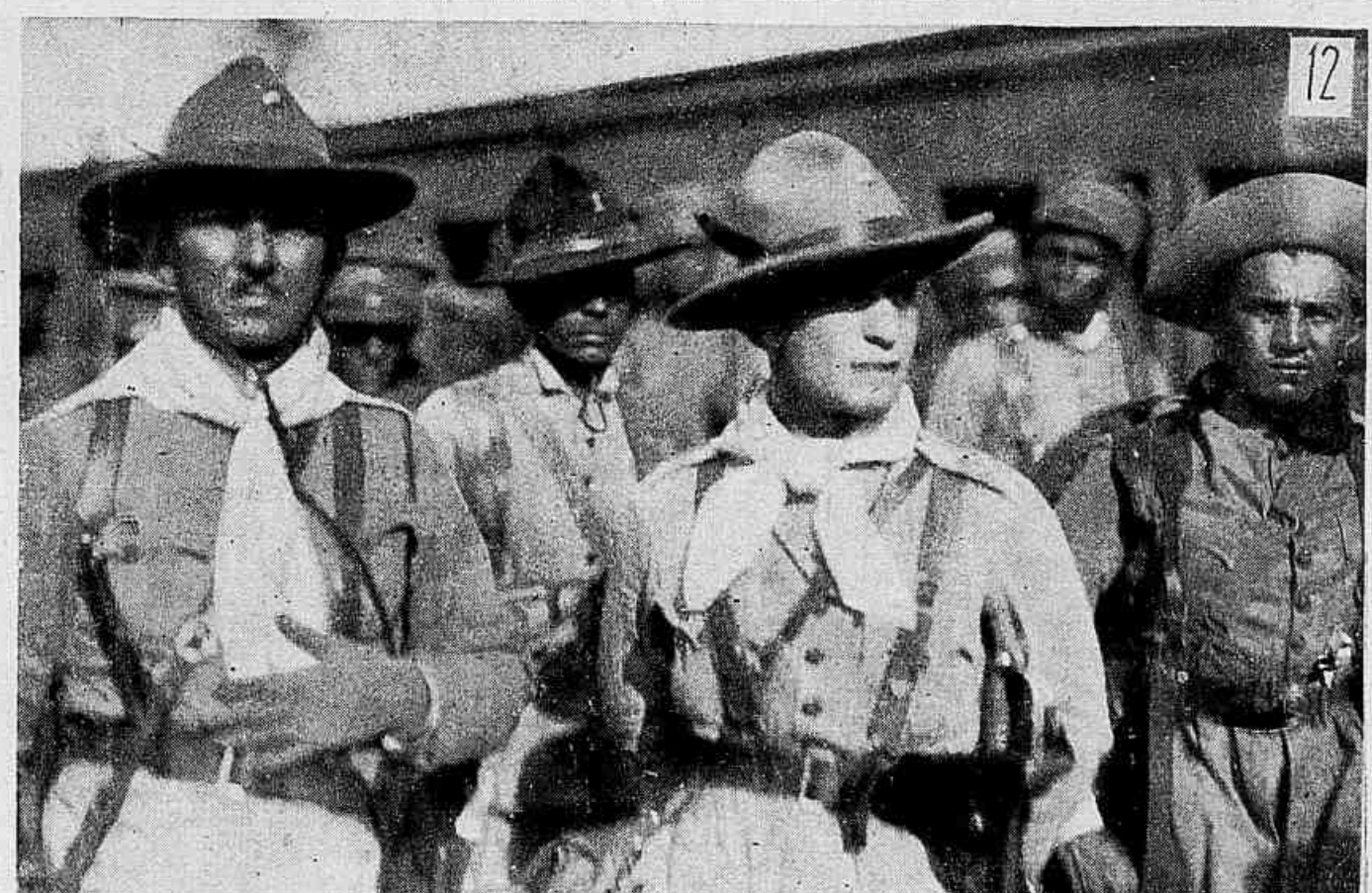
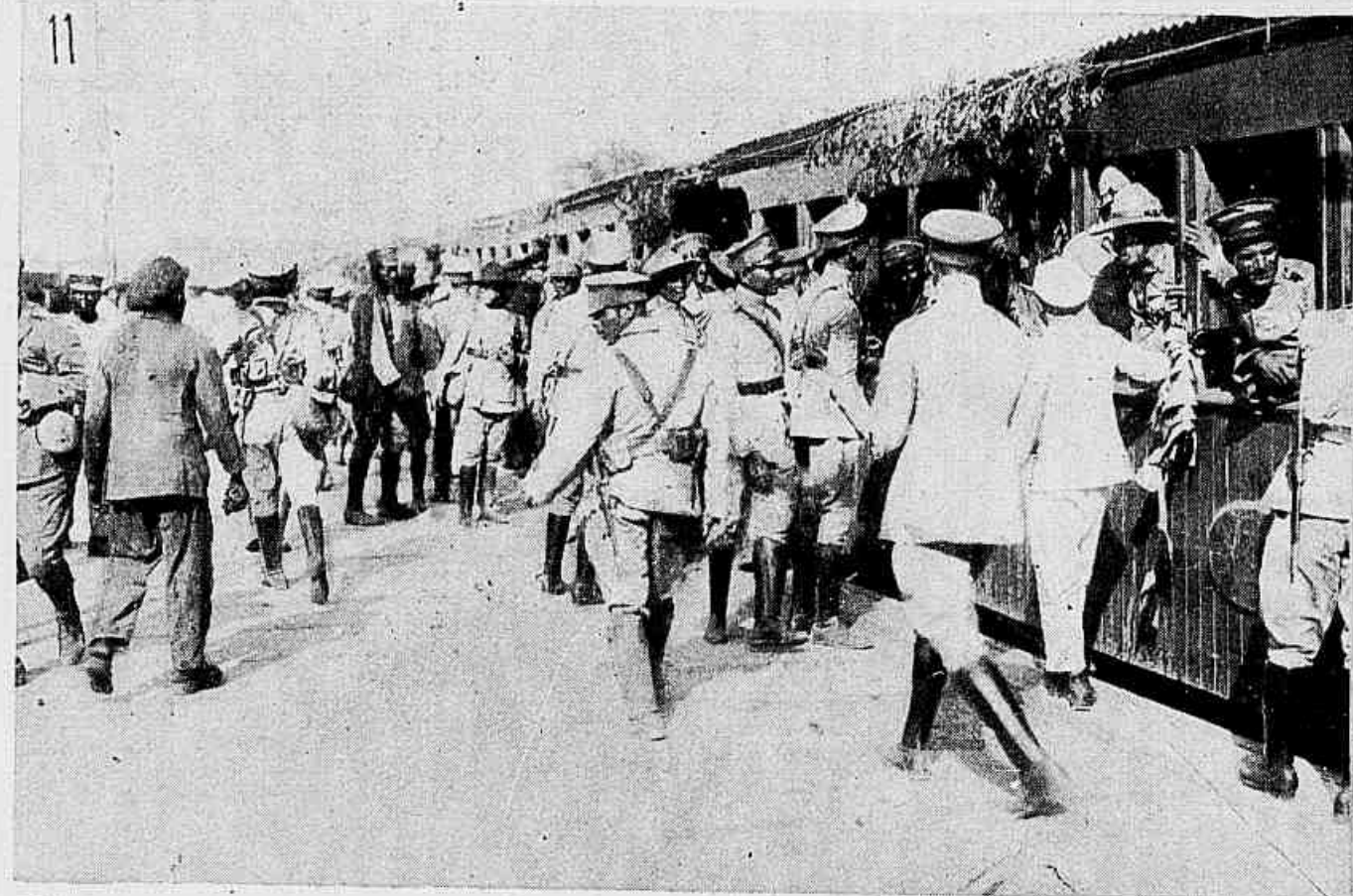
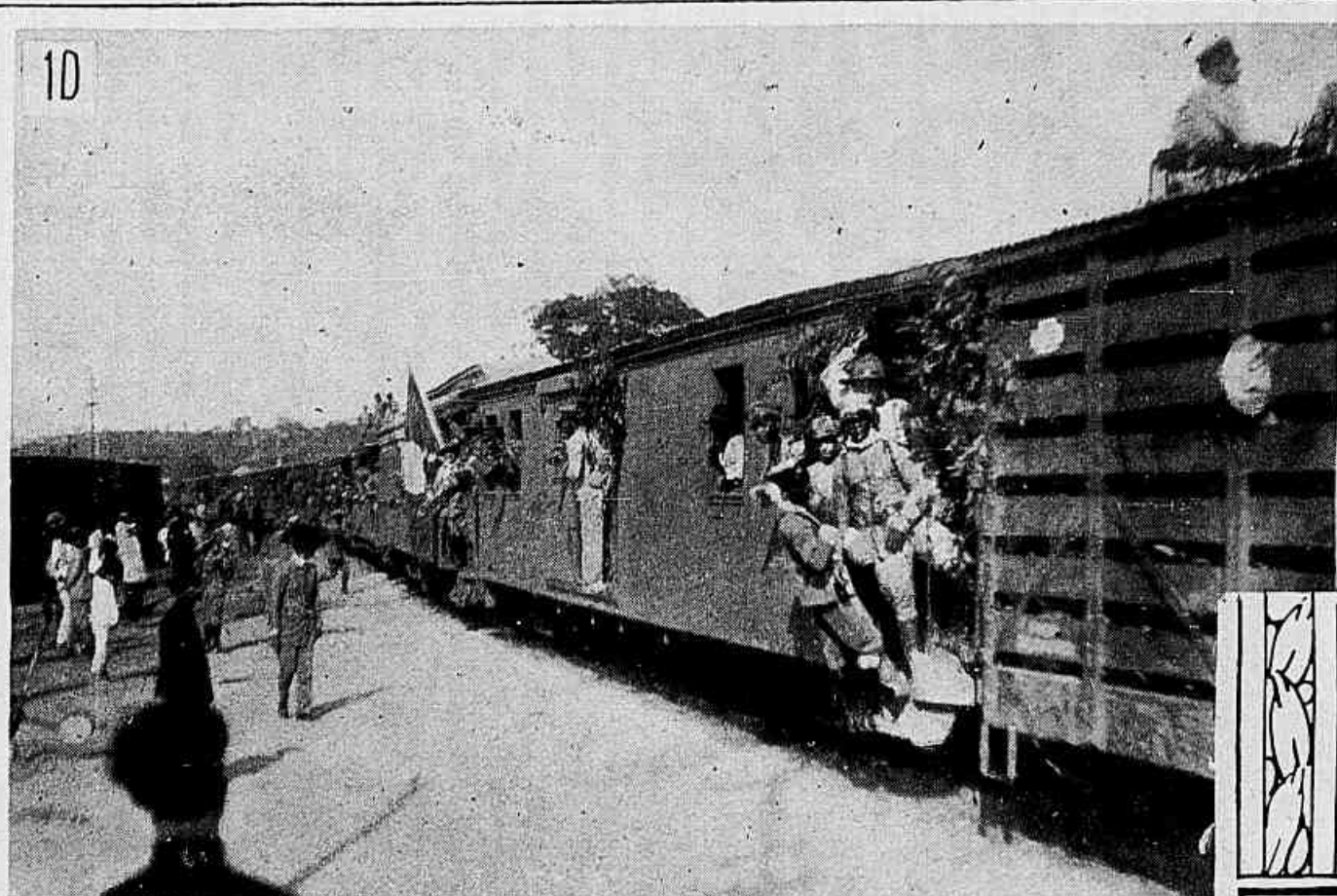
Aspecto tirado no Palacio da Policia na quarta-feira transacta durante a manifestação prestada ao sr. marechal Carneiro da Fontoura, chefe de Policia do Districto Federal.

Grupo feito após o almoço offerecido pelos officiaes que concluiram o curso de artilharia da Escola de Aperfeiçoamento aos seus mestres da Missão Militar Franceza, coronel Corbé e major Weller.

Dois aspectos do Natal dos Pobresinhos, tirados no dia 25 de Dezembro, durante a distribuição feita pelo São Christovão A. Club, ás creanças pobres do bairro, de roupas, brinquedos e doces. Na gravura á esquerda vêem-se os promotores da tarde de caridade, e na direita um grupo parcial de creanças, contempladas na distribuição.

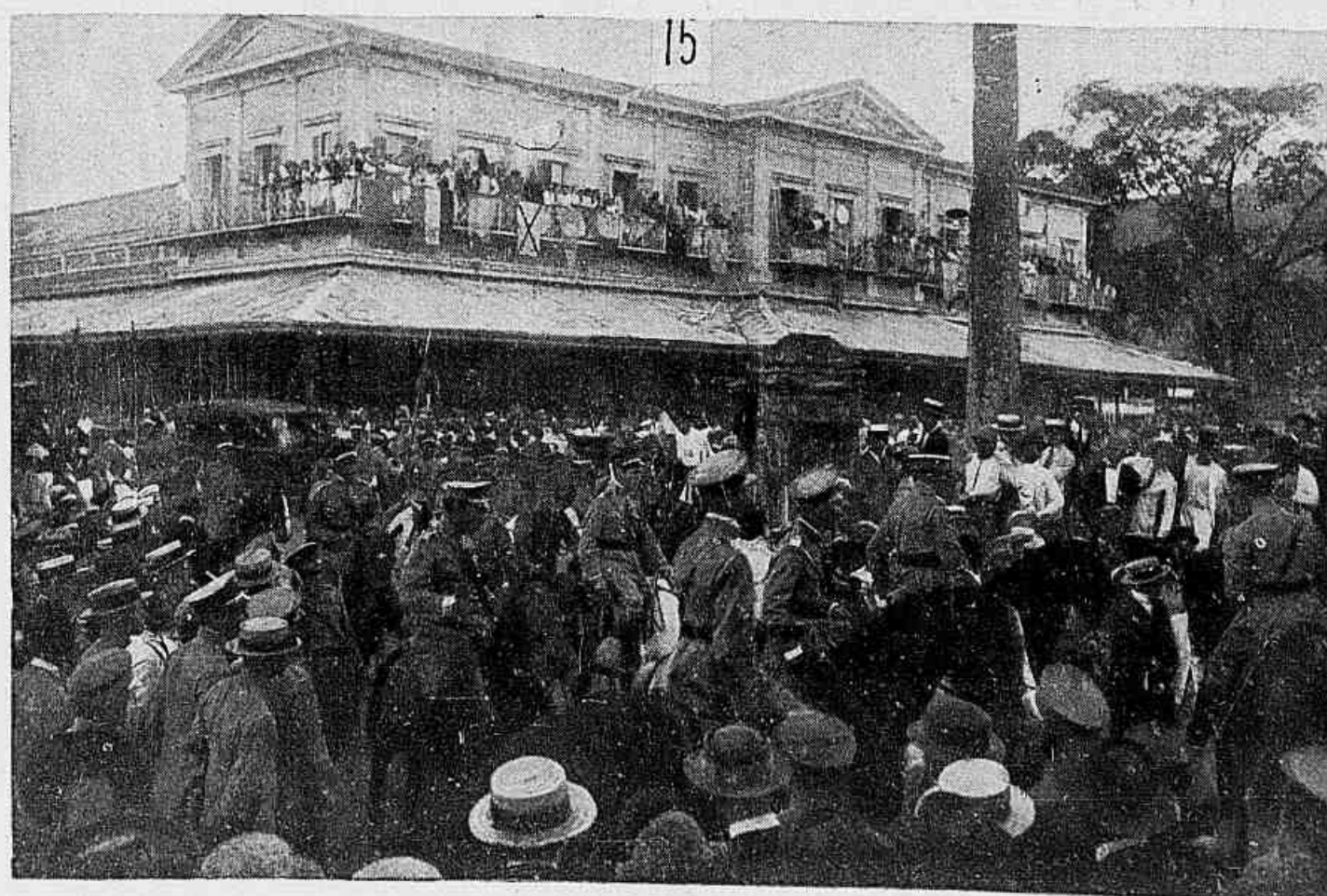
A SAGRAÇÃO DA BAHIA AOS HEROES DE CATANDUVAS

1 — S. ex. o sr. dr. F. M. de Góes Calmon, benemerito governador do Estado da Bahia, sob cujos auspicios foi organizado o heroico Batalhão Bahiano. 2 — S. ex. o sr. dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, ministro da Agricultura e um dos grandes baluartes da legalidade. 3 — Dr. Bernardino Madureira de Pinho, secretario da Policia e Segurança Publica do Estado da Bahia, brilhante jurista e criminalista de nomeada, 2.º Procurador Geral do Estado, occupando o importante cargo na Policia e que, por designação do sr. Governador do Estado, saudou, em nome da Bahia, o victorioso Batalhão Bahiano, pronunciando arrebatador improviso. 4 — Tenente-coronel Alberto Lopes, commandante do valoroso Batalhão, que foi recebido em delirio pelo povo bahiano. 5 — Tenente Modesto Paiva, heroico combatente de Catanduvas, que foi ferido gravemente por occasião da tomada d'aquella poderosa praça de guerra.

A cidade do Salvador, de tão gloriosas tradições e de tão alta significação na nossa Historia como berço da nossa nacionalidade, recebeu triumphalmente, no dia 15 de Dezembro, o batalhão da sua Policia que, após uma ausencia de longos 15 mezes, tendo percorrido grande numero de Estados, na missão de defender a legalidade, e tendo-se coberto de glorias em Catanduvas, regressou ao solo bahiano.

Esperado, á chegada do trem, pelo illustre governador dr. Góes Calmon, pelas altas autoridades do Estado, pelos institutos de relevo da capital da Bahia e pelo povo vibrante de enthusiasmo, recebeu o heroico Batalhão as mais ruidosas e sinceras demonstrações da gente cheia de justo orgulho da sua terra gloriosa e abençoada.

6 — Dr. Mario Barbosa, official de gabinete do sr. dr. Góes Calmon, moço de grande futuro e destaque na sociedade bahiana. 7 — O Batalhão Bahiano formado na estação central presta continencia ás auctoridades do Estado. 8 — A chegada á estação central do trem conduzindo o heroico Batalhão Bahiano. 9 — O dr. Góes Calmon, governador do Estado, ladeado pelo dr. Madureira de Pinho, chefe de Policia, e engenheiro Austricliano de Carvalho, secretario da Agricultura, na estação da estrada de ferro, aguardando a chegada do trem.

Saudado pelo sr. governador do Estado, pelo secretario da Policia e pelo intendente do Municipio da capital; sagrado pela patriotica e lisonjeira ordem do dia da Força Publica; acclamado por toda a parte; enaltecido pela Associação Commercial e pelo Instituto Historico, o Batalhão, em cuja bandeira roida pela metralha se dependuraram as flôres significativas com que a alma bahiana, fremente de jubilo, a engalanou, deu entrada, quatro horas após o seu desembarque, no Quartel dos Barrís por entre ininterruptas demonstrações do enthusiasmo popular.

Como a *Revista da Semana* faz as suas reportagens nos Estados. O nosso representante, sr. Joaquim Machado Cunha, e photographo, sr. A. Campos, no seu automovel. A elles devemos a reportagem da chegada á cidade do Salvador da heroica Policia Bahiana.

Devem ter sido edificantes e jamais serão olvidados os momentos de gloria que essa jornada do regresso, ao seio da sua cidade, proporcionou aos valentes soldados da Bahia, que levavam no corpo as cicatrizes das feridas e na alma a certeza do cumprimento do dever. E para s. ex. o sr. governador Góes Calmon tambem devem ter sido caros esses momentos, pois decorreu da decisão dictada pela fé republicana e lealdade de s. ex. o gesto do auxilio militar da Bahia á Nação.

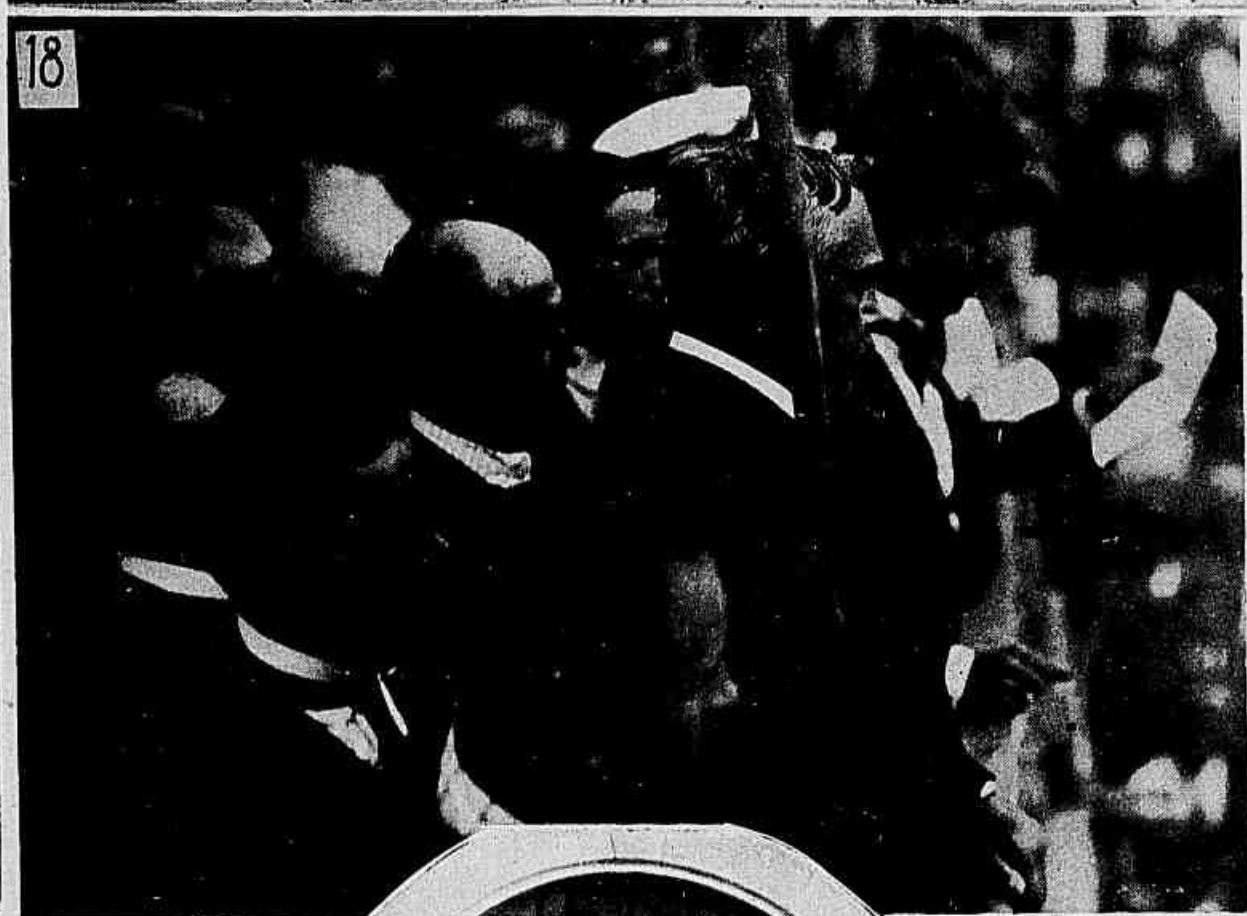
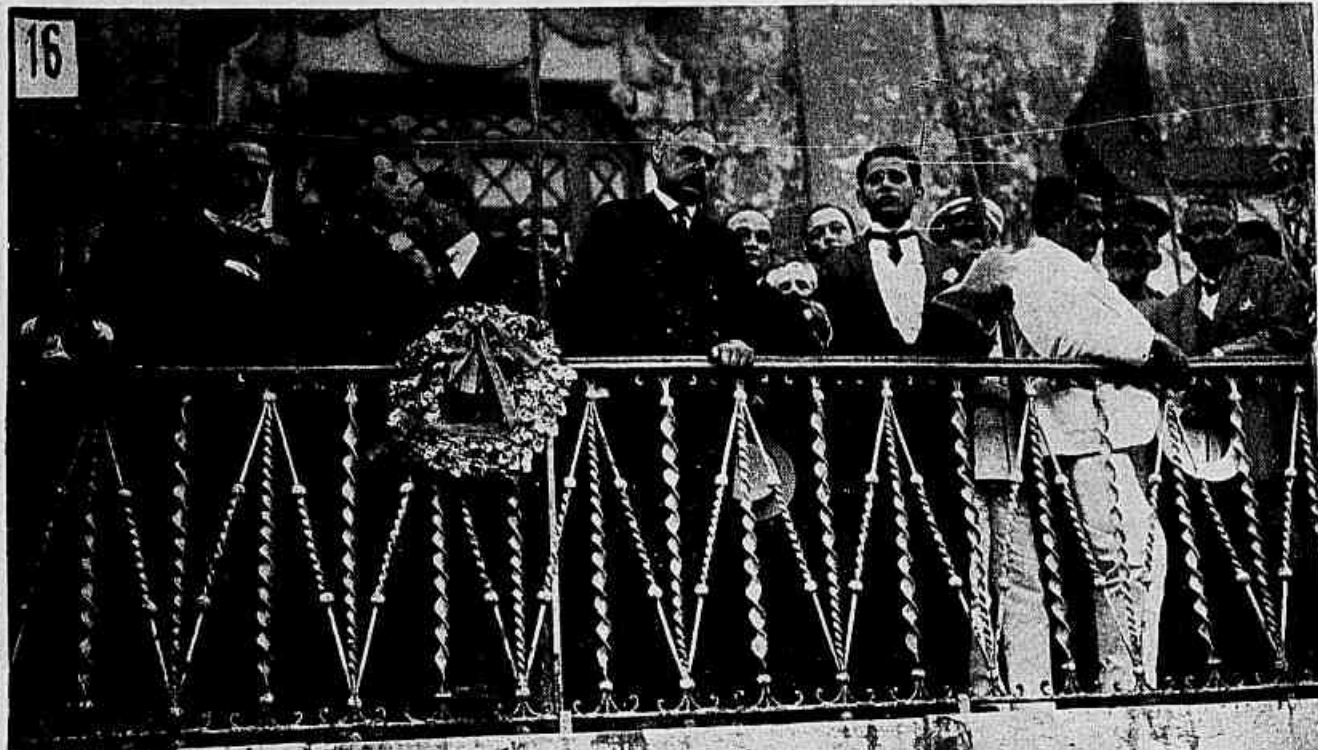
Bem poucas vezes a Bahia tem vibrado tão intensamente. Dessa, porém, a sua vibração, além da alegria natural de contemplar de regresso os seus filhos heroicos, foi bem maior, por sentir a consciencia de haver cumprido o seu dever.

10 — A composição do trem conduzindo o Batalhão Bahiano, vendo-se a bandeira do glorioso batalhão coberta de louros. A' passagem do pavilhão brasileiro, o dr. Góes Calmon beijou-o, commovido, e outras pessôas de destaque acompanharam o seu gesto. 11 — Os soldados do Batalhão Bahiano saltando do trem. 12 — Officiaes ao saltarem do trem. 13 — O governador do Estado felicita a officialidade do Batalhão na pessôa do seu commandante, tenente-coronel Alberto Lopes. Nesta occasião o dr. Madureira de Pinho, chefe de Policia, por designação do governador, num brilhante improviso saudou em nome da Bahia o Batalhão Bahiano, collocando s. ex. o dr. Góes Calmon a rica corôa de louros que se vê em suas mãos, na gloriosa bandeira do Batalhão. 14 — O povo em massa diante da estação central aguardando o Batalhão. 15 — O batalhão bahiano, entre acclamações do povo, deixa a estação central em marcha para seu quartel.

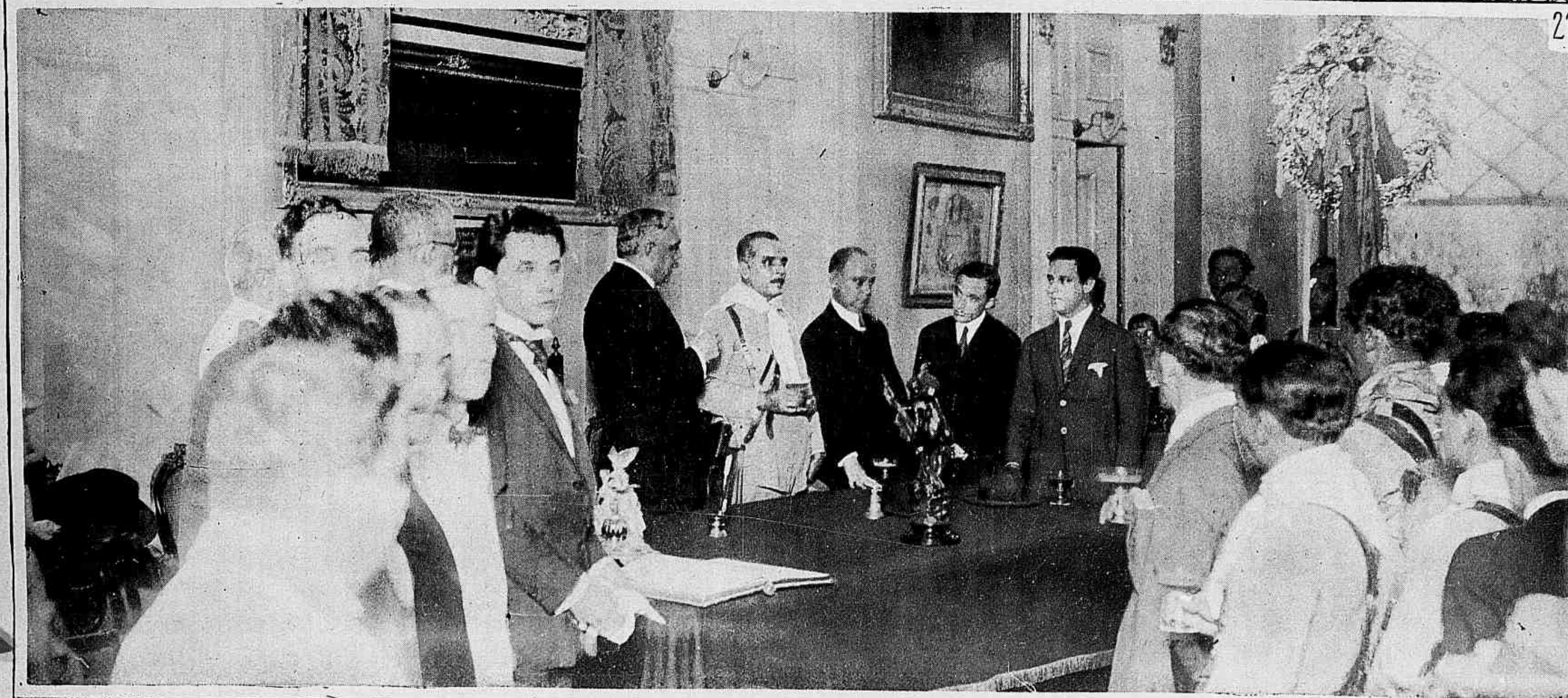
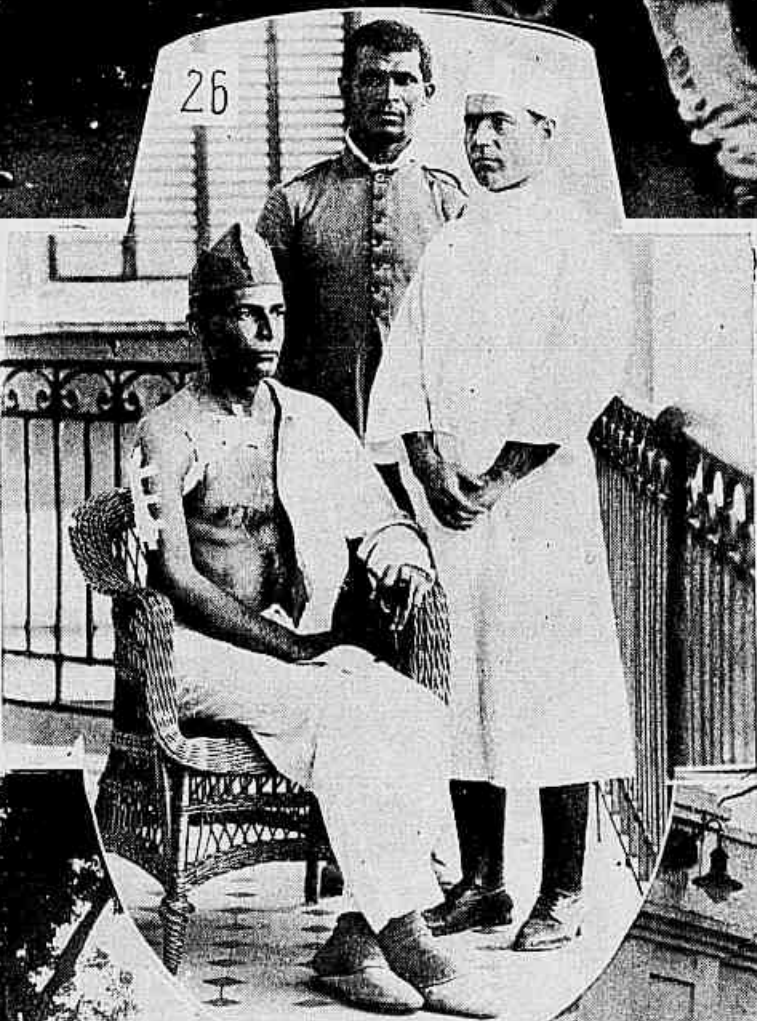
16

17

18

19

20

16 — Nas sacadas do palacio da Associação Commercial, o dr. Jayme Baleeiro, tendo a seu lado o dr. Góes Calmon e as figuras de maior representação das classes conservadoras, pronuncía a saudação do commercio da Bahia ao victorioso batalhão, vendo-se em mãos do dr. Augusto Valente, presidente interino da Associação Commercial, rica corôa offerecida pela mesma ao Batalhão. 17 — O grandioso prestito atravessando o commercio da Bahia, em direcção á cidade alta, vendo-se o commandante do Batalhão, tenente-coronel Alberto Lopes, e seu ajudante o major Americo Pedra. 18 — O dr. Jayme Baleeiro discursando, vendo-se o dr. Madureira de Pinho, chefe de Policia, dr. Góes Calmon, governador do Estado, e outros. 19 — O grandioso prestito chegando em frente á Associação Commercial. 20 — Das sacadas do Instituto Historico, o dr. Magalhães Netto saúda o Batalhão em sua passagem pela Avenida 7 de Setembro. 21 — Sessão solemne no salão nobre da Associação Commercial, presidida pelo dr. Góes Calmon, no momento em que o dr. Augusto Marques Valente saudava a officialidade do Batalhão.

21

22 — No salão do quartel central da Força Publica, vendo-se o dr. Góes Calmon, ao centro; o dr. Madureira de Pinho, chefe de Policia; o commandante da Força Publica, coronel Terencio Dourado, e officiaes do Batalhão Bahiano, inclusive o seu heroico commandante, tenente-coronel Alberto Lopes. 23 — Major Americo Pedra, fiscal do Batalhão Bahiano. 24 — O dr. Góes Calmon, governador do Estado, conversando com os inferiores chegados do campo de combate aos revoltosos. A' direita de s. ex., o commandante Alberto Lopes. 25 — Tenente-coronel Alberto Lopes, ladeado pelo major Pedra e capitão Anisio Sampaio. 26 — Tenente Modesto Paiva quando em tratamento no Hospital Central do Exercito, no Rio de Janeiro. 27 — O Batalhão Bahiano desfilando em continencia ao governador na Villa Policial dos Barris. 28 — Novo pavilhão mandado construir pelo actual governo da Bahia para alojamento das praças.

Nova York, novembro.

ALGUNS CONSELHOS A RESPEITO DO LAÇO DA GRAVATA.

Uma das coisas mais faceis que certos homens fazem é entrar em uma casa de modas, e comprar por dois dollares e cincoenta uma gravata, de modo que ella dê a apparencia de tratar-se de uma gravata deste preço menos dois dollares e cincoenta, em summa dando a apparencia de que a gravata não existe. Esses homens realizam isso de varias maneiras. Uma das mais communs é dar o laço na gravata de modo que não cubra o botão do collarinho, mas fique desageitadamente abaixo ou ao lado delle. Este é o modo geralmente usado pela pessoa que se veste sem nenhum cuidado, se porventura o seu collarinho tem uma larga abertura. Ademais, deixa muito espaço de modo que o laço seja ajustado com toda a meticulosidade, o que constitue sem duvida uma tarefa relativamente facil. Quando porém a abertura do collarinho for pequena, o laço deve ser puxado para o logar, e então o ajustamento do nó da gravata á cavidade tem de ser feito com mais cuidado. Mas isto não são coisas do outro mundo.

A QUESTÃO DAS HOMBREIRAS

A capa de modelo *raglan* appareceu na presente estação como uma novidade: as hombreiras largas, as mangas tambem largas. Este modelo firmou-se e está sendo usado por toda a gente. Não ha duvida que se trata de um modelo distincto, elegante e moderno. De passagem, devemos notar termos já visto nas ruas cavalheiros de capa modelo raglan e chapeu de palha, o que constitue sem duvida alguma um erro grave.

Mencionamos essas capas por uma razão muito especial: ha dias, vimos um rapaz de hombros largos, de compleição athletica, usando uma dessas capas de hombreiras tambem largas. Então nos passou pelo espirito dar aqui alguns conselhos a proposito da capa raglan. As pessoas muito espadaudas ou que teem hombros redondos devem evitar a capa raglan. Ella accentua os hombros exaggeradamente largos com o exaggero de hombreiras tambem largas. De modo que os homens que teem hombros redondos devem evital-as e usar as capas cujas hombreiras suggiram os hombros rectos e magros.

NOTAS

Ha dias, á hora do chá, vimos descendo do Ritz um cavalheiro que ia admiravelmente vestido. O seu terno era um perfeito modelo do que exige a moda masculina de Nova York, para as festas de tarde. Usava calças listadas, paletot preto, camisa côr de malva, lisa no peitilho, gravata cinzento prata com listas azues escuras, chapeu coco, botinas de botões de duas cores.

Do mesmo hotel, sahiu tambem um cavalheiro vestido da seguinte maneira: terno azul marinha, camisa verde claro de peito pregueado, collarinho branco, gravata azul escura com listas verdes escuras, chapeu de feltro cinzento, capa cinzenta.

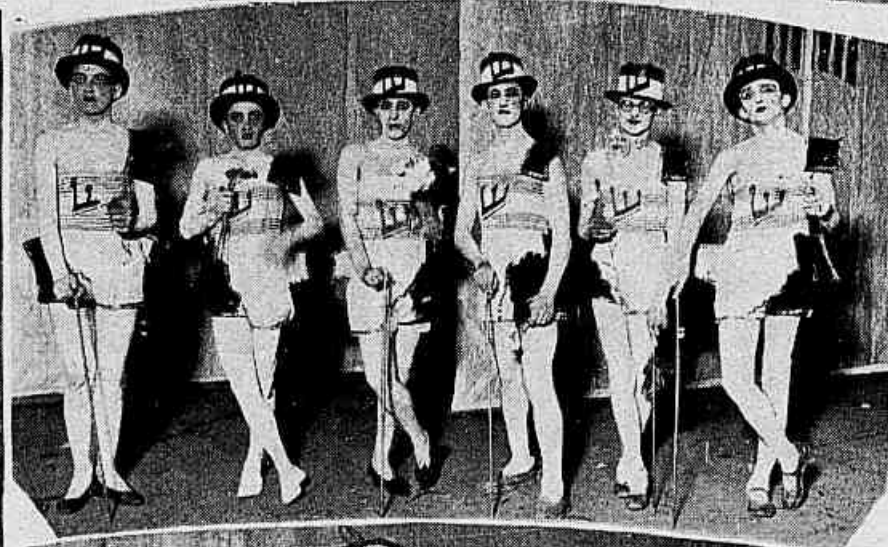
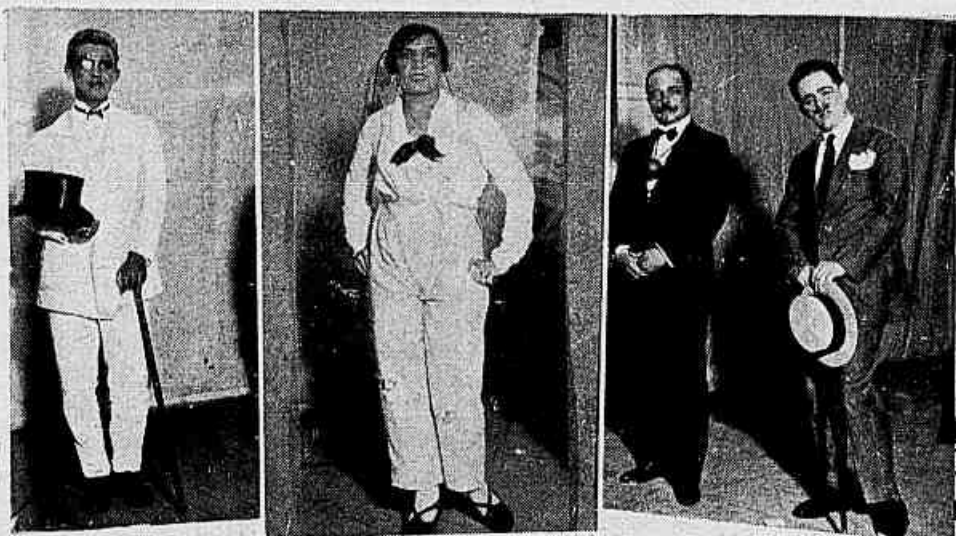
ABOTOADO, QUANDO NOVO

O homem que se veste bem deve usar o seu paletot sempre abotoado, ou em todos os botões ou pelo menos em um. E' costume pouco recommendavel andar com o paletot escancarado, ao vento. Quando porém um homem compra um terno de roupa, a primeira coisa ao vestil-o deverá ser usar o *paletot* completamente abotoado, de modo que o terno apanhe as linhas do corpo com toda a exactidão.

Outro meio de ter o *paletot* com as suas linhas sempre em toda a elegancia é consagrar-lhe todo o cuidado, passando-o frequentemente a ferro.

Peter Greig

(Do *Blue Features Syndicate Inc.*)

As "negações espontaneas"

Realizou-se na noite de Natal, no Theatro S. José, como se vem fazendo ha tres annos, o interessante espectaculo da Companhia de Negações Espontaneas, composta só de jornalistas, autores theatraes, scenographos, pintores, maestros e litteratos, sob a direcção da sra. Pepita de Abreu. As nossas gravuras mostram, do alto, e da esquerda para a direita, os *artistas*: Santa Rosa, Luiz F. Flores, Angelo Lazary, Geysa Boscoli, René de Castro, Pepita de Abreu (a organizadora), dr. Raphael Pinheiro, Corrêa Locks, Baldomero Carqueja, Léo d'Arinos, Arinos Pimentel, Clio Novelino, Luiz F. Flores, J. Barros, João da Gente, A. Bandeira, J. Britto, Celestino Silveira, Emilio Silva, Nelson Silva Abreu, Angelo Neves, Santa Rosa, L. F. Flores, Alvaro Padrenosso, Celestino Silveira, Angelo Lazary, Nelson Silva Abreu, Alberto Lima, Augusto Cracel, Mario Nunes, Angelo Neves, Alberto Lima, Geysa Boscoli, Alvaro Padrenosso e Santa Rosa.

A mulher indigena da Tunisia

E' BEM interessante de ser observada a mulher indigena no imperio francez do norte africano, e quem quer que se lhe approxime, e se inicie na sua vida quasi sempre de claustro, fica admirado do encanto do seu caracter, de uma doçura attrahente, e tambem da sua natureza laboriosa.

Muitos profanos suppõem que as mulheres arabes das colonias francezas são, pela tradição dos seus costumes levados do Oriente, eternas ociosas, incessantemente estendidas á sombra dos frescos pateos, junto das fontes múrmuras, e preoccupadas unicamente com a sua belleza, o seu perfume e os seus amores. Para quem póde vêl-as de perto e penetrar o mysterio da sua intimidade, a constatação é inteiramente outra, no que diz respeito á tunisiana pelo menos.

Seja sob a tenda da nomade, na hermetica habitação da burgueza das grandes cidades ou no palacio de ricas princezas, por toda parte encontra-se a mulher indigena animada por dois sentimentos altamente estimaveis que sobrepujam todos os outros: o amor pelos filhos e o gosto pelo trabalho.

Postos de parte precisamente esses cuidados que requerem os filhos, o lar, e que são os da casa, da cozinha, da costura, da lavagem, a tunisiana dedica-se com perseverança a toda sorte de trabalhos que demandam espirito de ordem, habilidade e gosto.

***

Em Kairouan tenho por amigas grande numero de bôas operarias, tecedoras de tapetes que, de um extremo a outro do anno, sentadas no chão deante do trabalho, seu grande *sadaia* de madeira gasta, confeccionam seus inimitaveis pontos ligados e fazem soar, ajustando a lã, o seu ruidoso *khélaba*.

Em Tozeur, vivi longos momentos perto de bellas berberes enfeitadas e arrebicadas de *harkouss*, que fabricam os albornozes de lã, em granjas sem conforto, expostas a todas as borrascas frias ou ardentes do deserto proximo.

Nas casas de tijolos crús de Nefta, vi jovens e lindas moças beduinas, de faces "crucificadas" de azul, com os braços rumorejantes de joias sonoras, tecendo os *haik* de seda multicôres. Os seus dedos cuidados, garridamente avermelhados de *henné*, eram habeis, ligeiros e acceleravam-se por entre os fios frageis e cambiantes.

Um pouco por toda parte, em Tunis, em Sousse, em Gabés, a *chebka*, a renda da agulha, tem logar de honra nas familias: meninas e moças dedicam-se sobre o seu coxim amplo a burilar os pontos do seu trabalho arachnideo. Os ricos bordados de ouro e de prata sobre setim e sobre velludo são privilegios de grandes senhoras e conheço mais de um *assarah* resplandecente, mais de um par de pantufos brilhantes, confeccionados por mãos brancas, elegantes e finas.

As mulheres armadas de bastões e em linha de batalha para defender a *kassaa*

Nas selvas, a mulher do fellah nomade que vive sob a tenda de pellos pretos é muito pobre para adornar-se com obras delicadas, quaesquer que sejam. Procurar lenha e fazer em pleno ar o fogo que cozinhará a frugal refeição e, principalmente, ir buscar agua para desalterar animaes e creaturas constitue para ella o fatigante labor quotidiano.

No oasis, é para as fontes crystallinas que se encaminham, na madrugada risonha, as mulheres dos *meskines*, dos *khammés*, os trabalhadores do palmeiral. Privilegiadas de regiões ferteis são encontradas em grupos animados.

***

Para todas as mulheres indigenas, ricas ou pobres, ignorantes ou cultas, raros são os prazeres e as distracções. As unicas diversões que conhecem no decurso das suas existencias simples são as ceremonias do casamento que, mesmo nos mais modestos aduares, dão logar a regosijos dos quaes participam.

Quando se realiza a ceremonia das nupcias, adianta-se, empoleirada no alto do seu camello, a heroina do dia.

Precedida por uma *nouba*, por uma orchestra de pifanos e de tambores, escoltada pelas suas damas de honra cuidadosamente veladas, a noiva dirige-se para a tenda do seu esposo e, emquanto perto os cavalleiros de *fantasia* se exercitam em habeis proezas, diante dos *gourbis* organiza-se um jogo que consiste para os homens em se esforçarem para conquistar um prato de cúscús saboroso, uma *kassâa* bem defendida por mulheres resolutas e solidamente armadas de cacetes.

Imagina-se o torneio um pouco rude e as desforras que tiram aquellas que, muitas vezes batidas por seus senhores e donos, têm por um dia o direito de dar pancada com força! Risonhas, preparadas com os seus mais bellos enfeites, sobrecarregadas de joias que as fazem bellos idolos barbaros, unem-se para defender encarniçadamente o seu prato de cuscús. E os assobios soam agudissimos quando os homens são derrotados.

Habitos simples, alegrias innocentes, embora um pouco rudes, dessas bôas populações indigenas, cujos costumes guardam, sob certos pontos, o aspecto patriarchal dos tempos antigos!

V. Lame-Després

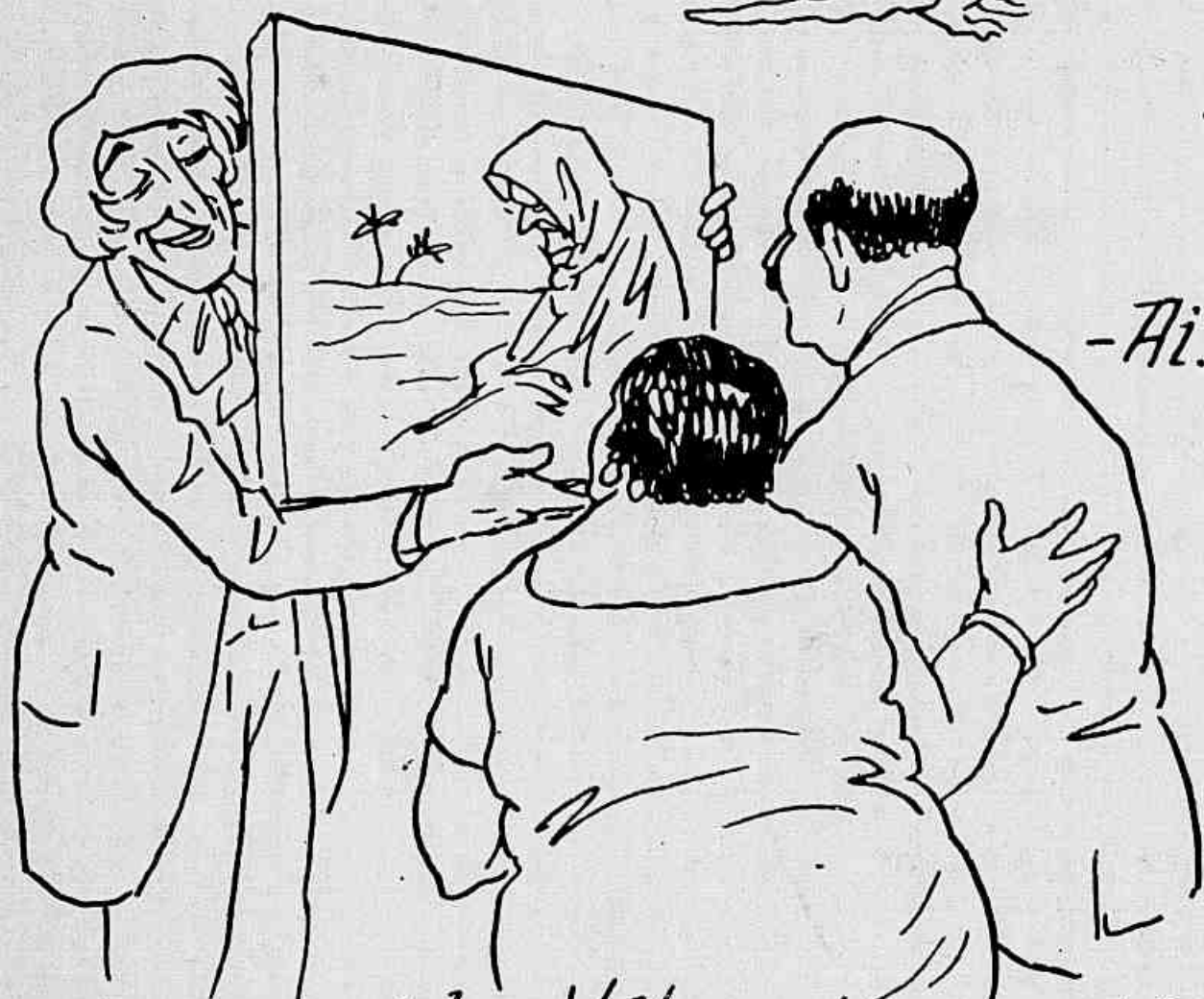
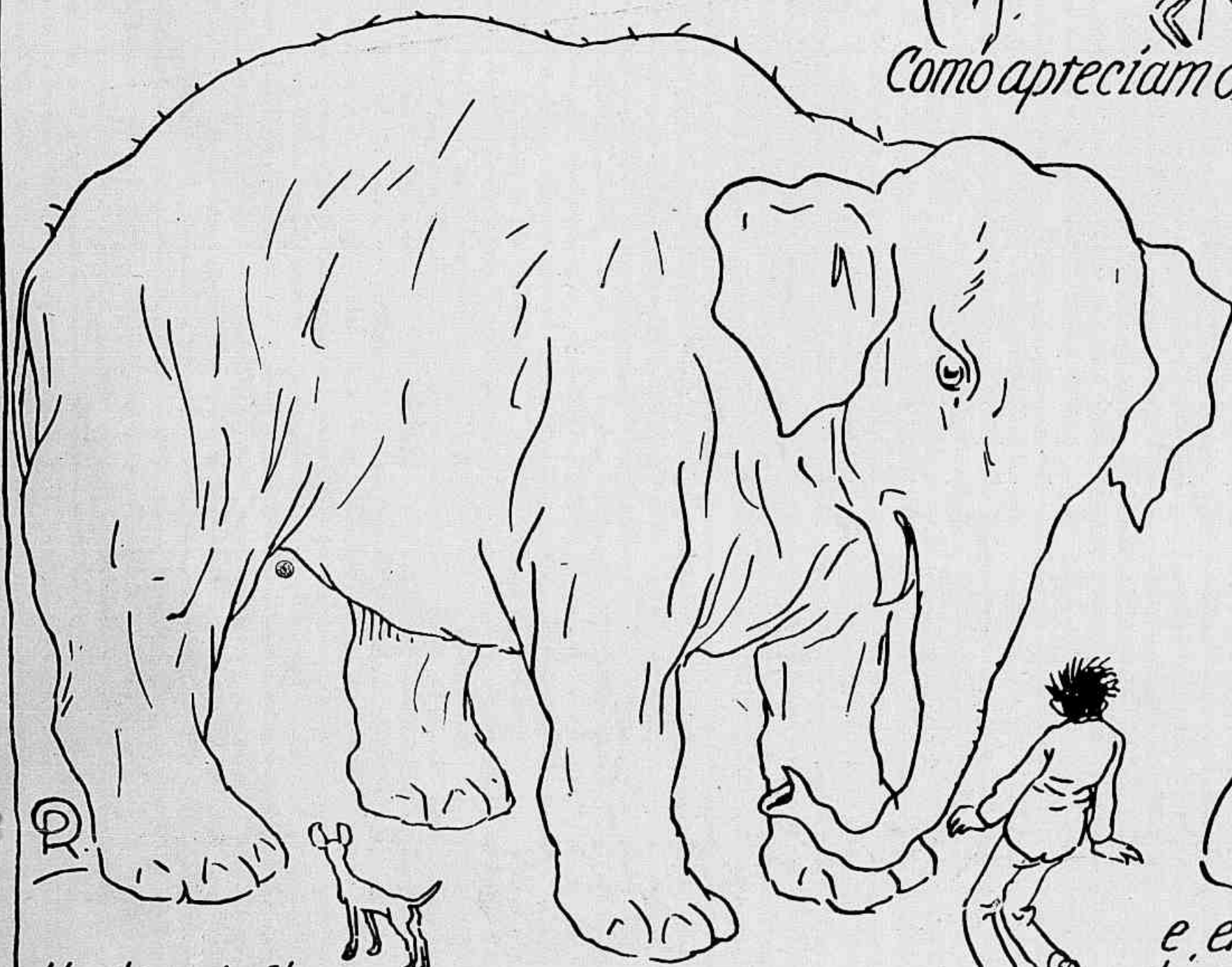
Um acampamento nomade sob os muros de Kairouan; á direita o Gourbi.

A noiva precedida da musica de honra

A chegada solemne da noiva no camello

As damas de honra da noiva acompanham-n'a até á tenda do esposo

As mulheres preparam-se para defender a *kassaa* com ardor

O Real e o falso
-E' um lagarto de terra-cota
-Que bonito! So' falta fallar.
-Ai! Ai! Um lagarto vivo no fundo do quintal!...
-Minha ultima tela: "Velhice abandonada".
-Que belleza! E' muito commovente!...
Como apreciam o original da tela...
Um trambôlho que ninguem quer em casa...
e, entretanto, de louça ou de bronze traz felicidade........
R.

A MODA

Os vestidos com jabot continuam na moda. Nada mais interessante que um vestido em crêpe Georgette de tom liso ou de fantasia cuja golla se prolonga com um jabot, seja elle de crêpe de um outro tom ou de renda.

Apezar do calor veremos muitas gollas altas, principalmente nas bluzas de lingerie. A golla alta é quasi sempre completada por um jabot em linon.

As gollas de guipure darão uma nota de novidade aos vestidos simples.

Serão em Veneza ocré e alongadas na frente por um pequeno colletinho ou um jabot simples, ou por um duplo jabot. Os vestidos da noite são em renda e em mousseline de seda do mesmo tom empregadas juntas. Os decotes das costas continuam muito mais accentuados que os da frente.

O vestido tailleur continua a substituir o tailleur, que é pouquissimo usado. O vestido em geral é direito, sem cinto, quasi sempre guarnecido com bolsos, as saias plissadas ou em godets.

Para descansar um pouco dos bordados de contas, uma das principaes casas de modas de Paris lançou um enfeite interessante executado com fitinha estreita, sombreado e guarnecido com fio de metal ou então com rolinhos feitos com crêpe Georgette. Os desenhos mais lindos são assim executados, dando ao vestido, que elle mesmo é feito em crêpe Georgette ou em mousseline de seda, uma impressão encantadora de leveza.

Conselhos Sociaes

O AMOR-PROPRIO

Muito mais espalhado que o "amor" só (o amor ao proximo) está o amor-proprio; existem pessoas que vivem e morrem sem ter amado, mas não ha quem seja totalmente desprovido de amor-proprio.

Os ferimentos do amor-proprio são os que se cicatrizam mais lentamente, quando se cicatrizem. Não são muito visiveis, como os de um florete que se enterra nas carnes, sem grandes vestigios, mas vae direito aos pulmões ou ao coração.

Contam-nos sem cessar os "dramas de Amor"; e no entanto os "dramas do amor-proprio" são igualmente emocionantes e terriveis, muito mais numerosos e de maiores consequencias ás vezes.

Sómente prestam-se menos a ser postos na scena, porque se desenrolam mais lentamente e são menos exteriores: ninguem põe difficuldade em confessar que agiu por amor, e mesmo por resentimento, mas por amor-proprio não; sendo a causa pouco honrosa, por amor-proprio mesmo, não se confessa.

Uma palavra de Gladstone, palavra que o primeiro ministro inglez deixou escapar, sem lhe medir as consequencias, na presença de um joven collega de seu ministerio, cujas pretenções lhe pareceram exorbitantes e cujo amor proprio foi ferido profundamente, bastou para deslocar o eixo do parlamento britannico: deslocou o partido whig, criou o unionismo e teve assim consequencias, boas ou más, incalculaveis.

Não é sempre o amor-proprio que separa os partidos e dirige a politica?

Um homem que deixa ler os segredos mais intimos da sua alma, que confessou cynicamente factos pouco louvaveis de sua vida, é capaz de esconder um pequeno detalhe que lhe parece degradante: que soffreu um vexame ou occupou um em-

COMO UMA MULHER PODE CONSERVAR SUA JUVENTUDE

(Da Revista "Popular Topics")

"A mulher que deseja parecer joven deve abster-se do uso de crêmes e carmins, porque do contrario só conseguirá peorar o aspecto do seu rosto e destruir os tecidos de sua cutis", diz Margaret Helmes Bates, a conhecida escriptora. "Medicos autorizados declaram que se a mulher abusa de methodos artificiaes, arrisca sua saude", assim continúa a escriptora. O tratamento perfeito ao qual se póde submetter uma cutis má é o da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), pois esta nada accrescenta á pelle, ao contrario tira-lhe algo: toda cuticula superficial, velha, descolorida e manchada. Deste modo vai apparecendo, em seu logar, a nova cutis delicada que surge gradualmente das camadas inferiores para revelar-se á superficie. Isto é o que se consegue com a cêra mercolized, que se póde encontrar em qualquer pharmacia. A cêra actua com toda suavidade e sem causar damno á nova cutis, dando á tez um aspecto rosado e brilhante completamente distincto do que apresenta uma pelle tratada por pintura. Este é o methodo que se deve seguir para que uma mulher possa conservar sua juventude.

ULTIMOS MODELOS

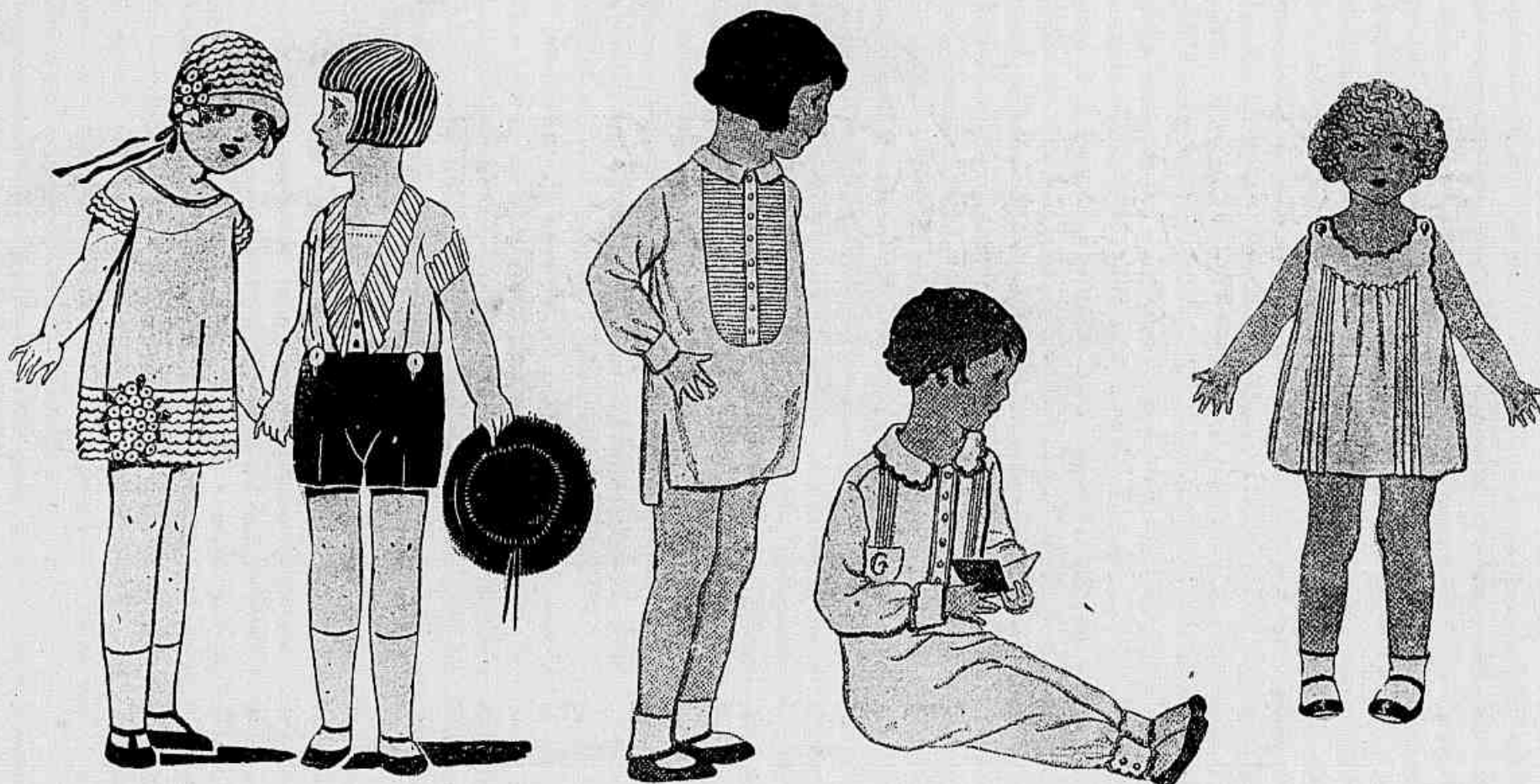
1 — Vestido em crêpe *marocain* branco com a guarnição feita com crêpe *marocain* verde, cinto de verniz verde. 2 — Vestido em crêpe de Chine beige, casaco de setim marron, enfeitado com tiras de crêpe de Chine beige. 3 — Vestido em tela de seda bois de rose, botões de galalithe côr de rosa. 4 — Vestido em crêpe Georgette cyclamen, sendo o bordado feito com fitinha estreita de dois tons de roxo e com um fio de prata.

prego mesquinho, que a sua fortuna não é tão solida como parece, emfim todas essas pequenas coisas que não teem grande importancia em si — mas que fariam soffrer o seu "amor-proprio".

Quantas mulheres tambem, apaixonadas pelos maridos, morrerão sem confessar-lhe que tem dois annos mais que elles ou que teem na bocca um dente postiço. "Seja prudente, diziam a um debutante na vida, seja reservado nas suas conversas. Sómente no capitulo dos elogios pode ser impunemente prolixo; não será nunca aborrecido". O elogio agrada mais quando é bem dito, mas isso não é indispensavel.

Cada um faz aos outros elogios em que não pensava ou em que não pensava senão em parte. Mas se lhe fizezerem os mesmos, logo a seguir, nem de longe lhe virá á ideia que podem não ser sinceros ou ser exagerados.

Um homem illustre ou uma mulher bonita, blasés *sobre este assumpto, não ficarão tão lisonjeados como os outros; mas acreditarão logo, e para duvidar da sua sinceridade — se o conseguirem — será preciso que façam um grande esforço sobre si mesmos. O vinho da lisonja embriaga mais depressas áquelles que não estão acostumados a elle ou então se lhe dão de uma qualidade que não usam habitualmente; por exemplo se os elogiam por uma qualidade que não possuem.*

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho em tafetá côr de rosa, guarnição de tiras recortadas em festões. Bouquet de maçãsinhas. Chapeu igual ao vestido. 2 — Calcinha de setim azul marinha bluza de crêpe de Chine côr de carne. 3 — Camisinha em tela de seda branca para menino. 4 — Calção para as creanças dormirem, muito pratico devido aos punhos que não deixam as calças subirem, e portanto a creança ficar descoberta. 5 — Camisinha em linon para menina. Modelo que póde servir para vestidinho de verão.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

GUARNIÇÕES PARA A MESA DE JANTAR

Uma das ultimas novidades como guarnição para a mesa é o aquario. Dispositivos mysteriosos podem mesmo illuminar essas grandes bolas de crystal irisado ou opalino onde peixes excentricos, dourados ou de tons brilhantes nadam lentamente, deslisando entre paizagens feericas de coraes encastoados de brilhantes ou de jade.

Uma fantasia curiosa faz mesmo pôr deante de cada conviva o seu pequeno aquario individual de crystal mousseline ou de crystal coral, recordação de um antigo costume japonez onde as refeições no tempo dos Samourais terminavam por um curioso concurso. Cada convidado compunha secretamente uma bolachinha envenenada e o premio era dado á pessoa que conseguia dar áquelles peixinhos a mais dramatica agonia. Felizmente a moda não exige que se copie essa crueldade.

MENU PARA CEIA DE ANNO-BOM

SALADA DE LAGOSTA

GALANTINE DE GALLINHA

PERU' RECHEIADO, COM PURÉ DE CASTANHAS E FATIAS DE LINGUA FUMADA

CHARLOTTE DE MAÇÃS

SUSPIROS DE CASTANHAS

NOUGAT ROSADO

SALADA DE LAGOSTA

Depois de cozida a lagosta, abre-se e tira-se-lhe a tripa.

Parte-se a carne em pedacinhos e põe-se na saladeira, juntamente com alface cortada muito fina, alguns camarões cozidos, ovos cozidos cortados em rodellas, e tempera-se com cebola, salsa picada, pimenta, sal, azeite e vinagre.

GALANTINE DE GALLINHA

Depois da gallinha depennada e bem lavada, corta-se os pés e as pontas das azas e depois dá-se um corte na pelle das costas e por ahi desossa-se a gallinha. Soca-se n'um graal a carne que se tirou da gallinha, juntamente com meio kilo de carne de lombo de porco, 250 grs. de presunto e 250 grs. de toucinho inglez, juntamente com cheiros e sal; vae-se molhando de vez em quando com um pouco de caldo; arruma-se tudo em cima da pelle da gallinha, coze-se depois a pelle e amarra-se com barbante, para dar-lhe um formato bonito.

Depois põe-se dentro de um guardanapo amarrando-se bem as quatro pontas. Põe-se depois dentro de um caldeirão, com

caldo ou agua sufficiente para que fique bem coberto e deixa-se cozinhar por espaço de quatro horas. Estando cozida tira-se do fogo, mas deixa-se dentro do caldo ainda algum tempo. Depois escorre-se bem o caldo e tira-se a galantine de dentro do guardanapo. Lava-se o guardanapo em agua quente e torce-se-o bem. Amarra-se vivamente n'elle a galantine e deixa-se esfriar.

Depois de bem fria, tira-se do guardanapo, põe-se n'um taboleiro de folha, que se colloca á bocca do forno uns cinco minutos.

Põe-se para cozinhar a carcassa da gallinha partida; um mocotó de vitela, um pedaço de carne de vitella (250 grs.); um bouquet de cheiros, algumas cenouras, uma folha de louro e um cravo da India em dois litros de caldo e tres d'agua; tempera-se de sal e pimenta. Põe-se para cozinhar em fogo forte primeiro; depois de espumar-se bem põe-se então para acabar de cozinhar em fogo brando, até que tudo fique tão cozido que se desmanche. Côa-se então por um panno, deixa-se esfriar e cobre-se com essa geléa a galantine. Para ser servida no mesmo dia precisa ser posta na geladeira, ou dentro de uma vasilha com gelo em volta.

PERU' RECHEIADO COM PURE'E DE CASTANHAS E FATIAS DE LINGUA

Depois do perú ter estado algumas horas no tempero recheia-se com os miudos feitos da seguinte maneira.

Põe-se n'uma frigideira uma colher de manteiga, algumas rodellas de cebola, alguns tomates e salsa picada. Estando tudo bem refogado junta-se os miudos bem picados e já cozidos; junta-se depois mais duas colheres de manteiga, logo que esta estiver bem misturada, retira-se a frigideira do fogo e vae-se misturando aos pouquinhos a farinha de mandioca (um litro); volta novamente ao fogo e junta-se então algumas azeitonas e pedaços de ovos duros. Antes de encher o papo do perú deve ter-se o cuidado de enxugal-o bem. Depois de cheio coze-se com linha grossa a pelle do pescoço. Depois do perú assado tira-se da frigideira e mistura-se um pouco de vinho branco ao seu môlho; côa-se em seguida e é servido em molheira. Serve-se rodeado com purée de castanhas e fatias de lingua fumada.

CHARLOTTE DE MAÇÃS

Descascar umas 6 maçãs grandes e pical-as; se forem doces a metade do seu peso de assucar, e no caso de serem acidas peso igual; põe-se dentro de uma panella com umas colheradas d'agua e uma fava de baunilha; mexe-se com uma colher de pau até ficar em consistencia de marmelada. Tira-se do fogo e junta-se um bom punhado de passas e pedacinhos de fructas crystalisadas.

Unta-se uma fôrma lisa com um pouco de doce de maçã; colla-se no fundo e todo em volta das paredes da fôrma palitos francezes, enche-se então com a marmelada de maçãs e cobre-se por cima com uma camada de palitos francezes.

Põe-se depois a fôrma sobre um taboleiro e mette-se no forno brando durante algum tempo. Depois põe-se dentro da geladeira.

SUSPIROS DE CASTANHAS

Pôr para assar tres duzias de castanhas, não deixar tomar côr. Descascal-as e passal-as n'uma peneira. Pôr a massa

:: :: :: :: :: PENTEADOS E PENTES :: :: :: :: ::

Os cabellos continuam sendo assumpto de polemica; nas familias, mesmo nos jornaes e até os mais serios abrem inquerito a favor ou contra os cabellos curtos. Mas apezar de tudo o que possam dizer as personalidades mais em evidencia, as mulheres continuam a cortar os seus cabellos; é agora a vez das mais rebeldes! Ha hoje mil maneiras de pentear os cabellos curtos, porque a moda quer que á noite com os vestidos de baile os cabellos pareçam compridos, o que conseguem com a ajuda de pentes que já trazem cachos ou mesmo chignons. Mas muitas contentam-se sómente em guarnecer a cabeça atrás com uma barrette brilhante, que dá á cabeça um aspecto mais habillé.

n'um pilão com a metade do seu peso em assucar, uma clara de ovo e umas gottas de essencia de baunilha.

Quando a mistura estiver bem feita formar com a massa umas bolas do tamanho de nozes. Bater em seguida algumas claras de ovo, mergulhar n'ellas as bolas de castanhas; collocal-as depois em cima de uma peneira, depois passal-as por calda espessa de assucar até ficarem com uma boa camada. Arrumal-as sobre uma folha de papel branco. Dez minutos depois, mergulha-se de novo na clara batida e depois no assucar; arrumal-as em seguida em taboleiros de maneira a ficarem bem separadas umas das outras; põe os taboleiros em forno brando uns 25 minutos.

NOUGAT ROSADO

Pellam-se 500 grs. de amendoas e depois põe-se no forno para seccar.

Põe-se n'uma panella 950 grs. de assucar, mistura-se 100 grs. de mel claro e põe-se no fogo para ferver espumando-se; logo que ferva põe-se umas duas gottas de acido citrico; quando a calda estiver em ponto de quebrar tira-se do fogo e põe-se umas gottas de carmim vegetal; mistura-se as amendoas e despeja-se sobre o marmore untado com manteiga ou forrado com massa de hostia; n'este caso cobre-se tambem a balla com a mesma massa e depois de fria corta-se em quadrados ou em tiras.

A NATAÇÃO

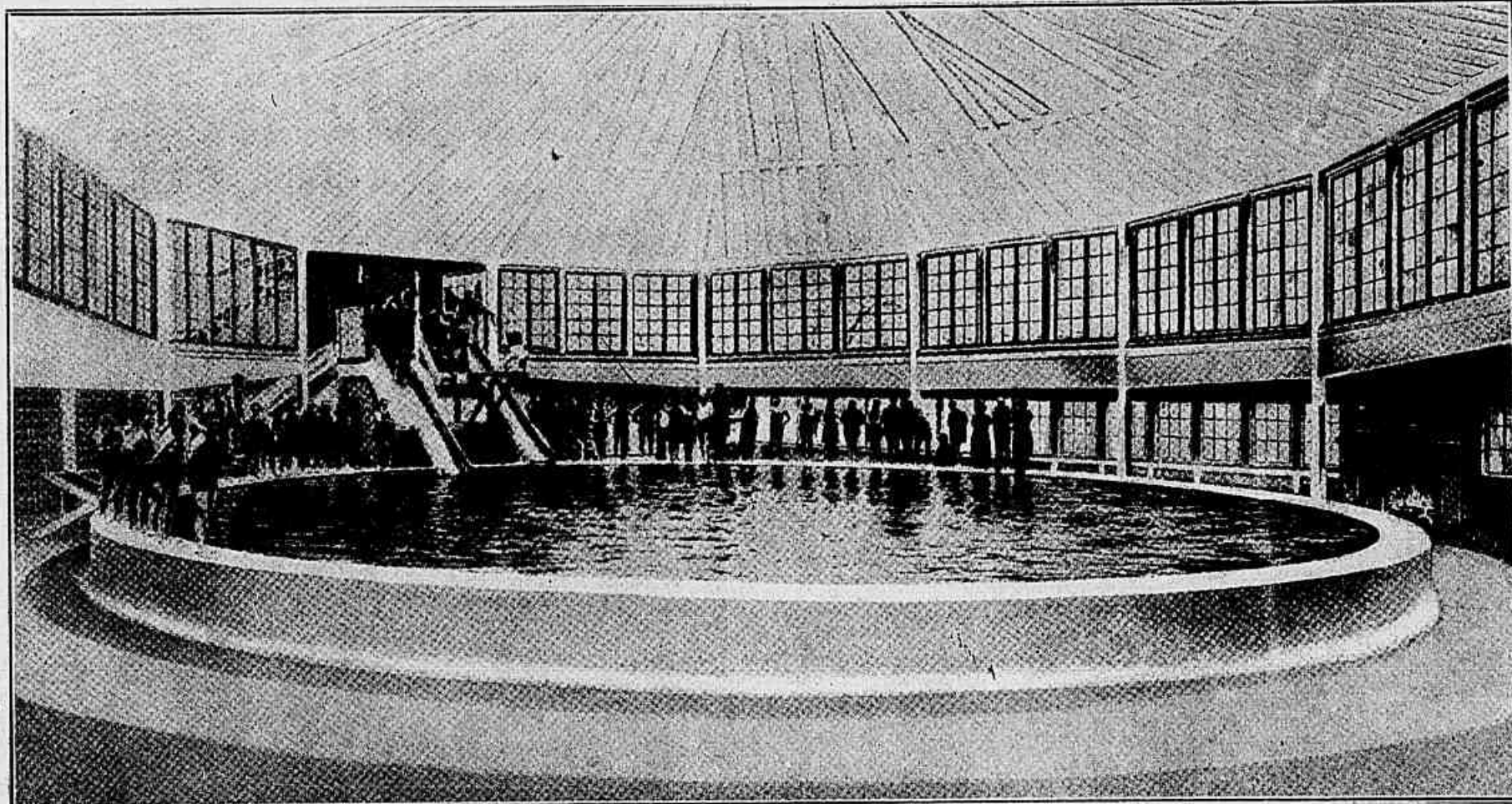
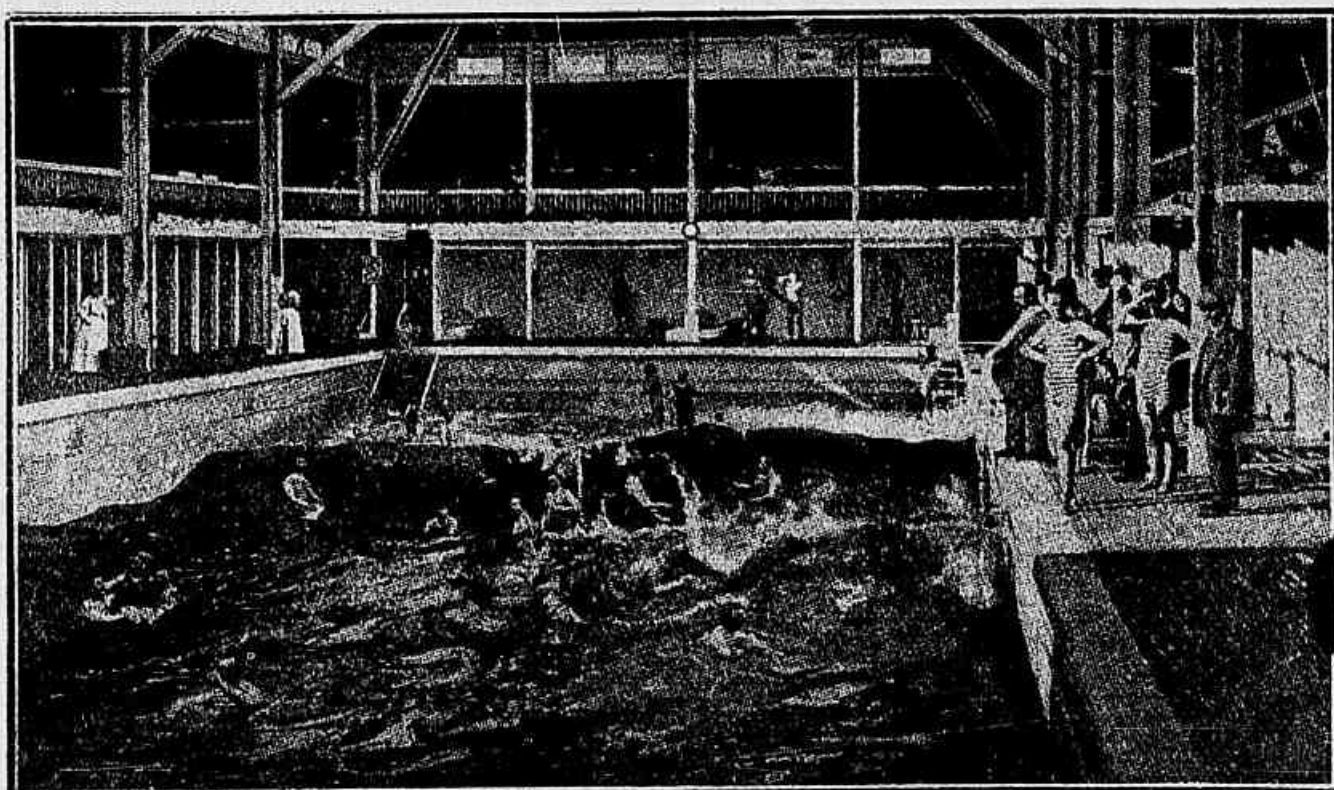
A natação é um excellente exercicio. Põe symetricamente em acção todos os musculos do corpo, favorecendo a respiração; permitte além d'isso áquelles que a praticam salvarem quando a occasião se impõe, a sua vida e a dos outros.

Depois de terem sido os banhos tão apreciados pelos Gregos e Romanos, que edificaram em toda a parte esplendidas *thermas urbanas*, foram depois os banhos, durante seculos considerados como subversivos. Era de bom tom lavar-se o menos possivel; para não gastar a pelle, a limpeza era considerada como um peccado tal quanto a mentira e a gulodice! Para ser virtuoso, na idade media, era preciso ser sujo!

Algumas vozes isoladas levantaram-se, em diversas epocas, em França para protestar contra uma tal concepção. Rabelais,

entre outros, declarou-se energico partidario da natação. Fazia nadar o seu Gargantua em todos os feitios.

Mas foi sómente no fim do seculo XVIII, sob a influencia das ideias de J. J. Rousseau ao culto da natureza, que a educação physica encontrou novos partidarios. N'um relatorio lido na Convenção, o grande educador Lakanal fez-se o apostolo convicto da natação. Declarou que se devia mandar ensinar aos rapazes a natação com o duplo fim hygienico e militar.

Em muitos paizes da Europa ha não somente piscinas para natação por preços modicos como mui-

A piscina de Coney Island, perto de Nova York, inteiramente construida em vidro.

Em Dresde, uma piscina ultra-moderna; vendo-se bem na photographia as vagas feitas artificialmente.

tas escolas publicas teem a sua piscina para uso da creançada.

Na Dinamarca, Suecia e Noruega a natação está muito espalhada. Em Copenhague, já ha mais de cem annos que as escolas são providas de piscinas e as creanças aprendem a nadar. E num grande numero de estabelecimentos escolares a natação é mesmo obrigatoria, duas ou trez vezes por semana.

Na Inglaterra, as cidades tiveram despezas consideraveis para construir tanques para natação e existem bellos estabelecimentos, taes como o de Mary Lebone. Em Londres, mais de cem piscinas publicas ou particulares recebem as creanças das escolas com ou sem seus professores, a preços muito modicos. Em Liverpool, todas as novas escolas publicas teem um tanque para natação.

Na Belgica, um certo numero de cidades, Liége e Anvers em particular, construiram piscinas onde os alumnos das escolas publicas vão regularmente com os seus professores, tendo Bruxellas feito ainda mais pela natação, tornando-a obrigatoria nas suas escolas primarias e médias. O ensino da natação é feito por professores formados n'essa especialidade.

Na Allemanha, a natação é animada pelos poderes publicos ha muito tempo. Em 1892, em quinhentas e vinte duas escolas de ensino medio, contavam-se quatrocentos e cincoenta e sete — seja noventa por cento — praticando um ensino regu-

lar da natação. Aliás, em quasi todas as grandes cidades da Allemanha se encontram bellos estabelecimentos de natação, como por exemplo a piscina installada em Dresde, muito limpa, muito grande e que, além d'isso, tem a particularidade de ser uma piscina com vagas artificiaes. Não pedimos tanto para as nossas.

Nos Estados-Unidos, a natação é praticada em um grande numero de clubs e de escolas. Algumas piscinas são celebres: a de Coney Island, em particular, é um verdadeiro explendor. E' inteiramente construida de vidro e tem um tanque immenso.

A França não está tão bem provida de taes estabelecimentos como esses outros paizes. A piscina mais interessante que tinham antes da guerra era a de Reims, ao ar livre, annexada ao *Collége d'Athletes*, porque a natação occupa um logar importante no *methodo natural* de gymnastica do commandante Hébert, que a faz praticar ahi. Mas essa piscina, infelizmente, foi destruida completamente pelas balas do canhão inimigo.

Em Strasburgo o estabelecimento de banhos municipaes possue uma piscina enorme de 24 metros e meio por 12 metros de largura e com uma profundidade indo de 50 centimetros a 3 metros. Pode ser citada como modelo, sob o ponto de vista do conforto interior.

Aqui com o nosso verão ardente era preciso, mais que em qualquer outro paiz, termos essas piscinas nas escolas. O governo ou mesmo particulares poderiam tambem edificar piscinas ou mesmo simples chuveiros para que por um preço modico o povo tivesse onde ir tomar banho. Junto ás fabricas e usinas deveria sempre haver um estabelecimento de banhos.

Preceitos de Hygiene

OS EFFEITOS DA PEPSINA

Numerosos dyspepticos tomam a pepsina e muitas vezes absorvem este medicamento sem methodo.

A pepsina é um fermento soluvel tirado do estomago do porco ou do carneiro. Este fermento tem a propriedade de peptonificar as materias albuminoides em meio acido.

Dá-se muitas vezes a pepsina (ou a papaina que é um medicamento analogo) aos doentes do estomago que apresentam symptomas de dôr e de flatulencia, de congestão do rosto, vertigens, dores de cabeça; todos aquelles cuja digestão é lenta e penosa podem e devem pedir o auxilio precioso da pepsina. Receitam este fermento digestivo a maior parte das vezes recommendando que tomem no principio ou durante as refeições, porque ficou provado que a pepsina age, não como substituindo um fermento deficiente mas, sobretudo, porque possue propriedades excitantes da secreção peptica do estomago.

Essas propriedades excitantes não agem directamente, pelo contacto com a mucosa. Acreditava-se, isso outr'ora. Hoje sabe-se que a pepsina é absorvida e transportada no organismo onde ella vae levar a sua acção sobre os centros nervosos que, reagindo, provocam secreções glandulares da mucosa gastrica. Por todas essas razões, é inutil tomar a pepsina no principio ou

no fim das refeições. Antes pelo contrario, ha interesse em a dar antes das refeições, e doses minimas são sufficientes ao effeito.

Havia uma regra absoluta de não dar a pepsina senão aos estomagos hypofunccionaes, quer dizer áquelles que teem uma secreção abaixo do normal. E evitava-se receitar a pepsina aos hyperfunccionaes ou, dizendo de outra maneira, aos estomagos cuja secreção é abundante de mais. Esta theoria therapeutica pertence agora ao passado.

Tem-se agora a prova de que a pepsina tem um papel mais extenso porque o exerce tambem como intermediario da circulação geral e do systema nervoso. Tanto assim que é agora receitada tanto aos hyper como aos hypo funccionaes, a todos os doentes que soffrem após as refeições. Para os hyperpepticos ella tem o poder regulador da secreção e para os outros ella excita a secreção. Faz melhorar rapidamente os phenomenos pathologicos e é um excellente medicamento para os dyspepticos.

Hoje o medico escolhe os medicamentos sem se preoccupar muito com as theorias, antes procurando saber do doente as reacções que fazem n'elle os medicamentos, tendo isso muito mais importancia aos olhos d'elles.

Pareceu-nos entretanto interessante fazer conhecer esta acção da pepsina e sobretudo provar que os seus effeitos são superiores quando o fermento é tomado antes das refeições, quando o estomago está vasio.

A harmonia do rosto

A belleza do rosto é a maior parte das vezes uma questão de harmonia e combinação dos traços.

Acontece muitas vezes que uma fealdade é causada não pela natureza mas por um máo habito tomado na infancia e que não foi corrigido.

As creanças que gostam de fazer caretas, as moças que fazem tregeitos, que contorcionam seu rosto durante a conversa, erram não procurando corrigir-se essas tendencias nocivas; com os annos, as caretas farão rugas e essas rugas darão ao rosto uma expressão deformante e feia.

Sem exaggerar, quer dizer ficando expressivo o rosto na conversa, deve elle no emtanto apresentar a maior harmonia possivel. Levantar as sobrancelhas, enrugar a testa, apertar a bocca, franzir as narinas, piscar os olhos são actos nocivos á belleza.

Em geral deve-se procurar sempre ficar simples e natural. E' querendo forçar a amabilidade, a sorpreza, a alegria etc., affectando sentimentos falsos ou superfluos que se contraem habitos e tics que deformam o rosto.

Algumas pessoas adoptam tics por espirito de imitação voluntaria ou não.

Sob nenhum pretexto se devem torturar os traços se queremos conservar uma physionomia agradavelmente expressiva.

Existem numerosos pequenos defeitos dos quaes nos devemos corrigir; como por exemplo: assoar-se com força, barulhentamente, esfregar o nariz, morder os labios, puxar o papo — são não somente habitos ridiculos como tambem nocivos á esthetica. Como essas muitas pequenas manias que parecem innocentes e sem importancia prejudicam, no entanto, á belleza.

O dever da mulher é procurar vêr para se corrigir de tudo o que póde prejudicar a harmonia e graça da sua pessoa. Pouca coisa é preciso para isso: somente a força de vontade ajudada pela perseverança.

CONSULTORIO MEDICO

Eunice (Rio) — Aconselho injecções de Morrhuetyl e ás refeições uma colher de *Pairol*. Pela manhã tomar um mingáo de Aveia Quaker. Repouso. Aguardo noticias.

Nice (Santos) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). A's refeições dois comprimidos de Hormotone. Injecções da minha formula *Sôro lipotrophico Feminino*.

Mme. Elza (Rio) — E' preciso cuidado com os rins (nephrite intersticial, pois ha retenção de uréa, etc.). Opotherapia renal. A's refeições vinte gottas de Iodone Robin. Regime lacto-vegetariano, com ou sem pequena quantidade de carne. Int. capsulas de Santheóse — 0gr,50 duas por dia.

Maria Martha Sêrra Negra (Alfenas - Minas) — Aconselho Placentodose Fraysse e massagens electricas.

Lotus (Friburgo) — Ha em toda alma de mulher um romance occulto, adormecido ás vezes longos annos pelo silencio da solidão amorosa e que desperta espontaneamente numa noite branca de luar, noite perfumada de verão, violeta e azul como em Verona. Noite que exalta a esperança e o desejo e torna a alma lyrica, com os seus movimentos multiplicados e como balouçada em azas.

Lygia Dorothéa da Fé (S. Carlos) — Acho que pode estar tranquilla. Si houve possibilidade de traumatismo foi insignificante e sem consequencias.

Goyano (Victoria) — Tomar ás refeições um comprimido de Ferro-Elarson Bayer. Injecções de Stheno-Sedans Silva Araujo. Banhos de mar.

Zita Cavalcanti (Bananal) — Recommendo-lhe dissolver um papel de Arthri-Sel em um litro dagua fervida, tomando pela manhã num copo e durante o dia e á noite algumas porções do dito liquido. A's refeições uma capsula de Santheose lithinada (0gr,50). E' preciso exame das urinas. Aguardo noticias.

Arnobio Vicente (S. Pau-

CONSULTORIO DA ULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Luiz — Lave a cabeça de sete em sete dias com meu *Shampoo-Pó*. Deve cortar o cabello apenas uma vez por mez e escoval-o diariamente com o *Tonico n.* 10. Garanto-lhe que evitará a calvicie.

Mme. Brandão — Só posso pronunciar-me sobre a sua doença de pelle depois de a examinar.

Zita — Para a applicação efficaz da tintura siga as instrucções do prospecto, que lhe posso enviar.

O tom preto ou castanho fica muito bonito. Pergunta-me porque recommendo o uso de um fixativo de pó de arroz? O fixativo limpa a pelle das impurezas. A *Loção Adstringente* e o *Crême Neve* ambos claream a pelle e a conservam fresca.

Alfredo — Não encaremos, porém, o problema sob o seu aspecto religioso. Detenhamo-nos em analysal-o sob o ponto de vista da moral social. O Christianismo revocou a moral do mundo antigo e creou uma humanidade orientada em outra, diametralmente opposta, concepção da vida. Na sua applicação humana, o Christianismo é a religião do amor. E' pelo amor, manifestado na ternura, na indulgencia, na misericordia, no sacrificio, que o homem se approxima de Deus, o reflecte e o cultua.

Eloisa — Porque hão de impedir os pellos superfluos o seu casamento? Destruindo-os pela electrolyse, dez ou vinte em cada semana, o seu defeito desapparecerá sem deixar vestigio algum. Com alguns mezes de tratamento ficará com a sua pelle livre dos pellos. Se tudo tivesse tão facil remedio nunca se desmanchariam casamentos.

Linda — Se não pode procurar-me, mande-me o seu endereço. Seu mal é facilmente remediavel.

Lys — Minha *Tintura Liquida*.

Hilda — A *Loção para Embellezar a Pelle* amacia a pelle resequida, tornando-a rapidamente setinosa. A *Loção de Embellezar a Pelle* como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico* clarêa as epidermes seccas.

Carmen Soares — *Brilho e Saúde dos Olhos* é um excellente tonico, propaga ao mesmo tempo um intenso brilho ás pupillas. O modo de usar encontra-se a pag. 22 do prospecto que lhe posso enviar pelo correio.

Mme. Leão — Com uma colher de chá de *Feminol* em ½ litro de agua morna obterá o remedio efficaz contra o mal de que se queixa.

Mlle. Tristonha — O principal cuidado com o cabello começa com a lavagem. Nunca se deve lavar a cabeça com sabonete, mas sim com *Shampoo-Pó*. Lavando o cabello deve-se esfregar bem a cabeça e em seguida laval-a com muita agua. Depois de enxuto o cabello, escove-se com a escova humedecida no *Tonico n.* 10. O cabello então brilha com saude e torna-se macio e perfumado.

2.° — Como reduzir os quadris?

Friccione-os todos os dias depois do banho vigorosamente com o *Perfume Selda*.

3.° — Para fortificar as pestanas? Antes de se deitar, todas as noites, passe uma pequena escova, molhada na *Loção para as Pestanas*, sobre uma rolha queimada e com ella alise os cilios.

Obterá pestanas negras, sedosas e compridas.

M. de S. — Leia a resposta anterior, a *Mlle. Tristonha*.

Mme. Gaby (Caxambú) — A *Loção de Embellezar a Pelle* rapidamente corrigerá a aspereza da sua cutis. No prospecto que acompanha a *Loção* encontra as indicações para o tratamento dos cravos e fortalecimento do busto.

Heloisa — O *Feminol* é um preparado que cada mulher zelosa de sua saude deverá adoptar na sua hygiene intima. *Feminol* é ao mesmo tempo um desinfectante e um tonico adstringente. Perfumando delicadamente a agua elle mantem uma escrupulosa hygiene. Um frasco de *Feminol* dá para muitas applicações.

SELDA POTOCKA.

lo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. O seu caso é de fundo psychico. Recommendo-lhe auto-suggestão consciente, segundo o methodo de Coué.

Injecções sub-cutaneas diarias da minha fórmula *Sôro lipotrophico masculino*. A's refeições dois comprimidos de Hormotone.

Alfredo França (S. José de Ubá — E. do Rio) — Recommendo-lhe injecções intra-venosas de Novoprotin associadas com a Vaccina antigonoccocica de Bruschettini. O tratamento deve ser feito por medico.

Amelia P. S. (S. Paulo)

—E' preciso operação (abrir largamente o collo do utero, evacuar o conteúdo, curettar as paredes para desinfectal-o, lavagens intra-uterinas, drenagem si fôr necessario).

Impedir a reproducção da obliteração por dilatações regulares com as vélas. Injecções de Ovariomastina.

Jovelino (S. Paulo) — Ha a digifolina, a drabaina e a digicardina, empregadas nas insufficiencias cardiacas. Têm indicações precisas.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons: 5 Rua Uruguayana, 1.° andar — Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Bueno Castro e Silva (Rio Grande do Norte) — O arsenico deve ser evitado.

A sua applicação para o caso de que me fala em sua carta não é conveniente.

Ernesto Senna da Cunha (Rio Grande do Norte) — Applique compressas frias sobre a região inflammada.

Renato de Queiroz Lima (S. Paulo) — Pois não.

Aniz verde	64,0
Canella	16,0
Cravo	1,0
Pyrethro	4,0
Cochonilha	5,0
Creme de tartaro	5,0
Benjoim	2,0
Essencia de hortelã	4,0
Alcool	2.000,0

Triture e deixe macerar 8 dias, depois de ter macerado junto o creme de tartaro, cochonilha e o benjoim — filtre.

Ferreira da Costa Magalhães (Rio Grande do Sul) — Encontra o que deseja na pathologia de Augusto Coelho e Souza.

Carolina da Cruz (Minas-Geraes) — Trabalho de chapa.

Gertrudes de Albuquerque (Minas-Geraes) — O ar quente.

Luiz Tavares (Minas-Geraes) — Use o dentifricio anti-mercurial.

Carlos Ferreira (S. Paulo) — A ouro.

Sebastião (Minas Geraes) — Mande remover a obturação.

Herculano de Mello (Minas Geraes) — Bochechos com:

Acido tannico	2,0
Tintura de iodo	4,0
Agua de hortelã	500,0

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

JA' ESTA' A' VENDA

O

O HACHETTE BRASILEIRO

O 1.º em nosso idioma: Pela tiragem - Pelo primor graphico - Pela massa de informações que contém - Pela variedade de seu texto - Pela abundancia e apuro de suas illustrações - Pela utilidade de suas informações.

1.500 Gravuras

30 paginas a cores